



ITABORAÍ

CADERNOS ITADADOS

Secretaria Municipal de
Planejamento e Coordenação

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABORAÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO

PREFEITO MUNICIPAL
COSME JOSÉ SALLES
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
PAULO ROBERTO DE TOLEDO

PESQUISA E ORGANIZAÇÃO
LUIZ EDUARDO MARTINS DE MELO
SEBASTIÃO REZENDE JUNIOR
CAROLINE SANTOS SILVA
ELIANE DE OLIVEIRA CARDOSO

DIAGRAMAÇÃO
NILTON RIBEIRO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, em conformidade com seu plano de ações e metas 2005/2006 edita o presente trabalho agregando temas, indicadores e dados relativos à Gestão Municipal.

Um dos maiores objetivos desse sistema de planejamento se refere ao aumento da responsabilidade pelos resultados do administrador público perante a sociedade, bem como para o crescimento da confiança pública nos serviços prestados.

Em grande parte, isso decorre da inexistência de sistemas de monitoramento e de avaliação que permitam decisões seguras e direcionadas para a condução do dia-dia do governante.

O relatório, com a avaliação, evidenciará os aspectos positivos, listará as possíveis dificuldades de falta de recursos e de pessoal adequado, e as falhas dos outros atores do processo.

Na realidade, a Prefeitura opera com a qualidade permitida por sua estrutura. A cultura organizacional tem influência decisiva sobre a qualidade da gestão que, por sua vez, está relacionada com as práticas de trabalho enraizadas na interação de indivíduos e grupos, na organização e divisão das funções, na delegação de responsabilidade, na relevância dada ao núcleo de planejamento e constante transformação, e a participação das pessoas que nela trabalham, será fundamental no constante processo de mudança.

A transparência e a responsabilidade fiscal são, hoje, pautas diárias de todos os gestores. Os legisladores criaram mecanismos de controle de receitas, despesas e endividamento; estabeleceram a gestão fiscal pautada no aumento da arrecadação, no controle dos gastos, no uso adequado dos recursos e na prestação de contas, feitas em linguagem acessível a qualquer cidadão.

O presente estudo foi elaborado pelo Núcleo de Estudos Socioeconômicos desta Secretaria de Planejamento, e tem como objetivo maior, evidenciar a necessidade de se estabelecer um conjunto de indicadores sobre as diversas áreas sociais e de governo, de modo a orientar prioridades, objetivos e programas no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA) e ainda nas suas alterações posteriores através dos créditos adicionais com vistas a melhor avaliar a eficiência, a eficácia e a efetividade das políticas públicas, ajustando-se os instrumentos de ação para alcançar os resultados juntos à população.

SUMÁRIO

I – HISTÓRICO

- A importância das vias de circulação
- A cultura da cana-de-açúcar
- A importância do café
- Os laranjais na paisagem
- Exposições e Festas no período áureo da laranja
- A importância da cerâmica na história

II – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

- Dados Atuais do Município de Itaboraí:
 - Cidade histórica
 - Feriados
 - Principais atividades econômicas
 - Rodovias de acesso
 - Distâncias quilométricas
 - Temperatura
 - Área
 - Coordenadas
 - Municípios limítrofes
 - Distritos
- Demografia – População
- Aspectos Físicos
 - Relevo
 - Clima
 - Vegetação
 - Meio Ambiente
 - Área da Serra do Barbosão
 - Fauna e Flora
 - Sítio Paleontológico de São José
 - Hidrografia
 - Mapa de Itaboraí
- Estrutura Administrativa
 - Administração Pública Direta
 - Administração Pública Indireta
 - Poder Executivo Municipal
 - Secretários de Governo
 - Poder Legislativo
 - Estrutura de Governo

- Aspectos Demográficos e Urbanização
- Produção da Agricultura
- Produção da Pecuária
- Gasoduto
- Aspectos Turísticos
- Gastronomia
- Aspectos Sociais
- Aspectos Políticos
 - Formações Pioneiras
 - Área com uso urbano
 - Manguezal
 - Floresta

III – INDICADORES SOCIAIS

- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH
- Índice de Qualidade dos Municípios – IQM
- Índice de Qualidade dos Municípios – VERDE
 - IQM – Necessidades habitacionais
 - IQM – Carências
- Dados da Educação
 - Relação das escolas municipais de Itaboraí
 - Relação de escolas que possuem quadras poli-esportivas
- Dados da Saúde
 - Hospitais credenciados
 - Leitos contratados
 - Leitos contratados por especialidades
 - Internação por natureza
 - Internação por especialidade
 - Unidades ambulatoriais por tipo
 - Demografia – Nascimento/ óbitos – 2005
 - Tipos de parto
 - Óbitos
 - Unidades de Saúde da Família

IV – INDICADORES ECONÔMICOS

- PIB – 2004/2005
- Evolução dos empregos formais
- Evolução do PIB por setor
- Indicador de equilíbrio orçamentário em 2005
- Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2005

V – INDICADORES FINANCEIROS

- Receitas Totais da Região Metropolitana sem a Capital
- Receitas Tributárias da Região Metrop. sem a Capital
- Evolução da Despesa realizada
- Evolução da Despesa realizada (R\$1.000)
- Evolução da Receita realizada
- Evolução da Receita realizada (R\$1.000)
- Anos – 1999 a 2005
- Evolução das transparências da União e do Estado
- Evolução e composição das receitas tributárias
- Evolução e composição das transferências da União

VI – POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

- Setor Primário
- Setor Secundário
- Indicadores de Gestão
- Plano Diretor
- Indicador da autonomia financeira em 2005
Comparativo entre receita tributária e inscrição na dívida ativa
- Indicador da carga tributária *per capita* em 2005
- Indicador do custeio *per capita* em 2005
- Indicador dos investimentos *per capita* em 2005
- Indicador do grau de investimento em 2005

VII – CONCLUSÃO

VIII – BRASÃO OFICIAL E PERSONALIDADES

IX – HINO DE ITABORAÍ

X – A NOVA REALIDADE DE ITABORAÍ

BIBLIOGRAFIA

I – Histórico

O primeiro aspecto sobre a história do município revela a influência dos antigos habitantes da terra. O nome Itaboraí tem origem tupi e significa **Pedra Bonita escondida na água**, como foi chamada pelas tribos indígenas que habitavam a região. Segundo consta, os colonizadores observaram que os nativos utilizavam uma fonte de água que ficava na área mais elevada e atual centro histórico da cidade e chamavam o local de Itaboraí.

O povoamento da região de Itaboraí tem origem em 1567, dois anos após a fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Neste período, a Coroa Portuguesa fez a concessão de várias sesmarias na região do Recôncavo da Guanabara para promover a ocupação destas áreas e estimular o estabelecimento dos engenhos de açúcar.

A área que atualmente é ocupada pelo município surgiu com a doação de uma sesmaria a Miguel de Moura, um escrivão da Fazenda Real em 1567 na região da baixada do Rio Macacu. Porém, anos mais tarde este escrivão doou suas terras aos padres da Companhia de Jesus, que fundaram neste local o Aldeamento de São Barnabé na área do atual distrito de Itambí. Com a criação do aldeamento, os jesuítas foram ocupando a região do vale do Rio Macacu, abrindo fazendas, construindo capelas e estabelecendo a cultura de cana-de-açúcar.

Partes das terras dos jesuítas localizadas entre os rios Macacu e Caceribú foram vendidas e, neste local, foi erguida uma capela dedicada a Santo Antônio (1612) pelo colono Manuel Fernandes Ozouro. Um povoado surgiu neste lugar e em 1648 nele foi fundado o Convento de São Boaventura por padres franciscanos. Este local adquiriu importância tornando-se em 1647/48 a sede paroquial da freguesia de Santo Antônio do “Caceribú”, como ficou conhecido. O título de Vila de Santo Antônio de Sá foi concedido em 1697 por ordem do Governador-Geral da Colônia. A alteração do nome para Santo Antônio de Sá foi uma homenagem dos proprietários de terras da região a Artur de Sá, Governador da Capitania do Rio de Janeiro na solenidade de fundação.

A Vila de Santo Antônio de Sá possuía freguesias subordinadas a ela, e ocupava a área dos atuais municípios de Itaboraí, Tanguá, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Guapimirim.

Na área que hoje concentra a cidade de Itaboraí existem notícias de povoamento desde 1627. A ocupação da área central teve origem com a construção de uma capela construída em 1672 e transformada em paróquia em 1679. Neste local, foi inaugurada em 1742 a atual Igreja Matriz de São João Batista.

Um decreto imperial de 1833 criou a Vila de São João de Itaboraí e promoveu a sua independência política e administrativa. A instalação da Câmara Municipal ocorreu em 22 de maio do mesmo ano e passou a ser a data municipal comemorativa. Itaboraí tornou-se cidade a partir de 1890, com o nome atual.

O núcleo começou a se desenvolver a partir de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, na fazenda de Iguá, atual Venda das Pedras. Nas terras próximas, desenvolveu-se o futuro município, atingindo elevado grau de prosperidade econômica no segundo reinado e, até 1860, Itaboraí foi uma das regiões fluminenses mais prósperas. Pelo Porto das Caixas, que até hoje mantém

essa denominação, escoava-se a produção agrícola local e das regiões próximas, sendo o açúcar exportado em caixas, daí a procedência do nome.

Com a inauguração da Estrada de Ferro Cantagalo, penetrando no sertão fluminense, o porto perdeu sua importância comercial, refletindo o seu abandono na economia de Itaboraí. A abolição dos escravos em 1888 apressou o declínio do Município, possivelmente o mais afetado do Estado. Atribui-se, também, o marasmo econômico à malária, que se espalhou por toda a região, oriunda das margens do Rio Macacu.

Sua cidade-sede, ainda hoje, atesta seu período áureo pelas construções daquela época de prosperidade, como a Câmara Municipal - a casa em que se hospedou D. João VI - o Teatro João Caetano e muitas outras.

Outro aspecto relevante da história de Itaboraí é sobre a antiga Vila de Santo Antônio de Sá e as causas de sua decadência.

A causa mais significativa para o esvaziamento da região e, paralelamente, de Porto das Caixas, foram às chamadas “febres do Macacu” ocorridas na segunda metade do século XIX, que provocou a morte de um grande número de pessoas e a fuga de outra parcela da população. Estas doenças que dizimaram um grande número de pessoas na região são atribuídas tanto a malária como também a febre tifóide, pois com o desmatamento dos altos vales da bacia hidrográfica do Macacu-Caceribu para o plantio do café provocava, nas épocas de chuvas, grandes inundações nas áreas do baixo vale dos rios. Desta forma, na região que abrigava a Vila de Santo Antônio de Sá, local onde hoje está localizada a ruína do convento de São Boaventura, era comum os moradores se servirem nos períodos de seca de água estagnada em um pântano, atrás do povoado. Provavelmente a hipótese de ter ocorrido um surto de febre tifóide na região se justifica, pois uma das causas de transmissão é a água contaminada.

As epidemias que atingiram a região foram muito comentadas durante todo o século XIX, e deram origem ao lento processo de ruínas do convento de São Boaventura e da antiga Vila de Santo Antônio de Sá, uma das “Vilas Fluminenses desaparecidas”, estudadas pelo historiador Maia Forte em 1937.

Importância das Vias de Circulação em Itaboraí:

Rios, Ferrovias e Rodovias

A importância de Itaboraí como rota de passagem é bem antiga, tendo inicio no século XVI com o transporte pelos rios da região que ligavam a cidade do Rio de Janeiro às áreas mais distantes do interior da província.

O transporte fluvial adquiriu grande importância com o desenvolvimento dos engenhos entre o século XVI e final do século XVIII para o escoamento da produção de cana-de-açúcar, principal atividade econômica da época.

Já no século XIX com a expansão do café, novamente Itaboraí adquire importância como rota de passagem, com as trilhas por onde trafegavam as tropas de burros trazendo o café das áreas de Cantagalo, Cordeiro e Nova Friburgo. O café seguia em direção ao Porto das Caixas e seguia pelo rio Macacu em direção à cidade do Rio de Janeiro.

O surgimento da ferrovia provocou alterações na região de Itaboraí transformando vilas em pequenas cidades. Novamente a localização do Município torna-se importante rota de passagem entre o interior fluminense e a capital.

A implantação da estrada de ferro Leopoldina provocou uma grande mudança nas vias de circulação e, em primeiro momento, beneficiou o Município de Itaboraí. Porto das Caixas foi o centro de irradiação da estrada de ferro no esquema ferroviário fluminense, pois foi escolhido como ponto inicial da Estrada de Ferro Cantagalo, cujo primeiro trecho concluído em 1860 chegava até Cachoeiras de Macacu. Neste período Porto das Caixas foi beneficiado pela construção da via férrea e a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas em 1856.

Entre 1866 e 1870 foi construído um novo ramal ferroviário até Vila Nova, atual distrito de Itambi e que na época era um antigo porto fluvial localizado em um afluente do rio Macacu. Esta construção marca o declínio de Porto das Caixas, como rota de passagem, pois era preferível ir até Vila Nova por trem e de lá seguir para a Baía de Guanabara.

Entre 1871 e 1875 é construído o trecho que liga a estação de Vila Nova em contato direto com Niterói, capital da província na época. O transporte ferroviário substituiu as atividades do porto e reduziu significativamente o dinamismo da economia tanto de Porto das Caixas como de Vila Nova de Itambi, pois estas localidades passaram apenas a estações intermediárias de passageiros.

A rodovia trouxe dinamismo para a economia da região de Itaboraí com a pavimentação da RJ-104 em 1942-43 favorecendo a expansão das cerâmicas para a fabricação de telhas e tijolos que abasteciam o Rio de Janeiro e Niterói. Outra rodovia que apresentou grande importância para o Município foi a BR-493, que contorna a Baía de Guanabara e liga o Município de Itaboraí ao Rio de Janeiro. Porém, a obra que trouxe o maior impacto para toda a região foi a construção da Ponte Rio - Niterói em 1974. A partir deste período o crescimento populacional foi acelerado e as antigas áreas agrícolas foram gradativamente sendo transformadas em loteamentos a espera de ocupação.

A construção de uma rodovia provocou na década de 80 novas formas de organização do espaço em Itaboraí. A rodovia BR-101, ligando Niterói a Manilha foi construída na primeira metade da década de 80 e inaugurada em 1985, reduzindo o tempo de viagem entre Itaboraí e Niterói. A construção da rodovia influenciou diretamente no surgimento dos condomínios na década de 90 e a ocupação destas áreas por pessoas provenientes do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo atraídas pela facilidade de acesso. Outras rodovias existentes em Itaboraí também são muito significativas, como a RJ-116 que liga Itaboraí a Friburgo e a RJ-114, que liga o Município a Maricá.

O Município de Itaboraí chega ao século XXI com a possibilidade de em poucos anos sofrer uma nova alteração e, novamente, causada pela implantação de uma via de transporte. O projeto de construção do metrô prevê que a Linha 3 ligará Niterói a Guaxindiba, em São Gonçalo. Esta localidade fica bem próxima do limite com Itaboraí. Resta-nos aguardar o início das obras, para que possamos ver as alterações da paisagem.

A Cultura da Cana-de-açúcar em Itaboraí

A história de Itaboraí revela que a sua ocupação ocorreu com a doação de sesmarias a partir da criação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1565.

Neste período, o povoamento da região foi ocorrendo com a instalação das lavouras de cana-de-açúcar e dos engenhos, e a produção açucareira foi a principal atividade econômica da região por vários séculos.

Entre os fatores que contribuíram para a expansão das plantações da cana estava o interesse da Coroa Portuguesa em garantir a ocupação da Colônia e o alto preço que o açúcar obtinha no mercado internacional no período. No plano local, as plantações encontraram condições favoráveis de clima e solos e uma ampla rede fluvial para o escoamento da produção. O porto das Caixas era o local de embarque de todo o açúcar produzido na região com destino ao porto do Rio de Janeiro de onde era enviado para a Europa. Porto das Caixas foi fundado em 1718 no Rio Aldeia que é afluente do Rio Macacu. Este porto adquiriu grande importância, pois recebia grande quantidade de caixas de açúcar que ficavam depositadas pelo cais, esperando pelo transporte. Além do açúcar, Porto das Caixas também recebia grande quantidade de feijão, farinha de mandioca e mais tarde café proveniente do interior do estado.

O mercado do açúcar no período colonial apresentava instabilidade, alternando períodos de prosperidade com períodos de decadência, o que provocava o abandono das terras em determinados períodos de crise e a substituição das atividades dos engenhos pelas pastagens. A produção na região era marcada tanto pela produção do açúcar como também pela produção de aguardente, com características distintas entre as maiores e menores propriedades. Os engenhos eram as maiores propriedades e concentravam um bom número de escravos e uma produção mais diversificada, produzindo, além do açúcar, o melaço e a rapadura. Nas propriedades com menores recursos e com pouca mão-de-obra a produção predominante era a de aguardente, produzidos em destilarias conhecidas como engenhocas.¹ A produção da região de Itaboraí era dividida entre engenhos e engenhocas.

Tanto os engenhos como as engenhocas possuíam uma produção auto-suficiente. Uma parte da mão-de-obra escrava era utilizada para o plantio de produtos básicos para a alimentação e parte das terras das áreas de baixadas era destinada para as pastagens, pois o gado era utilizado no transporte da cana.

É importante mencionar que a cultura da cana ocorreu em extensas áreas de baixada, ocupando a região de Nova Iguaçu e também nas áreas ao leste da Baía de Guanabara, como São Gonçalo, Itaboraí e Rio Bonito. Não existe um recorte preciso das áreas ocupadas pela cana nas áreas da Baixada da Guanabara, mas os dados demonstram que as plantações iam desde Itaguaí até Araruama no final do século XVIII, e também na planície de Campos dos Goytacazes².

No século XIX a produção açucareira no país entrou em decadência em virtude da concorrência no mercado internacional e também pela expansão da

¹ Osório, Lia. Gente do Caceribu: Sua Geografia, Sua História.

² Geiger e Santos: Notas Sobre a Evolução Urbana na Baixada Fluminense. P.293. IBGE,1955.

lavoura cafeeira. Neste período, os engenhos que não dispunham de capital para se modernizarem foram desaparecendo ou ainda deixando de produzir o açúcar e se especializando na fabricação de aguardente.

Em relação à cultura da cana-de-açúcar em Itaboraí observa-se que a produção foi bem diversificada, entre pequenas e grandes propriedades. Ainda observamos neste período pequenas propriedades dedicadas ao cultivo de produtos básicos para o consumo local, como o milho e a mandioca.

A cultura da cana apresentava períodos de decadência intercalados com períodos de crescimento da produção, tendo como causas o esgotamento dos solos, a falta de modernização dos engenhos e a competição com a região de Campos dos Goytacazes, que foi desenvolvendo uma produção mais dinâmica.

Os dados da produção local demonstram que em 1767, Itaboraí concentrava 18 engenhos, principalmente ao longo do Rio Iguá e do Rio Aldeia. A produção local se especializava cada vez mais na fabricação da aguardente, pois a produção do açúcar não era competitiva com a produção de Campos dos Goytacazes.

No final do século XIX e início do século XX muitos senhores de engenhos abandonaram a produção por não poderem modernizar as suas produções e por não aceitarem a condição de meros fornecedores de cana para os engenhos maiores e para as usinas que surgiam.

Embora a tendência da produção açucareira fosse o completo desaparecimento, no início do século XX a cultura da cana ressurge com força em Itaboraí. Após a Primeira Guerra Mundial foi inaugurada a usina de Tanguá, em 1920. A atividade inicial da usina foi a fabricação de açúcar e a partir de 1945 passa também a produzir o álcool. A capacidade de produção diária desta usina em 1951 chegava a 60 mil sacas de açúcar e 20 mil litros de álcool³. A usina de Tanguá, localizada no Vale do Rio Caceribú e que em 1977 foi transformada na CIBRAN⁴, possuía neste período cerca de 600 operários na época de maior movimento.

Neste período, a produção do açúcar era destinada ao consumo interno favorecido pelo mercado consumidor que havia se formado com o crescimento populacional do país e das cidades mais próximas, como Niterói e Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE, em 1950 o Município apresentava-se como o quarto maior produtor de cana-de-açúcar do Estado do Rio de Janeiro.

Produção de Cana-de-açúcar

Municípios	Área cultivada em hectares	Produção em toneladas
Campos	39 300	2 200 800
Macaé	4 500	215 500
São João da Barra	5 210	203 000
Itaboraí	2 200	66 000

Fonte: IBGE – 1950.

³ Estudos Rurais da Baixada Fluminense (1951-1953) GEIGER e MESQUITA. IBGE.

⁴ CIBRAN – Companhia Brasileira de Antibióticos. Atualmente a empresa ainda está em atividade.

Estes dados revelam a importância da economia açucareira em Itaboraí, favorecido pelo crescimento das cidades como Niterói e Rio de Janeiro e o mercado consumidor que se formou neste período.

Observa-se ainda que a grande produção da cana voltada para a produção do açúcar não eliminou a pequena propriedade, que se dedicava neste mesmo período à fabricação de aguardente. Em 1940 Itaboraí concentrava 21 alambiques.

A Importância do Café para Itaboraí

É importante mencionar que Itaboraí não apresentou uma produção de café expressiva, como foi à cana-de-açúcar, mas concentrou uma produção nas áreas de terras mais altas, como nas encostas dos morros em meio ao abandono das fazendas de cana.

Contudo, o surto cafeeiro revitalizou a região de Itaboraí durante algum tempo, pois a área era rota de passagem para o escoamento do café produzido nas regiões de Cantagalo, Cordeiro, Friburgo e Rio Bonito. Esta produção descia a serra em tropas de burros e seguia em direção a Porto das Caixas, antigo porto fluvial que serviu para o escoamento da produção do açúcar na região. O café seguia até o porto do Rio de Janeiro em pequenas embarcações, de onde era exportado.

A área central de Itaboraí na primeira metade do século XIX passou por um crescimento urbano favorecido pela expansão do comércio do café.

A fundação da Vila de São João de Itaboraí em 1834 se deve em grande parte ao surto cafeeiro, que dinamizou a economia de Itaboraí. Outro fator que contribuiu para a fundação da Vila foi a influência política do Visconde de Itaboraí, presidente da província do Rio de Janeiro e grande proprietário de terras na região de Itaboraí no período.

A Vila foi instalada numa pequena colina para evitar as áreas alagadiças e neste período a freguesia de Itaboraí era a terceira em ordem de importância de toda a Província. A importância de Itaboraí era tão expressiva para a época que chegou competir com Niterói para a decisão de qual delas seria a capital da Província do Rio de Janeiro.

Com a decadência do café na região de Cantagalo e Friburgo na segunda metade do século XIX, Itaboraí sofreu o efeito da crise e entrou em um período de decadência, concentrando nesta época um pequeno comércio que servia à população local.

A decadência da região foi marcada, também, pelo agravamento das condições ambientais. O fim do trabalho escravo e o declínio da economia açucareira provocou o assoreamento dos rios, pois foram reduzidos os trabalhos de dragagem que eram feitos pelos escravos. Com este processo, a navegação foi sendo reduzida até desaparecer totalmente.

Os Laranjais na Paisagem de Itaboraí: Agricultura no Século XX

A agricultura de Itaboraí passou por períodos de grande importância com a cultura da cana, o plantio e o comércio do café e o cultivo de produtos básicos para a alimentação como a mandioca e o milho. Contudo, nenhum produto adquiriu para o Município um significado tão grande quanto à cultura da laranja já no século XX. A cidade ficou conhecida como “terra da laranja” e ainda hoje é assim reconhecida, mesmo com a produção praticamente extinta.

Os laranjais de Itaboraí surgiram por volta de 1913 e apresentaram uma produção expressiva na segunda década do século XX, com a expansão dos laranjais.

No século XX da Baixada da Guanabara tornou-se uma das maiores regiões frutícolas do país e as áreas de plantios se expandiram da região de Nova Iguaçu para o leste da Baía de Guanabara, atingindo São Gonçalo e Itaboraí. A expansão da produção estava relacionada à abertura dos portos europeus e platinos, sobretudo argentinos, às laranjas, bananas e abacaxis cultivados na região. A construção do armazém frigorífico do cais do porto do Rio de Janeiro permitiu o armazenamento de frutas e favoreceu a exportação.

A expansão da fruticultura foi significativa na segunda e terceira década do século XX, ocupando as velhas fazendas da Baixada da Guanabara que no passado dedicavam-se a cultura da cana-de-açúcar. Algumas fazendas foram adquiridas por comerciantes de frutas de Niterói e Rio de Janeiro com o objetivo de introduzir e ampliar a produção da laranja como ocorreu com a Fazenda Caluje e a Fazenda Sampaio em Itaboraí.

Segundo GEIGER, a produção da laranja nas primeiras décadas do século XX apresentou grande importância no Município de Itaboraí, proporcionando obras de drenagem dos rios e canais que estavam assoreados, restabelecendo o transporte fluvial. O distrito de Itambi foi um centro comercial de frutas e de carvão vegetal entre 1918 e 1924. Nesta época as mercadorias eram embarcadas em um canal que passava pela vila e seguiam para o Rio Macacu, por onde escoavam até a Baía de Guanabara em direção ao Rio de Janeiro.

Desta forma, as razões utilizadas por muitos autores para explicar a decadência da agricultura da região a partir de causas como a falta de mão-de-obra, a malária que atingiu a região do vale do Macacu, a falta de transporte fluvial e tantos outros fatores que são utilizados para explicar o declínio da agricultura local se tornam pouco esclarecedores diante da cultura da laranja que surge como uma empresa agrícola altamente lucrativa.

As exportações de frutas entre as décadas de 20 e 50 do século XX apresentaram instabilidade em virtude das oscilações no mercado internacional no período entre guerras.

Em diversos períodos de crise ocorreu o abandono dos pomares e disseminação de pragas que atingiam a região, como em 1930 com a crise mundial, que dificultou a exportação. Outro período de crise foi em 1940, já com a Segunda Guerra.

A produção de frutas produzidas no Rio de Janeiro foi ampliando o mercado interno, para fugir das oscilações do mercado internacional.

Total Anual de Área Plantada por Hectare de laranja

Município	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Itaboraí	480	392	800	800	824	824
Maricá	560	640	672	720	800	860
São Gonçalo	1584	3600	6120	5940	5940	5903
Nova Iguaçu	8 480	8 480	9 296	9 280	9 600	8 560

Dados: Ministério da Agricultura

Os dados acima revelam que a produção em Itaboraí durante a segunda metade da década de 40 apresentava-se em franca expansão, pois praticamente dobra o total de áreas plantadas saindo de 480 hectares em 1945 para 824 hectares em 1950. Estes dados revelam o deslocamento da produção citado anteriormente e a pressão dos loteamentos que começam a surgir na região de Nova Iguaçu. Com as oscilações do preço da laranja no mercado e a valorização da terra para a ocupação urbana, os laranjais de Nova Iguaçu não encontram condições favoráveis para a expansão, a produção fica estagnada no período citado.

Um dado relevante é a produtividade da laranja no Município em comparação com os demais. Observa-se que São Gonçalo apresenta um total de áreas plantadas muito superior a Itaboraí, contudo a sua produtividade era muito baixa. Estes dados demonstram que a produção de Itaboraí possuía um nível superior de eficiência.

Outro dado relevante é em relação à produção de abacaxis. Embora o produto não tenha tido um significado para o Município como a laranja, estes dados revelam que Itaboraí novamente demonstra eficiência técnica na produção, pois não só é o maior produtor do estado como também registra uma grande produtividade.

Produção dos Principais Produtores de Laranja em 1950

Municípios	Laranja plantada		Abacaxi	
	Área plantada em ha	Produção por ha em centos	Área plantada em ha	Pés de abacaxi por ha
<i>Nova Iguaçu</i>	8 560	1 437	-	-
São Gonçalo	5 903	166	400	2 875
Maricá	860	625	-	-
Itaboraí	824	910	300	16 000
São Pedro da Aldeia	766	800	-	-

Fonte: IBGE. 1950.

A falta de dados da produção agrícola dos municípios do estado do Rio de Janeiro no IBGE dificultou a comparação da produção da laranja desde a sua expansão em Itaboraí, por volta de 1913, até 1950. Segundo informações do IBGE os dados referentes às décadas de 30 e 40 eram coletados pelo Ministério da Agricultura e o IBGE não dispõe dos números do Rio de Janeiro.

Em pesquisa recente realizada nos arquivos do Jornal O Itaboraiense, de propriedade do Jornalista Odyr Barros encontramos um artigo intitulado “Itaboraí

e a Citicultura", de 1948. O autor, Carlos Steele, faz uma solicitação ao Governo do Estado para dar maior atenção à produção para "incentivar a cultura da laranja naquela importante região para a recuperação de seus pomares que se perderam em virtude do retraimento dos mercados externos devido à guerra em 70%".

Podemos notar ainda que o Município de Itaboraí já chegou a exportar cerca de 150.000 caixas de laranjas na safra de 1936-37, estando a exportação de 1948 reduzida a 50.000 caixas, devido ao abandono dos pomares por diversas causas.

O dado mais importante deste artigo e que reafirma a questão da exportação da laranja de Itaboraí no período entre - guerras, citado por diversos autores. Outro dado importante citado no texto é que mostra a queda da produção em 1948. Contudo, a observação da tabela 2 mostra que as áreas plantadas aumentaram em relação a 1945. Para a década de 50 não contamos com os números da produção, porém, segundo antigos moradores os laranjais eram a paisagem típica do Município, sendo encontrados em todos os distritos.

Em 1960 foi realizado o levantamento da agricultura fluminense, onde observa-se que Itaboraí era o segundo município em número de propriedades no Estado do Rio de Janeiro, com 1.659 estabelecimentos. Estes dados revelam ainda que a agricultura em Itaboraí no período foi marcada predominantemente pelas pequenas propriedades. A cultura da laranja na década de 60 era destinada basicamente para o mercado consumidor do Rio de Janeiro e municípios vizinhos.

Em 1970 ocorre o Censo Agropecuário. Os dados revelam que Itaboraí era o maior produtor do estado e apresentava uma produção muito superior aos demais municípios, tradicionais produtores como Nova Iguaçu e São Gonçalo, que neste período já registravam um surto de urbanização que dizimou os laranjais.

Dados de 1970, 1975 e 1980 Sobre a Produção da Laranja

Município	Área Plantada (ha)			Quantidade (mil frutos)		
	1970	1975	1980	1970	1975	1980
Itaboraí	12.463	11.172	11.021	809.498	779.824	553.656
São Gonçalo	1.735	1.381	1.272	174.280	68.252	48.088
Nova Iguaçu	1.539	270	138	102.348	19.314	10.866
Maricá	541	374	211	27.366	15.043	12.883

Fonte: IBGE/1980

Na atualidade, a laranja em Itaboraí é encontrada em pequenas áreas isoladas e nos dados do IBGE de 2001 foi registrado um total de 73 hectares destinado ao plantio.

Exposições e Festas no período áureo da Laranja em Itaboraí

Em relação à cultura da laranja em Itaboraí é importante mencionar a influência da agricultura para a vida social da cidade no período de apogeu da produção.

O Jornal Folha de Itaboraí registrou com grande destaque a I Exposição Agro-Industrial de Itaboraí ocorrida de 24 a 26 de junho de 1955 no

Teatro João Caetano, tendo como principal produto a laranja. Estes eventos sempre ocorriam junto com as festividades de São João Batista, padroeiro da cidade. A I Exposição contou com a participação dos principais produtores rurais e também dos fabricantes de Cerâmicas, outra importante atividade econômica no período. Os expositores foram divididos entre produtores agrícolas, com 51 participantes e também de produtores Industriais num total de 45 expositores, sobretudo de cerâmicas.

A I Exposição atraiu um grande número de visitantes, com a participação de autoridades do Governo do Estado e de toda a região, movimentando a sociedade local.

No ano seguinte, em 1956, foi realizada a II Exposição Agro Industrial de Itaboraí entre 23 e 24 de junho. O local escolhido foi o Esporte Clube Comercial, pois o Teatro João Caetano não comportava o grande número de expositores e de público.

Outras festas marcaram a vida social de Itaboraí, como a III Festa da Laranja realizada em 1968. Nestes eventos era eleita a Rainha da Festa e a disputa era acirrada entre candidatas de vários municípios.

O sucesso das exposições de Itaboraí provocava fatos curiosos, como encontramos na Folha de Itaboraí de 3 de outubro de 1968. O título da reportagem: *"Itaboraí fez festa com laranja da Guanabara"*. A acusação partiu do deputado José Bismarck na Assembléia Legislativa, que afirmou que *"Turistas cariocas que participaram da Festa da Laranja em Itaboraí chuparam laranja comprada na Guanabara"*. Disse ainda que as mesmas estivessem amargas e criticou a promoção da prefeitura de Itaboraí. Porém, as suas críticas foram prontamente rebatidas pelo deputado Flávio Palmier, que afirmou que *"a festa estava muito boa"*.

Estes fatos, de pouca importância na época diante da expressiva produção de laranjas em Itaboraí, representam hoje a importância da cidade no cenário político estadual. A participação de representantes do Município na Assembléia Legislativa é bem antiga, com nomes como o do advogado Ewaldo Saramago, eleito várias vezes como deputado estadual e federal, representando o povo de Itaboraí.

Em 1971 ocorreu a VII Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial, com a presença de representantes de órgãos municipais e estaduais e federais e exposição de produtos da agricultura da região e outras atrações. A Festa da Laranja ocorreu no final de setembro do mesmo ano e concentrou um grande número de visitantes, principalmente do Rio de Janeiro. A festa contou com a participação de cerca de 250 produtores da região, e registrou um público aproximado de 80 mil pessoas.

A importância da produção agrícola no Município foi sendo substituída pelas funções urbanas, que intensificaram-se a partir da década de 70. A produção da laranja vai cedendo lugar aos loteamentos para a população que chegava a Itaboraí e as festas e exposições dos produtos agrícolas se tornam parte da história recente do Município.

A Importância da Cerâmica na História Itaboraí

Uma das atividades mais antigas e mais significativas de Itaboraí é a cerâmica. A exploração da argila para a fabricação de utensílios no Município tem

origem remota, pois os povos primitivos que habitavam a região antes da chegada dos europeus já dominavam a técnica da fabricação de cerâmicas.

Com a ocupação da região a partir do final do século XVI a cerâmica produzida pelos índios adquire importância, pois os primeiros colonizadores necessitavam de vasilhames para a coleta e armazenamento dos produtos agrícolas.

A partir do contato com os europeus, a cerâmica produzida pelos índios sofre modificações, pois ocorre a influência da cultura européia no artesanato indígena. Outro fator que contribuiu para a “descaracterização” da cerâmica produzida pelos nativos foi o contato com os padres da Companhia de Jesus, que fundaram na região os Aldeamentos de São Barnabé, na área de Itambi, e de Cabuçu. Os jesuítas passaram a influenciar diretamente na produção da cerâmica, pois, com a catequese, muitos desenhos originais utilizados pelos índios foram sendo substituídos por motivos cristãos. A produção indígena organizada pelos jesuítas nos aldeamentos passou a ser comercializada e foi sendo estimulada a produção de telhas e tijolos na região, dando origem as primeiras olarias. Ao mesmo tempo os padres da Companhia de Jesus estimulavam a produção do artesanato de cestas e redes que eram vendidos no Rio de Janeiro.

A expulsão dos jesuítas no século XVIII praticamente extinguiu o uso intensivo da mão-de-obra indígena na produção da cerâmica. Contudo, a produção da cerâmica já estava enraizada na cultura local e a grande concentração de argilas favoreceu a expansão da cerâmica como a principal atividade industrial do Município. A disponibilidade de madeiras também contribuiu para o aumento da produção, alimentando os fornos das indústrias de cerâmica na região.

Durante o século XIX a cerâmica apresentou crescimento favorecido pelo surto de urbanização que ocorreu com a chegada da Família Real no Rio de Janeiro em 1808.

Cada vez mais a cerâmica vai se **especializado** na fabricação de telhas e tijolos para a construção civil. Desta forma, a cerâmica de Itaboraí apresentou um papel fundamental na expansão urbana do Rio de Janeiro e das cidades que se formaram em seu entorno.

Um dado relevante da cerâmica em Itaboraí ocorreu ainda no século XIX, quando a cidade promoveu a primeira exposição municipal ocorrida no Brasil de produtos rurais e fabris, em que os artefatos de cerâmica estavam expostos na entrada da Câmara Municipal⁵. Esta exposição foi organizada pelo escritor Joaquim Manoel de Macedo, figura ilustre da história de Itaboraí, que buscava com este evento levantar fundos para a criação da Biblioteca Pública da cidade.

A construção da ferrovia na segunda metade do século XIX também parece ter contribuído para o escoamento da produção das olarias na região.

Itaboraí no século XX registrou a maior expansão da indústria de cerâmica em toda a sua história. As cerâmicas vão alterando a paisagem de Itaboraí e algumas áreas concentram um grande número de estabelecimentos, como as áreas de Venda das Pedras e Pachecos. A grande concentração nesta área estava relacionada às argilas que são encontradas na área. Outro fator importante para a localização das cerâmicas é a proximidade da estrada para o transporte da produção.

Estas indústrias se beneficiaram da matéria-prima abundante no Município, que é a da presença de argilas, da facilidade de transporte com a pavimentação da rodovia Amaral Peixoto em 1942-43 e, sobretudo, da intensa demanda de telhas e tijolos para a expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro e

⁵ A Cultura do Barro na Região de Itaboraí: Patrimônio Cultural.

das cidades de Niterói e São Gonçalo, que também já apresentavam crescimento na época.

A indústria de cerâmicas concentrou em Itaboraí um grande número de estabelecimentos. Em 1978 foi registrado um total de 82 empresas, em uma época em que a atividade já apresentava sinais de decadência. Em um levantamento recente foi encontrado um total de 45 empresas em atividade no município.

Atualmente a atividade registra uma crise em decorrência da falta de modernização do setor e de fatores como o alto custo da energia utilizada na produção. A fonte de energia utilizada até bem pouco tempo na produção era a lenha, retirada das matas da região. Com a intensificação da produção o desmatamento avançou e a lenha antes utilizada se tornou escassa.

A expansão da indústria da cerâmica representava o momento de expansão da cidade do Rio de Janeiro e das cidades da Região Metropolitana, e, consequentemente, com o declínio das construções nos grandes centros a produção das olarias iriam declinar no mesmo ritmo.

Os dados da cerâmica em Itaboraí geralmente estão marcados pela produção industrial das olarias e a sua importância para a construção dos grandes centros urbanos. Contudo, a importância da cerâmica artesanal persiste e pode ser observada no grande número de barracas às margens da rodovia BR-101.

A produção da cerâmica artesanal é um legado da cultura indígena que resiste ao tempo e a todas as adversidades da pequena produção em meio às crises econômicas. A permanência da produção tem como base o trabalho familiar, o caráter de informalidade e é favorecida pelo grande número de pessoas que passam pelo Município em direção a Região dos Lagos, sobretudo nos finais de semana.



A cerâmica artesanal é uma atividade tradicional do município, apresentando grande concentração de barracas às margens da rodovia BR-101.



Vista do interior de uma indústria de cerâmica em Itambí.



Vista de uma barraca de cerâmica artesanal em São Joaquim.

A breve análise da história de Itaboraí revela que a sua configuração atual é o reflexo de sua história, como um dos municípios mais dinâmicos do Estado do Rio de Janeiro em diferentes épocas.

II – Caracterização do Município

Dados Atuais do Município de Itaboraí

➤ *Cidade Histórica*

População estimada em 216.657 habitantes no ano de 2005.

➤ *Feriados*

Dia 22 de maio - Dia do Município.
Dia 24 de junho - Dia do padroeiro São João Batista.

➤ ***Principais atividades econômicas***

Serviços, Comércio, Transportes, Comunicações, Construção Civil, Indústria de transformação, Apicultura, Pecuária, Agro-turismo, Gastronomia e Citricultura.

➤ ***Rodovias de acesso***

BR 101, BR 493, RJ 104 e RJ 116.

➤ ***Distâncias entre algumas cidades***

Rio de Janeiro: 46 km

Niterói: 34 km

Angra dos Reis: 198 km

Macaé: 200 km

Nova Friburgo: 87 km

Campos: 258 km

Rio Bonito: 20 km

➤ ***Temperatura***

Máxima 33º C, Mínima 12º C.

➤ ***Área***

429,03 km²

➤ ***Coordenadas***

Sua Sede localiza-se nas coordenadas geográficas de 22° 44' 40" de Latitude Sul e 42° 51' 34" de Longitude Oeste, a uma altitude de 46 metros e distante 40 km da capital do Estado.

➤ ***Municípios limítrofes***

Os limites do Município são:

Ao norte - Os Municípios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim

Ao sul - O Município de Maricá

A leste - O Município de Tanguá

A oeste - O Município de São Gonçalo

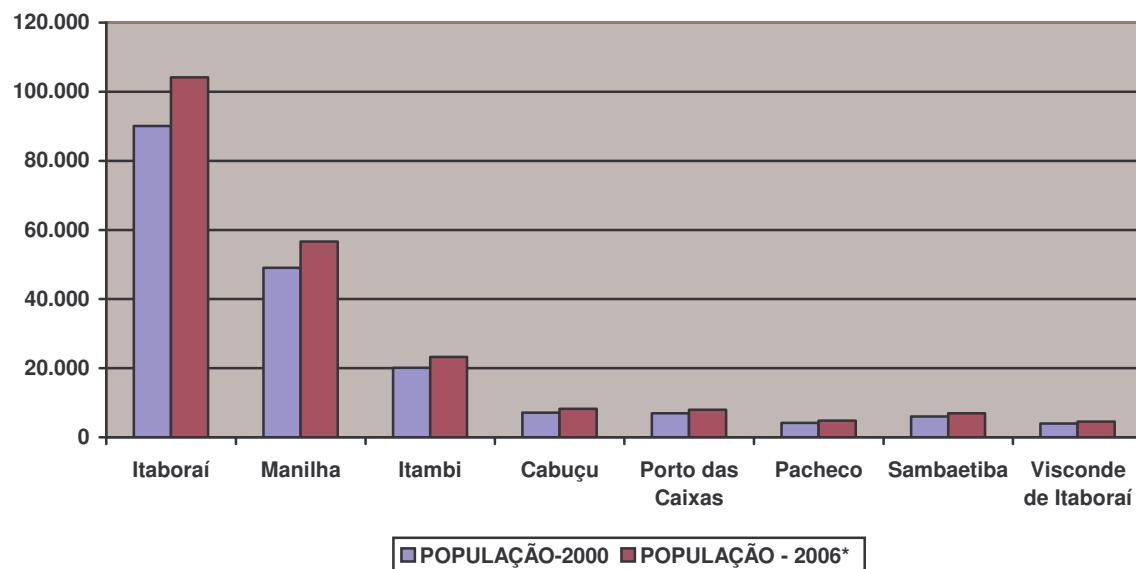
➤ ***Distritos***

Possui oito Distritos: 1º) Itaboraí, 2º) Porto das Caixas, 3º) Itambí, 4º) Sambaetiba, 5º) Visconde de Itaboraí, 6º) Cabuçu, 7º) Manilha e 8º) Pacheco.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - Setor de Geo-Processamento - 2005

A distribuição da população entre os principais distritos obedece ao gráfico a seguir:



Fonte: Fundação CIDE/2005

Em relação aos distritos de Itaboraí observa-se que Manilha, Itaboraí e Itambi concentram os maiores índices de urbanização, possuindo sozinhos quase 160 mil habitantes. Os demais distritos apresentam pequenas áreas urbanas e maior concentração de áreas rurais.

Itaboraí (1º Distrito)

O Primeiro Distrito concentra a sede do Município, o centro comercial e a maior aglomeração populacional com cerca de 90 mil habitantes⁶.

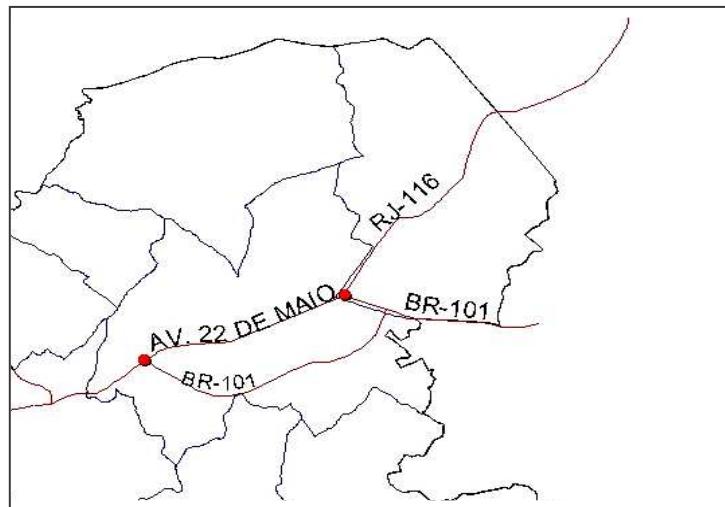
O desenvolvimento do comércio no Centro de Itaboraí está concentrado na Avenida 22 de Maio, que corta o Município no sentido leste-oeste. A partir da construção do desvio da Rodovia BR-101 e a retirada do trânsito da área central, a cidade adquiriu maior dinamismo no setor de comércio e serviços e apresentou um expressivo crescimento nos últimos anos, com a instalação de grandes lojas com destaque para as Casas Bahia, Ponto Frio, Lojas Cem, DGM Eletro, Casa e Vídeo e a lanchonete Bob's.

A Avenida 22 de Maio teve a sua extensão ampliada com a construção do trecho da BR-101, como foi determinado pela Lei 1.757, de 10 de julho de 2002. Em seu Art. 1º “Fica denominada de 22 de Maio, todo o trecho compreendido entre o viaduto da BR-101, na localidade Loteamento Fazenda São Joaquim, seguindo pelo Centro da Cidade de Itaboraí, passando pelo trecho compreendido do entroncamento do início da RJ-116, trevo de Nova Friburgo, até encontrar com o viaduto da localidade de Duques.”.

Ao longo da Rodovia BR-101 atualmente localiza-se uma rede de serviços, como as lojas de autopeças, restaurantes e churrascarias, postos de gasolina, Clínica São Judas Tadeu e várias barracas de cerâmica artesanal.

⁶ Base de Dados do Censo 2000 do IBGE, adaptados para a delimitação distrital de Itaboraí pelo setor de Geoprocessamento da Secretaria de [Fazenda](#).

Outra característica do 1º Distrito é representada pelo conjunto arquitetônico na área central. O Prédio da Câmara Municipal, o antigo Palacete do Visconde de Itaboraí e atual sede da Prefeitura, o Teatro João Caetano, a Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres e a Igreja Matriz de São João Batista são os registros mais significativos da importância de Itaboraí na história fluminense.



Porto das Caixas (2º Distrito)



Convento de São Boaventura

O distrito de Porto das Caixas possui uma rica história. A localidade teve o seu desenvolvimento favorecido pela dinâmica do comércio que se estabeleceu com o transporte fluvial, que escoava toda a produção de açúcar de vários municípios fluminenses.

A religiosidade é bem antiga em Porto das Caixas. O Convento de São Boaventura começou a ser construído pelos padres franciscanos em 1660 e

teve suas obras concluídas dez anos mais tarde. Está localizado às margens do Rio Macacu e suas ruínas foram tombadas pelo Patrimônio Histórico.

A religiosidade marcou novamente o distrito de Porto das Caixas já nas últimas décadas do século XX. A imagem do Cristo Crucificado que estava no altar central da Igreja teria sangrado diante dos fiéis em janeiro de 1968. Em 1970, novamente, teria, a imagem, sangrado diante dos fiéis durante uma missa. Foram realizados vários exames de sangue, visitas de enviados do Vaticano, e após vários estudos a Igreja Católica caracterizou os acontecimentos como um milagre. Independente da posição da Igreja Católica em reconhecer os fatos como milagres, pessoas de diversos lugares visitavam a localidade. Durante toda a década de 70 o número de visitantes foi expressivo e criou-se a tradição do turismo religioso na localidade, em torno da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A partir da década de 80 as romarias religiosas diminuíram. Atualmente a localidade ainda recebe um pequeno número de visitantes de diversos lugares.

Em sua tese de doutorado, a professora Zeny Rosendahl (UERJ) pesquisou o fenômeno religioso ocorrido em Porto das Caixas e revela que são as carências do cotidiano que mais afigem a população que visita o Santuário. Os problemas relacionados a saúde, desemprego e problemas familiares estão geralmente registrados nos pedidos deixados pelos fiéis.

A pesquisadora revela que Porto das Caixas tem características comuns a diversos santuários do país e afirma: *“a linguagem dos santuários é bem clara, a verdade social do país está ali traduzida. Porto das Caixas reflete as carências dos moradores da Baixada Fluminense e de outros municípios do Grande Rio que visitam o Santuário”*.

Itambi (3º Distrito)

Igreja de São Barnabé



O distrito de Itambi teve origem com a ocupação da região do Recôncavo da Guanabara no século XVI. Foi criado o Aldeamento de São Barnabé pelos padres Jesuítas e por volta de 1705 foi construída uma capela em honra a São

Barnabé. A partir de 1759, com a expulsão dos padres jesuítas os aldeamentos foram desaparecendo assim como a população indígena que vivia na região.

A construção da ferrovia na segunda metade do século XIX e a construção da BR-493 já no século XX favoreceram a ocupação.

Os registros históricos mais significativos são a Igreja de São Barnabé, com o cemitério anexo, e o casario das primeiras décadas do século XX.

As características físicas de Itambi são significativas. Como em outras áreas do Município, é significativa a presença de argila, utilizada nas cerâmicas. A presença deste tipo de material está relacionada a processos muito antigos, de formação do relevo há milhões de anos. São áreas sedimentares, denominadas de Grupo Barreiras, compostas por arenitos e arenitos argilosos.

Outra característica importante em Itambi é a presença de manguezais. Este ecossistema é formado na desembocadura dos rios e apresenta-se como uma área de transição, entre o ambiente terrestre e marinho. O manguezal de Itambi faz parte da APA (Área de Preservação Ambiental) de Guapimirim. As características de formação dos manguezais é que estas áreas são formadas por sedimentos relativamente recentes, depositados pelos rios e sujeitos às variações diárias de marés. Ou seja, durante milhares de anos os rios vão escavando as terras em suas margens e carregam este material. Ao chegar próximo da foz estas partículas vão se depositando e formando as áreas que hoje se caracterizam de manguezais.

Ao pensarmos a formação do relevo, ou seja, por que existem os rios em determinados lugares ou, por que existem os morros e as planícies devemos pensar que o nosso planeta começou a quase cinco bilhões de anos e durante todo este tempo passou por profundas alterações.

Em Itambi podemos observar esta dinâmica do planeta em construção, com a formação das bacias sedimentares que deram origem a argila utilizada para a fabricação de tijolos e também das áreas de manguezais.

Atualmente Itambi apresenta-se como o terceiro distrito mais urbanizado do Município, com uma população em torno de 20 mil habitantes.

Sambaetiba (4º Distrito)

O distrito de Sambaetiba possui características rurais, com o predomínio de pequenas propriedades dedicadas à fruticultura e à pecuária. O distrito possui ainda o maior percentual de áreas verdes entre do Município, com destaque para a área do Barbosão. Esta área abriga espécies de flora e fauna remanescentes de Mata Atlântica e várias nascentes de rios.

Entre as principais características de Sambaetiba podemos destacar a existência de vários sítios de lazer, que recebem visitantes de diversas cidades para a realização de festas e eventos e também a maior criação de avestruzes do Estado do Rio. O distrito de Sambaetiba é “cortado” pela RJ-116 que liga Itaboraí a Nova Friburgo, na Região Serrana.

“Sambaetiba é um termo de origem tupi e tem um significado curioso: SAIMBRE (planta da lixa) TIBA (lugar), ou seja, ‘lugar da folha lixadeira, ou folha áspera’.

Visconde de Itaboraí (5º Distrito)



Estação Ferroviária de Visconde

Visconde de Itaboraí é um dos mais novos distritos do Município. As suas principais características estão relacionadas à Ferrovia, como a estação e o campo de futebol dos ferroviários. O distrito vem apresentando um processo significativo de urbanização, com antigas áreas agrícolas sendo substituídas por loteamentos e condomínios.

O nome da localidade é uma homenagem ao Visconde de Itaboraí, figura ilustre da história municipal.

Cabuçu (6º Distrito)



Lagoa de São José

O distrito de Cabuçu possui características rurais em maior parte de suas áreas, porém, vem registrando nos últimos anos um crescimento populacional,

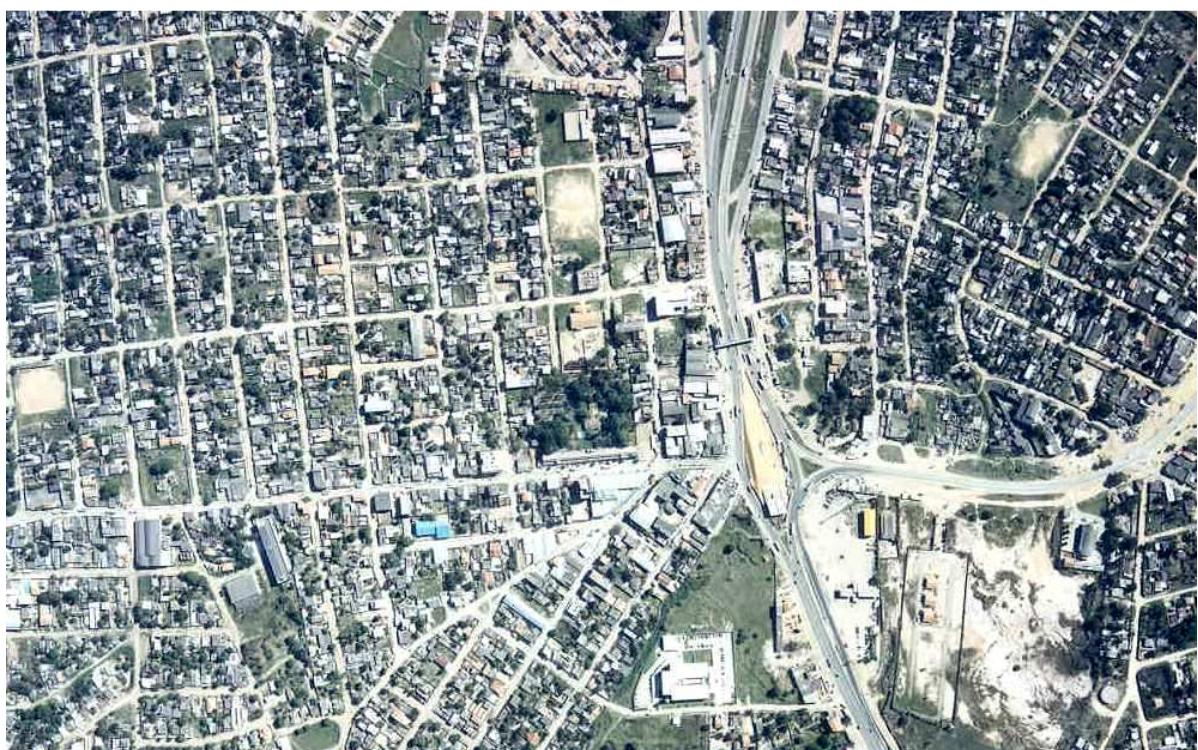
com antigas propriedades rurais sendo substituídas por loteamentos. A proximidade com São Gonçalo e a facilidade de acesso favorece o processo de urbanização.

A história do distrito de Cabuçu revela que toda a sua área concentrou expressiva produção agrícola em diferentes épocas, como a cultura da cana-de-açúcar e, no século XX, os laranjais. Atualmente a agricultura local é inexpressiva.

A característica principal do distrito de Cabuçu é a Bacia Calcária de São José, descoberta pelo Engenheiro Carlos Auler em 1928. A existência de uma grande reserva de calcário na época provocou a instalação da fábrica de cimento Mauá em Guaxindiba, em 1932.

Em 1983 a Cia de Cimento Mauá deixou de explorar a pedreira devido ao esgotamento das reservas de calcário. Desde então, as águas das nascentes, anteriormente dragadas pela Companhia, ficaram represadas e formou-se a atual Lagoa de São José.

Manilha (7º Distrito)



Vista aérea do trevo de Manilha.

O Distrito de Manilha apresenta um perfil diferenciado dos demais distritos de Itaboraí e sua principal característica é o alto índice de urbanização. Manilha apresenta a mais alta densidade demográfica em todo o Município, com cerca de 1.300 habitantes por Km², superando até mesmo o Distrito de Itaboraí.

Vários fatores influenciaram o crescimento das áreas urbanas em Manilha a partir da década de 70, tendo como pontos principais o declínio das áreas ocupadas por laranjais e a valorização da terra para ocupação urbana.

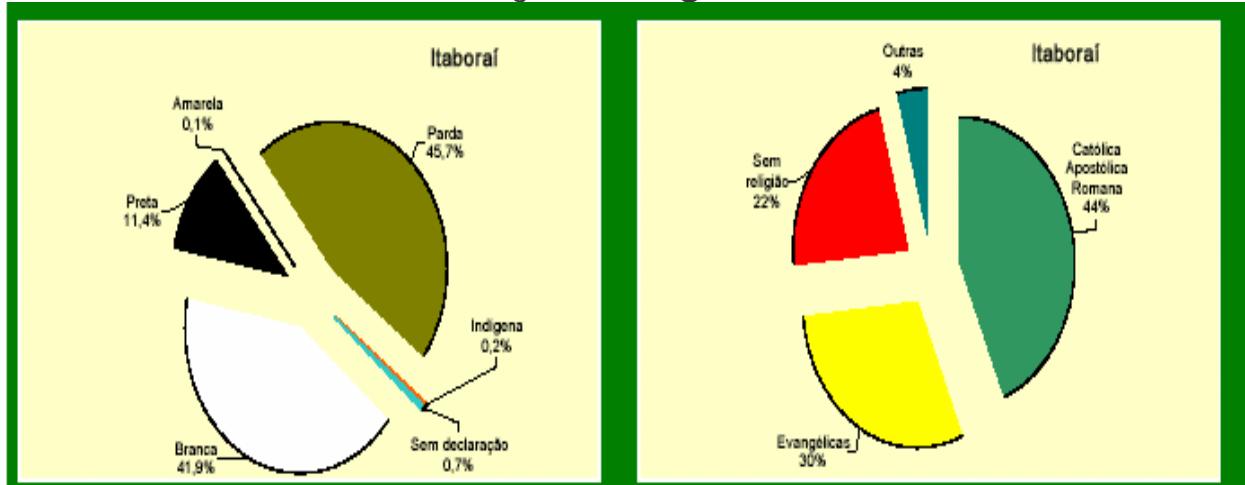
Pachecos (8º Distrito)



Fazenda Montevídeo

Pachecos se configura como o distrito menos urbanizado do Município de Itaboraí e a menor densidade demográfica, com média de 58 habitantes por km², segundo o Censo 2000 do IBGE. Em Pachecos estão localizadas fazendas antigas que retratam os períodos áureos da agricultura local, como a Fazenda Itapacorá, Fazenda São Tomé e Fazenda Montevídeo.

Raça e religiões



Fonte: TCE/2004

Percebe-se que há uma predominância de pessoas que se declaram afrodescendentes, representando 57,1% da população, contra 41,9% de brancos e que o número de católicos (44%), é superior à soma dos praticantes de outras religiões.

O Município tem um número total de 65.609 domicílios, com uma taxa de ocupação de 82%. Dos 11.824 domicílios não ocupados, 23% dos mesmos têm uso ocasional.

Itaboraí possui 15 agências dos correios, 08 agências bancárias, 01 estabelecimento hoteleiro e 02 equipamentos culturais (cinema, teatro, museu e/ou biblioteca).

Demografia – População

População residente

1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2005*
15.362	19.472	31.956	54.544	95.723	139.493	187.479	216.657*

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

* estimativa

População residente estimada

2001	2002	2003	2004	2005
193.164	198.924	204.758	210.669	216.657

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

População residente, por situação de domicílios e sexo (2005)

Urbana	2005	Rural	2005
Homens	88.191	Homens	7.188
Mulheres	114.786	Mulheres	6.493
Total	202.977	Total	13.680

	2005	2000
Total	216.657	187.479
Homens	107.115	92.689
Mulheres	109.543	94.790

Fonte: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro – CIDE/2005

Aspectos Físicos

Relevo

As características do relevo no Município são bem diferenciadas. As maiores altitudes são encontradas na Serra do Barbosão a leste na divisa com o Município de Tanguá, e nas Serras do Lagarto e Cassorotiba ao Sul, na divisa com o Município de Maricá.

Nas demais localidades, ao norte e a oeste, predominam as planícies, onde estão concentrados os rios que convergem para a Baía de Guanabara. Entre as planícies e as serras, observa-se um relevo suavemente ondulado, com morros que raramente ultrapassam os 50m.

Clima

O Município de Itaboraí possui clima tropical quente e semi-úmido, chuvoso no verão e seco no inverno. A temperatura média anual apresenta-se em torno de 23°.

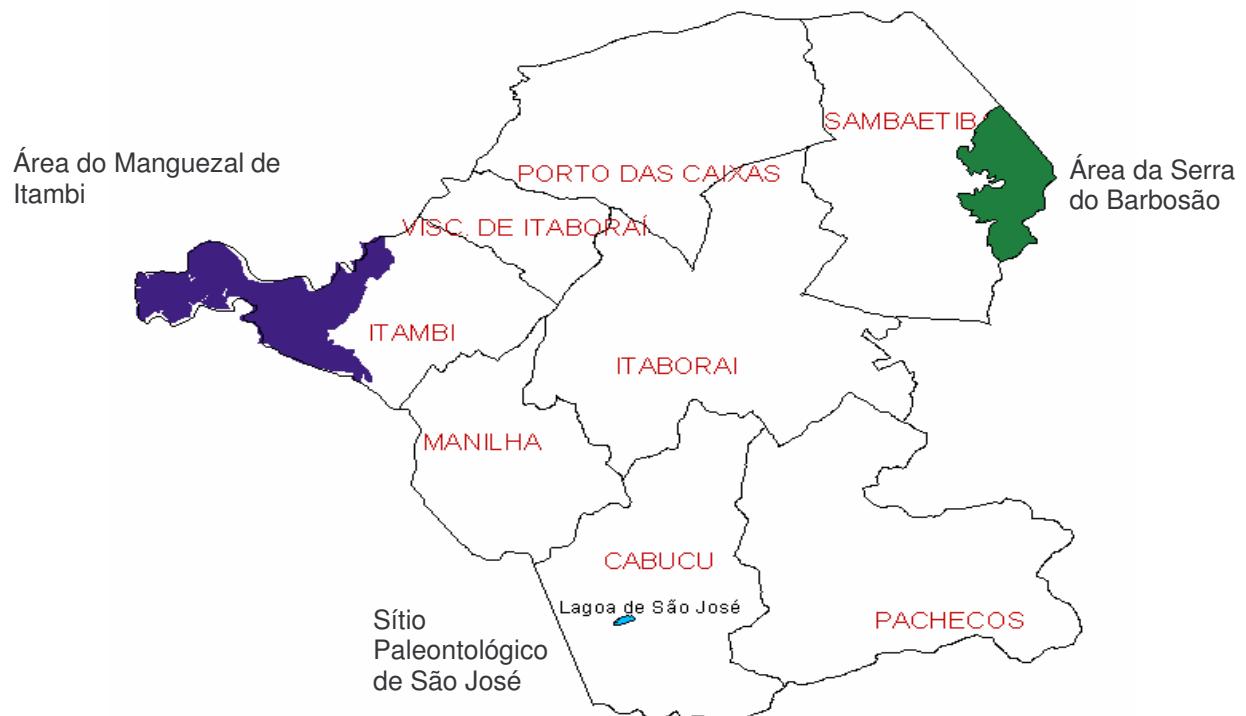
Vegetação

A vegetação atual do Município é composta em maior parte por pastagens, mata de encosta, mangues e brejos. Os remanescentes de matas são observados nos setores mais íngremes e elevados das Serras do Barbosão e do Lagarto. São matas tipicamente secundárias resultantes da regeneração natural, pois concentraram muita exploração de madeira para a obtenção de carvão e lenha no passado. No restante do Município, as matas encontram-se muito fragmentadas e aparecem em locais isolados.

Os manguezais ocupam uma grande área na desembocadura dos rios que deságuam na Baía de Guanabara em áreas de pouco declives cortadas pelos rios Macacu e Guaxindiba.

Meio Ambiente

O Município de Itaboraí apresenta ecossistemas significativos, com destaque para a área do manguezal de Itambi na foz do Rio Caceribú, áreas remanescentes de Mata Atlântica na Serra do Barbosão, nas Serras do Lagarto e Cassorotiba ao Sul e ainda a Bacia Calcária de São José, no Distrito de Cabuçu.



Área da Serra do Barbosão

A área da Serra do Barbosão é uma das últimas áreas verdes, em bom estado de preservação, dos municípios de Tanguá e Itaboraí. Abriga espécies de flora e fauna remanescente de Mata Atlântica e várias nascentes de rios de pequeno curso que contribuem para a bacia do rio Caceribú. O grande crescimento da população está tornando cada vez mais freqüentes os desmatamentos e a ampliação de cultura de subsistência nesta área.

Área de Proteção Ambiental de Guapimirim – Reserva de Manguezal



Fonte: Instituto Baía de Guanabara

Itaboraí pertence à Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, que engloba ainda os municípios de São Gonçalo, Guapimirim e Magé. A área de manguezal do Município está localizada a oeste, na desembocadura dos rios Guaxindiba e Caceribú.

A APA de Guapimirim concentra os manguezais da porção oriental da Baía de Guanabara e ocupa uma área de mais de 14 mil m². Foi criada em 1984, tornando-se a primeira unidade de conservação específica de manguezais no país.

A importância dos manguezais decorre do fato destas áreas serem importantes ecossistemas de transição, que concentram diferentes espécies de fauna e flora que buscam estes locais como abrigo para a reprodução, como aves, peixes, caranguejos, etc. Desta forma, os manguezais são caracterizados como verdadeiros berçários para diversas espécies.

Fauna e Flora – Algumas espécies que habitam os manguezais

Fauna:

- Garça Azul (*Florida caerulea*);
- Guará (*Eudocimus ruber*);
- Garça Branca (*Egretta thula* e *Egretta Alba*);
- Jaçanã (*Jacana jacana*);
- Socó (*Ordea cocoi*);
- Maçarico de Coleira (*Calidris* sp.);
- Mão Pelada (*Procyon cancrivorus*);
- Martim Pescador (*Chloroceryle* sp.);
- Abelhas (*Apis mellifera*);
- Crustáceos;
- Moluscos;
- Peixes;
- Répteis (Cobras e Lagartos);
- Mamíferos (Lontras e Ariranhas).

Flora:

- Aninga (*Montrichardia arborescens* [L.] Scott);
- Mangue vermelho ou Mangueiro (*Rhizophora mangle* L.);
- Mangue preto ou Siriubeira (*Avicennia germinans* (L.) Stearn);
- Mangue branco ou Tinteiro (*Laguncularia racemosa* Gaertn.);
- *Spartina alterniflora*;
- *Conocarpus erectus*;
- Algas;
- Barba de velho;
- Chama Maré, dentre outras.

Vista Aérea da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim



Sítio

A área do Sítio Paleontológico de São José, em Itaboraí proporcionou a instalação da Fábrica de Cimento Mauá em 1934, segunda indústria deste segmento no país e que representou um grande avanço para o processo de industrialização na época. A instalação da fábrica representou um marco no momento em que o país avançava no processo de modernização. Localizada em Guaxindiba, Município de São Gonçalo, funcionou por várias décadas e abandonou a área após a exaustão da jazida de calcário de São José.

A exploração da jazida de calcário em São José levou a descoberta de fósseis que atraíram para Itaboraí paleontólogos do Brasil e do exterior. Foram encontrados restos de animais e vegetais que ali estavam depositados entre 2 e 70 milhões de anos.

Além de moluscos, sementes e folhas, um grande número de vertebrados foi coletado, destacando-se os marsupiais do inicio do período terciário (70 milhões de anos) e a preguiça-gigante do inicio do quaternário (2 milhões de anos).

Do ponto de vista da ocupação humana, Itaboraí, como outros lugares no Brasil, foi palco de ação constante do ser humano, desde tempos mais remotos. Tal afirmação baseia-se nos estudos que vêm sendo realizados com a descoberta de artefatos produzidos e utilizados pelo homem pré-histórico em diferentes pontos do país.

Em dezembro de 1995 foi criado o Parque Paleontológico de São José, através de Lei Municipal, para garantir a preservação da área. (Fonte: www.drm.gov.rj.br).

➤ Hidrografia

O Município possui uma rede hidrográfica extensa, que está situada na Região Hidrográfica, abarcando as bacias dos rios que nascem nas encostas da Serra do Mar, são eles: Macacu, Caceribú, Iguá, Aldeia e Várzea.

Os rios mais expressivos encontram-se nas bacias do Caceribú, com 846,7 km² e do Macacu, com 256 km², com destaque para os rios Duques, contribuintes do Caceribú e o rio Aldeia, contribuinte do rio Macacu. Quanto ao rio Macacu, é importante ressaltar que ele, o maior desta bacia hidrográfica, é o principal rio da região e tem como afluentes mais expressivos os rios Guapi-açú à direita e Caceribú, Aldeia e Imbu à esquerda.

Corta, ao longo de seu curso, as terras da Fazenda Macacú, onde predominam em torno as áreas de pastagem e em outro trecho, as ruínas do Convento de São Boa Ventura de Macacú. Suas águas são barrentas e frias. Extensão navegável apenas para barcos de pequeno calado, destinados à pesca. Não possui praias, nem locais propícios para banho.

O Rio Macacú foi interligado por obra de engenharia ao rio Guapimirim, além de ser vital para o abastecimento de água da população da região leste da Bacia.

Enquadra-se na Classe 2, e de acordo com a Resolução CONAMA 20/86, as águas destes rios, após tratamento adequado, estão prontas para a criação de espécies destinadas à alimentação humana, a irrigação, a proteção das comunidades aquáticas, a recreação de contato primário e ao abastecimento doméstico.

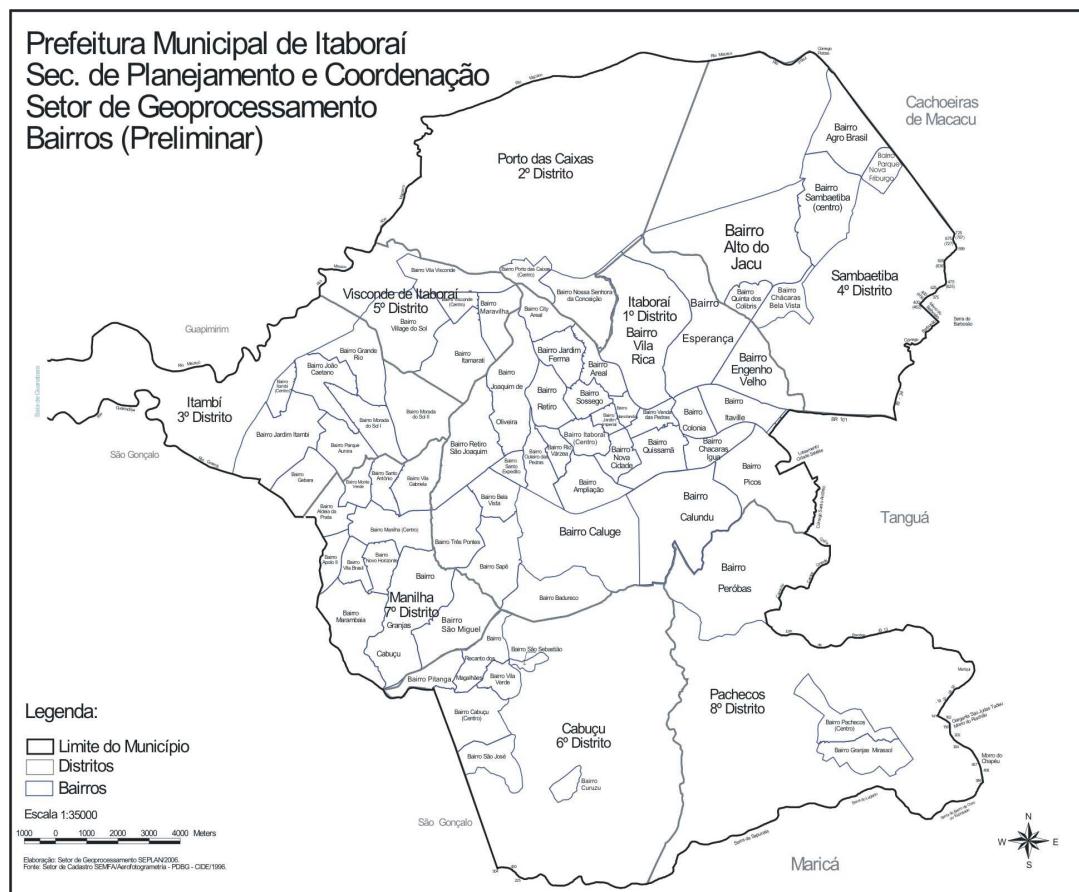
A Baía de Guanabara e sua bacia hidrográfica formam um ecossistema importantíssimo para a cidade do Rio de Janeiro e outras cidades. Em

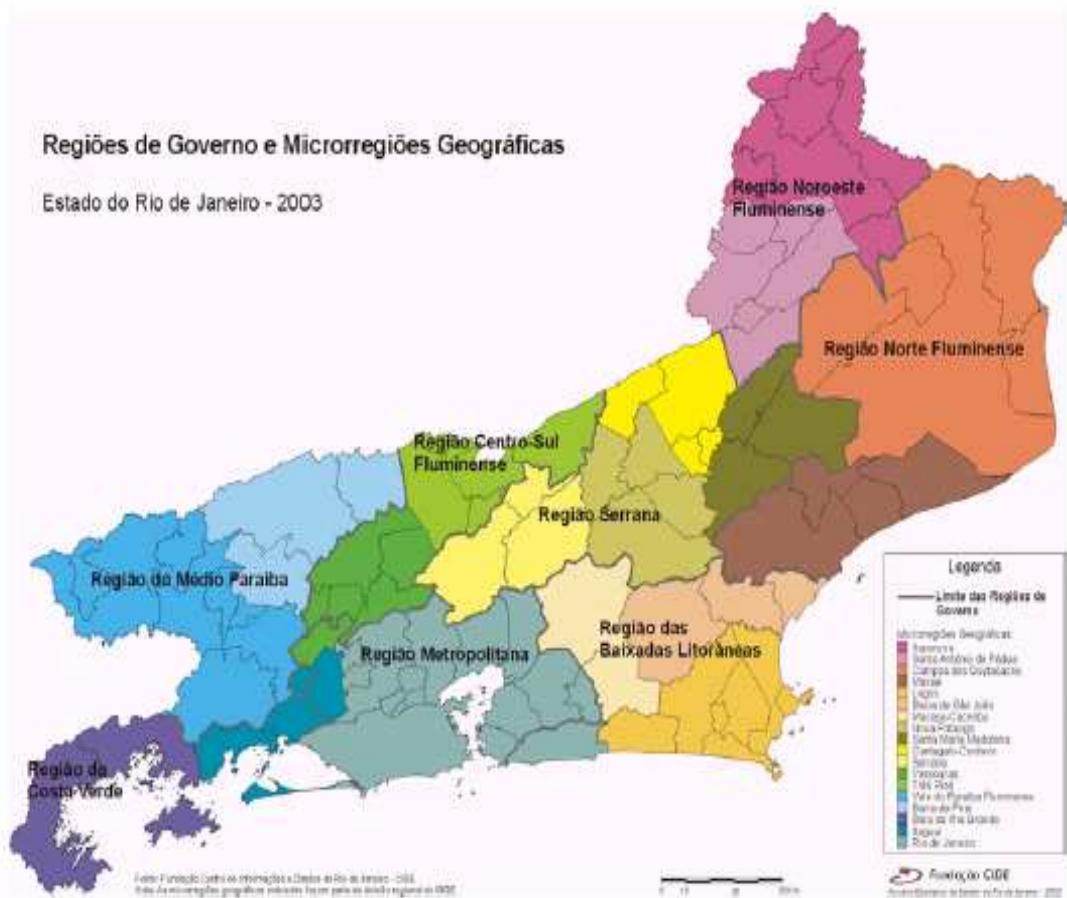
decorrência da concentração populacional, do crescimento urbano desordenado e dos processos industriais, esse ecossistema vem sofrendo uma ostensiva poluição ao longo dos anos.

O problema mais grave da Baía de Guanabara, enquanto ecossistema é o lançamento de esgotos domésticos e a presença de lixo, um reflexo da ausência de uma infra-estrutura adequada de saneamento básico (FEEMA, 1987).

Os rios Estrela até o rio Guaxindiba, nas costas norte e nordeste, são os que se encontram em melhor estado, apresentando uma alternância entre rios de boa qualidade e em estado de transição. Os rios que se encontram numa situação crítica de poluição localizam-se nas costas oeste, noroeste e leste do Estado.

➤ Mapa de Itaboraí



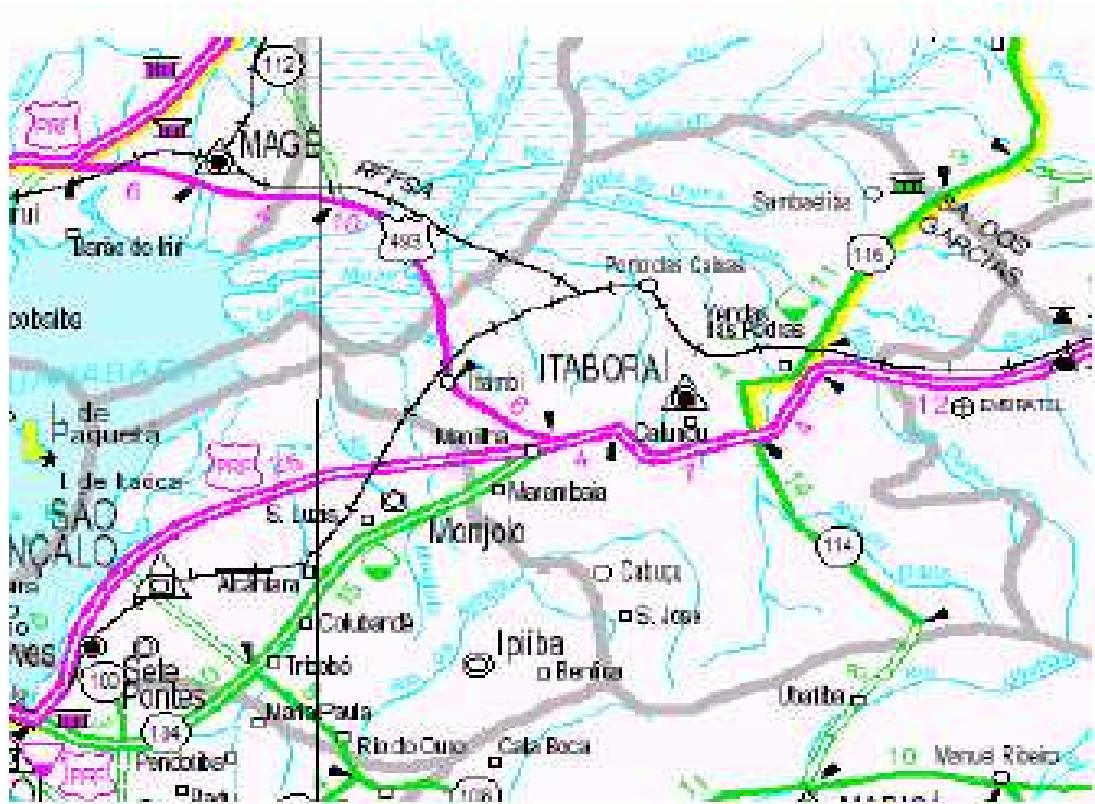


O Município possui uma área total de 429,3 km², correspondentes a 7,5% da área da Região Metropolitana. De acordo com o censo de 2000, Itaboraí têm uma população de 187.479 habitantes, correspondentes a 1,7% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 97,6 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica é de 436,0 habitantes por km², contra 1.909,7 habitantes por km da região. Como estimativa para 2005, temos 216.657 habitantes.

O Município apresentou uma taxa média geométrica de crescimento, no período de 1991 a 2000, de 3,34% ao ano, contra 1,17% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 94,5% da população, enquanto, na Região Metropolitana, tal taxa corresponde a 99,5%.

O Município é cortado pelo leito da Estrada de Ferro da Leopoldina, fator que condicionou sua ocupação. O principal acesso à cidade é realizado através da BR-101 e da RJ-116.

O Arco rodoviário da Região Metropolitana do Rio (BR-493 / RJ-109 e RJ-099) fará a ligação do Porto de Sepetiba, em Itaguaí, à BR-101, em Itaboraí, que passa por Seropédica e precisa ter construído um trecho entre Queimados, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Lá ele cruza a BR-040, juntando-se à BR-116 em Magé, e segue para Guapimirim, chegando a Itaboraí no trevo de Manilha.



Itaboraí tem um contingente de 133.276 eleitores, correspondentes a 61,5% do total da população, distribuída em oito distritos: Itaboraí, Porto das Caixas, Itambí, Sambaetiba, Cabuçu, Manilha, Pacheco e Visconde de Itaboraí.

INDICADOR	MUNICÍPIO	REGIÃO METROPOLITANA
Estabelecimentos comerciais	602	53.641
Estabelecimentos de serviços	362	79.941
Indústria extractiva mineral	12	246
Indústria de transformação	148	10.281
Serviços industriais de utilidade pública	1	170
Indústria de construção civil	55	4.385
Agropecuária, extrativismo, caca e pesca	92	788

Fonte: MTb - RAIS

INDICADOR	QUANTITATIVO NO MUNICÍPIO	RATEIO POR MIL HABITANTES NO MUNICÍPIO	RATEIO POR MIL HABITANTES NA REGIÃO
VEÍCULOS EMPLACADOS	10.982	58,7	145,6
TELEFONES	10.175	54,4	248,2
PÚBLICOS	1.042	5,6	6,2

Fonte: DETRAN/200

Estrutura Administrativa

Da Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal.

A Administração Pública Municipal é constituída pela administração direta e indireta:

- *Compreende a Administração Pública Direta:*

- I – Governadoria Municipal constituída pela Chefia do Poder Executivo Municipal, órgãos de assessoramento e apoio direto e imediato; coordenação intersecretarial e grupos de trabalho;
 - II – Secretarias Municipais;
 - III – Controladoria Geral do Município e,
 - IV - Procuradoria Geral do Município.

- Compreende a Administração Pública Indireta:

- I – Autarquias;
 - II – Fundos Municipais;
 - III - Sociedade de Economia Mista;
 - IV – Empresas Públicas e,
 - V – Fundações Públicas.

As entidades que compõe a Administração Pública indireta ficam vinculadas à Secretaria Municipal, cuja área de competência deve estar enquadrada em sua atividade principal, se outra não for estabelecida em lei.

– **A estrutura fundamental do Poder Executivo Municipal Atual compreende:**

I – Órgãos Colegiados:

- a) Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social;
 - b) Conselho Municipal de Saúde;
 - c) Conselho Municipal de Educação;
 - d) Conselho Municipal de Cultura;
 - e) Conselho Municipal de Contribuintes;
 - f) Conselho Municipal de Recursos Administrativos;
 - g) Conselho Municipal de Assistência Social;
 - h) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
 - i) Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente;
 - j) Conselho Municipal de Agropecuária;
 - k) Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Consumidor;
 - l) Conselho Tutelar;
 - m) Conselho Municipal do Idoso;
 - n) Conselhos Distritais: Itaboraí;
Porto das Caixas;
Itambí;
Cabuçu;
Sambaetiba;
Manilha;
Pachecos e,
Visconde de Itaboraí.

II - Órgãos de assessoramento e apoio direto e imediato; coordenação intersecretarial que integram a Governadoria Municipal:

- a) Gabinete do Prefeito;
- b) Ouvidoria Geral do Município;
- c) Secretaria de Governo; e
- d) Secretaria de Planejamento e Coordenação.

III – Órgãos de atuação específica:

- a) Secretaria Municipal de Administração;
- b) Secretaria Municipal de Fazenda;
- c) Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
- d) Secretaria Municipal de Saúde;
- e) Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo;
- f) Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos;
- g) Secretaria Municipal de Transportes;
- h) Secretaria Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social;
- i) Secretaria Municipal de Habitação, Trabalho e Renda;
- j) Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente;
- k) Secretaria Municipal de Esportes e Lazer;
- l) Controladoria Geral do Município; e
- m) Procuradoria Geral do Município.

Prefeito: COSME JOSÉ SALLES

Vice-Prefeito: ÀLVARO REBOREDO

Secretária do Prefeito: SILVÂNIA DE OLIVEIRA

Secretários Municipais

Controlador Geral do Município: HAROLDO CAMPOS

Secretário Municipal de Fazenda: RICARDO LUIZ DE SALLES SOUZA

Secretaria Municipal de Educação e Cultura: PROF^a. NILCEIA DA SILVA SALLES

Secretaria Municipal de Saúde: MÔNICA MORRISSY MARTINS ALMEIDA

Secretário Municipal de Transportes: ÀLVARO ADOLPHO TAVARES DOS SANTOS

Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos: PAULO ROBERTO MARQUES

Secretário Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo: GERALDO SARAIVA DE MIRANDA

Secretário Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente: FRANCISCO GERALDO PEREIRA DA SILVA

Secretaria Municipal de Administração: ANA PAULA DE TOLEDO

Secretário Municipal de Esporte e Lazer: FERNANDO ROSCIO DE ÁVILLA

Secretaria Municipal de Promoção e Desen. Social: FÁTIMA AMBROZOLI SALLES

Secretário Municipal de Governo: JANÔ BESERRA DE ARAÚJO

Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação: PAULO ROBERTO DE TOLEDO
Procurador Geral do Município: JAIR TORRES SOARES

Poder Legislativo

Presidente da Câmara Municipal de Vereadores: Marcelo da Rocha Lopes

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vereadores:

1º Secretário:

2º Secretário:

Tesoureiro:

Vereadores:

- ALZINIR SANTANA DE FREITAS
- AUDIR SANTANA BAPTISTA
- HELIL BARRETO CARDOZO
- HEROTIDES CARDOZO RIBEIRO
- JOSÉ CARLOS ALMEIDA ARAÚJO
- JOSÉ RICARDO GUIMARÃES COSTA
- LUCAS ROGÉRIO BAPTISTA BORGES
- MARCELO DA ROCHA LOPES
- MARCO ANTÔNIO FORTUNA LE GENTIL
- NIODIR NAZARÉ DE SALES PEREIRA
- RAFAEL JOSÉ VITORINO
- SEVERINO SANTOS SILVA
- UBIRAJARA VALADÃO DE MORAES.

Aspectos Demográficos e Urbanização

O Município apresentou um grande nível de urbanização na segunda metade do século XX com o surgimento dos primeiros loteamentos a partir de 1950. As terras de antigas propriedades rurais foram sendo substituídas pelos loteamentos para a ocupação urbana em áreas que a agricultura entrava em decadência, sobretudo nas áreas próximas às rodovias e ao eixo ferroviário de Itaboraí para Niterói.

A urbanização em Itaboraí foi favorecida tanto pela crise da agricultura, com a existência de grandes propriedades improdutivas localizadas próximas às rodovias, como pela rápida valorização das terras para a ocupação urbana com o crescimento do Rio de Janeiro e de cidades próximas. O êxodo rural ocorrido no país nas décadas de 60 e 70 também contribuiu para que Itaboraí recebesse um grande número de pessoas que migravam em direção ao Rio de Janeiro, vindas do interior do Estado do Rio, Minas Gerais, Espírito Santo e de vários pontos do país em busca de melhores condições de vida.

A cultura da laranja entrou em decadência na década de 70 devido à falta de modernização da produção e a concorrência com outras áreas como São Paulo. Mas a principal causa para a rápida alteração da paisagem foi à valorização da terra para a ocupação urbana.

O surgimento dos loteamentos e, consequentemente, o grande crescimento populacional da segunda metade do século XX foi favorecido pela rede de circulação que o Município concentrava já na década de 50. Nesta época a ferrovia tinha um papel significativo no transporte de passageiros entre Itaboraí e Niterói e favoreceu o surgimento de loteamentos em áreas próximas às estações, como os loteamentos Jardim Itajubá em Porto das Caixas, Jardim Itamaraty em Visconde de Itaboraí e Jardim Itambi, em Itambi, todos da primeira metade da década de 50. Outros loteamentos concentravam-se ao longo das rodovias em Itaboraí e nos distritos de Manilha e Itambi, áreas atravessadas pela BR-493.

Durante as décadas de 60 e 70, os loteamentos continuaram a se expandir pelo Município, favorecidos pela rede de acesso existente, com destaque para a BR-101 que corta o Município e liga-o ao Rio de Janeiro, a Campos dos Goytacazes, no norte do estado, ao Espírito Santo e Nordeste do país.

É importante mencionar ainda que a construção da ponte Rio - Niterói, inaugurada em 1974, contribuiu para o crescimento populacional de Itaboraí, encurtando o tempo de viagem até o Rio de Janeiro. A partir deste período o Município intensifica a característica de “cidade dormitório”, pois parte expressiva de sua população trabalha no Rio de Janeiro ou Niterói.

Observa-se que Itaboraí na década de 70 passou por profundas alterações, deixando as características de um município agrário para se integrar ao eixo metropolitano, apresentando-se como um dos municípios da Região Metropolitana com os índices mais expressivos de crescimento populacional e de urbanização. A observação do crescimento populacional e das taxas de urbanização, divulgada pelo IBGE, comprova as alterações na paisagem de Itaboraí na segunda metade do século XX.

Crescimento Populacional e Avanço da Urbanização em Itaboraí a Partir de 1940

Ano	Total de População	População Rural	População Urbana	Índice de Urbanização
1940	15.362	3.002	12.360	19,54%
1950	19.472	3.952	15.520	20,30%
1960	31.956	8.389	23.567	26,25%
1970	54.544	12.526	42.018	22,96%
1980	95.723	75.076	20.647	21,57%
1991	139.493	9.285	130.208	93,34%
2000	187.479	10.219	177.260	94,71%
2006	216.657	11.809	204.848	95,56%

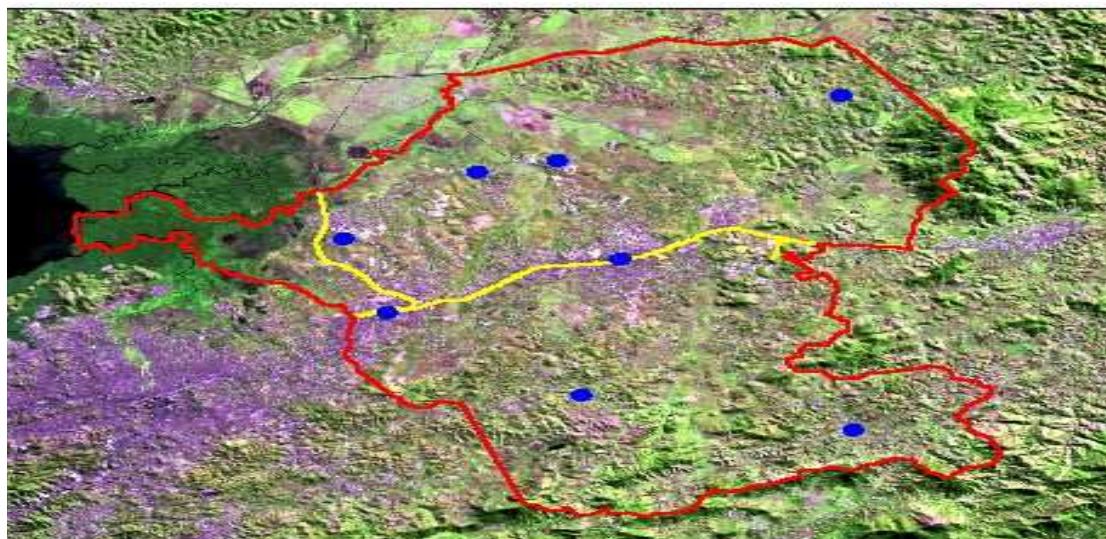
Fonte: Censos Demográficos do IBGE.

Para o cálculo da população no período entre os censos o IBGE faz uma estimativa do total da população e, para 2002, o total estimado para Itaboraí foi de 198.924 habitantes.

A observação da distribuição da população pelo território do Município é extremamente desigual, como pode ser observado nas imagens do satélite LandSat de julho de 2002.

No Município as áreas de maior índice de ocupação das últimas décadas desenvolveram-se próximo às rodovias, como ocorreu em Manilha. A densidade demográfica por distrito demonstra a disparidade em relação à ocupação existente em Itaboraí.

Na foto do satélite abaixo a linha em vermelho representa a delimitação do Município, a linha em amarelo representa a rodovia BR-101 no sentido leste-oeste e a BR-493 que liga Manilha a Magé, que está representada pelo traço no sentido sul-norte. Os pontos em azul representam os distritos municipais. Observam-se as manchas em lilás ao longo das rodovias, que representam as aglomerações populacionais.



As grandes concentrações populacionais acompanham os eixos das principais rodovias, sobretudo a BR-101. Os distritos de Itaboraí e Manilha são os que apresentam as maiores concentrações populacionais, como é observado na tabela abaixo.

População Residente Por Distrito segundo o Censo 2000*.

Distrito	Total de População*	Densidade Demográfica (Hab./Km ²)
Município	187.479	436,7
Itaboraí	90.138	1.130
Manilha	49.068	1.291
Itambi	20.112	453
Cabuçu	7.109	130
Visconde de Itaboraí	6.925	444
Sambaetiba	5.980	90,2
Porto das Caixas	3.956	83,6
Pachecos	4.191	57,8

Fonte: IBGE* Os dados acima foram adaptados pelo setor de Geoprocessamento da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, pois os dados do IBGE não consideram os distritos de Manilha, Visconde de Itaboraí e Pachecos. Porém, obedecem rigorosamente aos números do IBGE para o Censo 2000.

População Residente no Município Por Faixa Etária

Faixa de Idade	Total
0 a 4 anos	18.305
5 a 9 anos	17.592
10 a 14 anos	17.489
15 a 19 anos	18.115
20 a 24 anos	18.386
25 a 29 anos	16.123
30 a 34 anos	15.454
35 a 39 anos	14.361
40 a 44 anos	12.706
45 a 49 anos	10.608
50 a 54 anos	8.467
55 a 59 anos	5.894
60 a 64 anos	4.805
65 a 69 anos	3.571
70 anos ou mais	5.821

Fonte: Censo 2000 do IBGE

Itaboraí registrou um dos índices mais expressivos de crescimento populacional na década de 90, e possui índices bem acima das taxas de crescimento da Região Metropolitana. A observação dos dados revelam um processo migratório intra-regional, ou seja, a população da Região Metropolitana cresce pouco, mas se desloca dos municípios mais populosos, como São João de Meriti e Nilópolis indo em direção de outros municípios dentro da Região Metropolitana, como Guapimirim, que registrou um índice de crescimento anual significativo (3,44%). Outro exemplo é Niterói, que apresentou índices negativos de migração no período (-0,27%) e que revela que não só deixou de ser um pólo de atração como também registrou um número expressivo de pessoas que migraram de Niterói para outros municípios, sobretudo Maricá, que apresentou o índice mais expressivo de crescimento da migração na década de 90 em toda a Região Metropolitana (4,49%).

O crescimento populacional de Itaboraí na década de 90 revela uma tendência da Região Metropolitana do Rio de Janeiro para os municípios com facilidade de acesso e áreas disponíveis à ocupação. Os índices de migração entre 1991 – 2000 foram de 1,74 %, sendo o quarto município em percentual de atração de novos moradores de toda a Região Metropolitana.

Itaboraí funciona como opção de moradia em razão da disponibilidade de imóveis, sobretudo nos condomínios, e da facilidade de acesso ao Rio de Janeiro, que atraiu um grande número de pessoas provenientes das grandes cidades próximas, sobretudo do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo.

O surto migratório que atingiu Itaboraí na década de 90 possui características diferenciadas das décadas anteriores, pois o novo morador vem de municípios próximos e é atraído por fatores como a maior segurança encontrada nos condomínios.

Municípios da Região Metropolitana para os índices registrados entre 1991- 2000

Municípios	Média de Crescimento Populacional Anual(%)	Taxa de Crecimento vegetativo(%)	Taxa demigração(%)
<i>Região Metropolitana</i>	1,17		
Rio de Janeiro	0,74	0,87	-0,13
Belford Roxo	2,09	1,44	0,65
Duque de Caxias	1,671	1,56	0,12
Guapimirim	3,44	1,64	1,80
Itaboraí	3,34	1,60	1,74
Japeri	2,67	1,90	0,77
Magé	2,57	1,37	2,35
Maricá	5,71	1,22	4,49
Nilópolis	-0,31	1,10	-1,41
Niterói	0,58	0,85	-0,27
Nova Iguaçu	2,02	1,40	0,57
Paracambi	1,18	1,05	0,13
Queimados	2,37	1,05	0,13
São Gonçalo	1,49	1,51	0,85
Seropédica	2,48	0,73	1,74
São João de Meriti	0,60	1,46	-0,85
Tanguá	1,27	1,15	0,13

Fonte: Anuário Estatístico – CIDE 2002.

Os dados da tabela revelam que Itaboraí concentrou um dos maiores índices de crescimento populacional anual, só superado por Maricá e Guapimirim.

A economia de Itaboraí passou por profundas alterações ao longo das últimas décadas. O setor primário perdeu sua participação na economia municipal com a crise da laranja na década de 70 e atualmente a agricultura possui uma produção insignificante para a economia municipal. A produção industrial também apresentou uma redução significativa de suas atividades, com o declínio das olarias.

Atualmente a economia do Município está concentrada no setor de serviços, com a ampliação do setor e a atração de novas empresas, como lojas de eletrodomésticos, móveis e redes de lanchonetes Bob's e McDonalds.

Principais Atividades Econômicas de Itaboraí

Ramo de Atividade	Número de Estabelecimentos
Comércio	602
Serviços	362
Indústria de Transformação	148
Construção Civil	55
Extração Mineral	12
Agropecuária	750

Fonte: Anuário Estatístico – CIDE 2002.

Número de Pessoas ocupadas, com carteira assinada no Município.

Ramo de Atividade	Pessoal Ocupado com Carteira assinada
Comércio e Serviços	6.805
Indústria de Transformação	2.681
Administração Pública	2.475
Construção Civil	1.278
Agropecuária	272
Extração Mineral	156
Total	13.667

Dados: Anuário Estatístico 2000 – CIDE.

Produção da Agricultura

Quantidade produzida	2002
Lavoura permanente	
Total	-
Banana (Mil cachos)	397
Côco-da-baía (Mil frutos)	340
Laranja (Mil frutos)	3066
Limão (Mil frutos)	559
Manga (Mil frutos)	75
Maracujá (Mil frutos)	220
Tangerina (Mil frutos)	1012

Fonte: IBGE - Pesquisa da Agricultura Municipal - 2002

Produção da Pecuária

Produção da Pecuária Municipal	
	Produção em litros
Leite	1412

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - 2002

Efetivo dos principais rebanhos existentes no Município

Efetivo dos rebanhos (Cabeças)	
Tipo de rebanho	2002
Bovino	17.324
Suino	270
Eqüino	908
Caprino	500

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal - 2002

Gasoduto

Foi construído pela Companhia Estadual de Gás (CEG) o Gasoduto de Itaboraí. O projeto inicial previu a distribuição do gás para as indústrias de cerâmica e ainda para o abastecimento de veículos.

O gasoduto de Itaboraí, um projeto da CEG, possui extensão de 42 km, o início do gasoduto está no Município de Guapimirim, seguindo pela BR-493 até o distrito de Manilha.

A partir de Manilha o gasoduto segue pela BR-101 em direção a Itaboraí, finalizando o seu percurso no inicio da RJ-116, trevo da Reta.

O uso do gás natural como fonte energética aumentou na última década, tendo como principais atrativos a característica de ser uma fonte de energia não poluente, com um custo de produção mais baixo que outras fontes como o petróleo e a energia elétrica, e maior disponibilidade de reservas.

Aspectos Turísticos

A facilidade de acesso e as características naturais e históricas de Itaboraí apresentam um grande potencial para o desenvolvimento do turismo no Município. Entre as principais atrações está o conjunto arquitetônico da praça central onde estão localizados os prédios dos séculos XVIII e XIX, como a Igreja Matriz de São João Batista (1784), o Palacete do Visconde de Itaboraí e atual sede da Prefeitura (1834) e o prédio da atual Câmara Municipal (1840). Contudo, todos os distritos possuem relevantes indícios de patrimônio histórico, como Porto das Caixas onde estão as ruínas do Convento de São Boaventura (Séc. XVII), e Itambi que abriga a igreja de São Barnabé, fundada pelos padres jesuítas. Em Pachecos e Cabuçu são encontradas fazendas antigas que atestam a prosperidade da agricultura da região em diferentes épocas. Existem ainda outras várias construções com valor histórico dispersas pelo Município.

O ecoturismo possui um potencial significativo em Itaboraí, com destaque para o manguezal de Itambi que faz parte da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, no delta do Rio Macacu. Áreas de vegetação mais densa são encontradas nas áreas mais elevadas ao sul do Município na divisa com Maricá e São Gonçalo, na Serra de Cassorotiba. Porém, as áreas verdes mais significativas são encontradas na Serra do Barbosão na divisa com Tanguá e concentra várias nascentes de rios de pequeno curso que contribuem para a bacia do rio Caceribú. Estas áreas de matas também apresentam um potencial para caminhadas ecológicas

Observa-se que a posição do Município como rota de passagem atrai os chamados “turistas de ocasião”, que passam nas estradas do Município para seguirem em direção a região dos Lagos e para outras regiões do estado, sobretudo nos finais de semana.

Outra atividade que atrai compradores de diversos locais é a cerâmica artesanal, vendida ao longo da rodovia BR-101.

O turismo paleontológico é outro atrativo com potencial de crescimento. O Município possui vários sítios paleontológico, alguns ainda inexplorados, sendo o Sítio Paleontológico da Bacia Calcária de São José em Cabuçu mais importante e conhecido.

A bacia calcária de São José desempenhou um papel relevante no processo de industrialização no país, pois serviu de matéria-prima para a instalação da fábrica de cimento Mauá em Guaxindiba, próximo a divisa de São Gonçalo com Itaboraí. A fábrica foi inaugurada em 1934, com a presença do então presidente Getúlio Vargas e foi a segunda fábrica de cimento a ser instalada no país.

O turismo proporciona diversos benefícios para a comunidade, tais como geração de empregos, produção de bens e serviços e melhoria da qualidade de vida da população. Incentiva, também, a compreensão dos impactos sobre o meio ambiente. Assegura uma distribuição equilibrada de custos e benefícios, estimulando a diversificação da economia local. Traz melhoria nos sistemas de transporte, nas comunicações e em outros aspectos infra-estruturais.

As principais atrações turísticas de Itaboraí são:

- Matriz de São João Batista.
- Teatro João Caetano.
- Ruínas do Convento de São Boaventura.
- Igreja de São Barnabé
- Igreja Nosso Senhor do Bonfim
- Fonte Carioca
- Igreja Nossa Senhora da Conceição
- Capela São Tomé
- Capela da Fazenda Itapacoarà
- Prédio da Maçonaria
- Imagem de Cristo Crucificado que Chora
- Casa de Visconde de Itaboraí
- Centro Histórico de Itaboraí
- Prédio da Secretaria de Educação
- Fazenda Montevídeo
- Fazenda Patrimônio

Em seu calendário de eventos, destacam-se:

- Aniversário do Município: 22 de maio.
- Festa do Padroeiro São João Batista: 24 de junho.
- Encontro de Motociclistas no mês de maio.
- Festa de São Pedro: 29 de junho
- Festa de São Barnabé: 10 de junho

Gastronomia

Um número expressivo de churrascarias e restaurantes estão localizados ao longo da BR-101, que concentra ainda outros estabelecimentos como cantina italiana, restaurante japonês, redes de *fast food* como McDonalds e Bob's,

área de degustação de aguardente, etc. Toda esta rede de serviços está concentrada na posição favorável do Município, de corredor de passagem para a Região dos Lagos e também para diversos pontos do país.

Aspectos Sociais

Em relação aos aspectos sociais observa-se que Itaboraí apresenta melhorias em educação e saúde. Um dado relevante é a baixa taxa de mortalidade infantil em comparação com os outros municípios da Região Metropolitana. Itaboraí apresenta um índice menor que os municípios do Rio de Janeiro e Niterói, ambos com 16,5. Enquanto que a média de Itaboraí ficou em 15,2 mortes em cada mil crianças até completarem 1 ano de vida.

Aspectos Políticos



Sede da Prefeitura Municipal de Itaboraí

A sede da Prefeitura atual está localizada no Palacete do Visconde de Itaboraí, **na Praça Marechal Floriano, nº 221**, Centro. O Prefeito atual, Sr. Cosme José Salles, foi eleito no ano de 2000 e assumiu o mandato em 01 de janeiro de 2001.

A participação política nas últimas eleições (2002) registrou um número de 110.843 eleitores no Município.

Prefeitos

1894 a 1901 - Vigário Joaquim Mariano de Castro Araújo

1901 - Dr. Joaquim Pereira dos Santos e Cap. Brasilino Itajaí Leal

1902 - Cap. Brasilino Itajaí Leal

1903 - Ten. José Francisco Ribeiro de Mendonça

1904 a 1905 - Cap. Brasilino Itajaí Leal

- 1906 - Dr. Fideles de Azevedo Alves
 1907 - Tenente Coronel José J. Alves e Cap. Brasilino Itajaí Leal
 1908 - Cap. Brasilino Itajaí Leal
 1909 - Tenente Coronel José Joaquim Alves
 1910 a 1913 - Dr. José Bernardino Batista Pereira
 1914 a 1916 - Tenente Coronel Antônio Francisco da Silva Leal
 1917 - Cap. Antônio F. Torres e Tenente Coronel Antônio Francisco da Silva Leal
 1918 - Cap. Antônio Ferreira Torres
 1919 a 1921 - Tenente Coronel Antônio Francisco da Silva Leal
 1922 - Cap. José Joaquim B. Goulart e Tenente Coronel. Antônio Francisco da Silva Leal

PREFEITOS MUNICIPAIS

PERÍODO

- De outubro de 1923 a maio de 1927
 De maio de 1927 a dezembro de 1927
 De dezembro 1927 a Novembro de 1929
 De novembro de 1929 a dezembro de 1930
 De dezembro de 1930 a novembro de 1933
 De novembro de 1933 a dezembro de 1935
 De dezembro de 1935 a janeiro de 1936
 De maio de 1936 a agosto de 1936
 De agosto de 1936 a setembro de 1939
 De setembro de 1939 a fevereiro de 1940
 De fevereiro de 1940 a dezembro de 1943
 De dezembro de 1943 a janeiro de 1951
 De janeiro de 1951 a janeiro de 1955
 De janeiro de 1955 a janeiro de 1959
 De janeiro de 1959 a março de 1961
 De março de 1961 a janeiro de 1963
 De janeiro de 1963 a janeiro de 1967
 De setembro de 1939 a fevereiro de 1940
 De fevereiro de 1940 a dezembro de 1943
 De dezembro de 1943 a janeiro de 1951
 De janeiro de 1951 a janeiro de 1955

PREFEITO

- Coronel João de Magalhães
 Major Bráulio Simões Soares
 Coronel João de Magalhães
 Cap. Alfredo Ferreira Torres
 Dr. Silvio Costa
 Dr. Jonatan Pedroso Filho
 Coronel Joaquim José Soares
 Major Antônio da Trindade
 Coronel Joaquim José Soares
 Dr. Vicente Pereira da Fonseca
 Dr. Celso Rocha N. da Silva
 João Augusto de Andrade
 Roberto Pereira dos Santos
 Simaco Ramos de Almeida
 Roberto Pereira dos Santos
 Gilberto de Paula Antunes
 João Batista Caffaro
 Dr. Vicente Pereira da Fonseca
 Dr. Celso Rocha N. da Silva
 João Augusto de Andrade
 Roberto Pereira dos Santos

De janeiro de 1955 a janeiro de 1959	Simaco Ramos de Almeida
De janeiro de 1959 a março de 1961	Roberto Pereira dos Santos
De março de 1961 a janeiro de 1963	Gilberto de Paula Antunes
De janeiro de 1963 a janeiro de 1967	João Batista Caffaro
De março de 1967 a janeiro de 1971	Jonas Dias de Oliveira
De março de 1971 a janeiro de 1973	Álvaro de Carvalho Júnior
De fevereiro de 1973 a janeiro de 1976	Francisco Nunes da Silva
De fevereiro de 1976 a janeiro de 1983	Milton Rodrigues da Rocha
Rocha	
De fevereiro de 1983 a dezembro de 1989	João Batista Caffaro
De janeiro de 1989 a dezembro de 1992	Sérgio Alberto Soares
De janeiro de 1993 a dezembro de 1996	João César Caffaro
De janeiro de 1997 a dezembro de 2000	Sérgio Alberto Soares
De janeiro de 2001 a dezembro de 2004	Cosme José Salles
De janeiro de 2005 a dezembro de 2008	Cosme José Salles

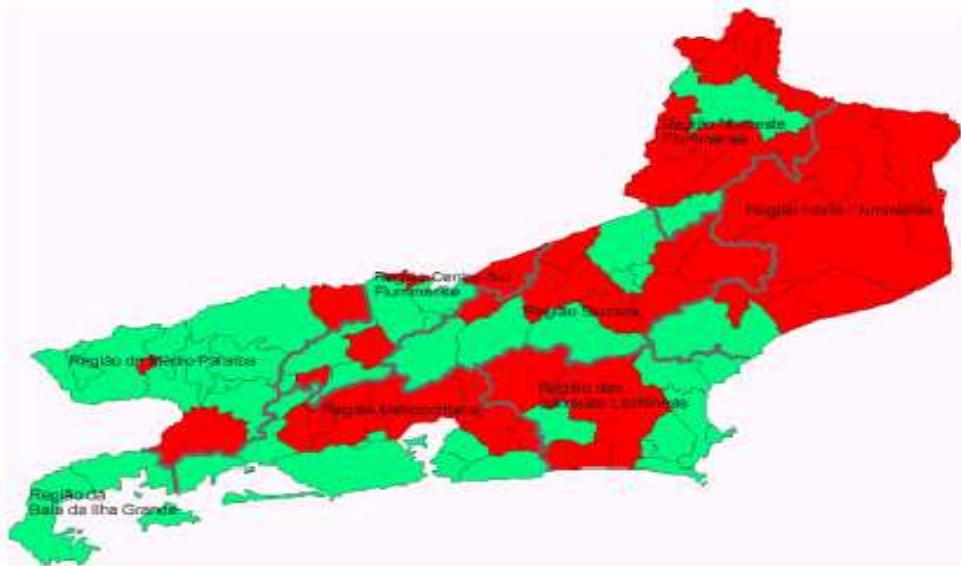
III - Indicadores Sociais

O novo tipo de gestão pública deve ser menos hierárquico e mais participativo, e ter por obrigação rever processos para ocupar-se dos resultados e revisar procedimentos para simplificá-los, gerenciando seus custos e avaliando os resultados, tudo com o objetivo de elevar o desempenho governamental.

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

IDH é um Índice criado pela ONU no início da década de 90 que trouxe uma inovação ao introduzir, em sua concepção, além da variável econômica (renda), tradicionalmente utilizada nas comparações do grau de desenvolvimento entre países, variáveis que visam captar outros aspectos das condições de vida da população.

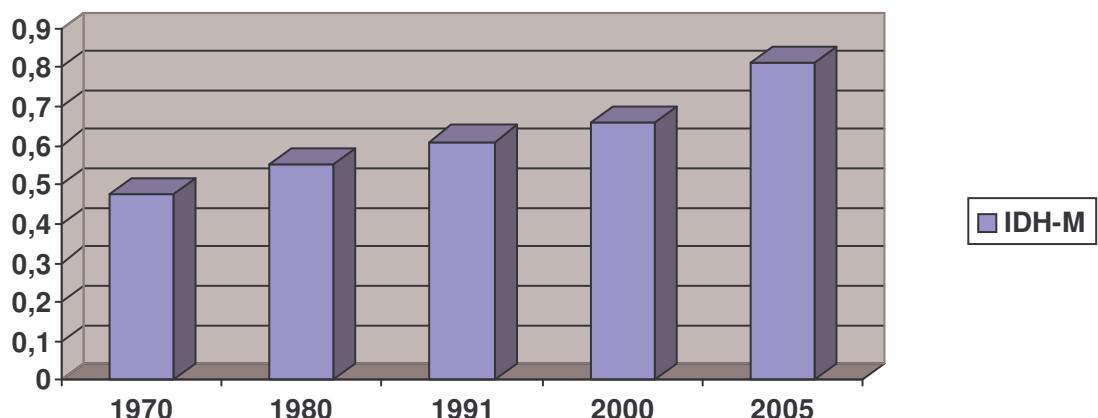
O IDH varia entre 0 e 1, e classifica os países segundo três níveis de desenvolvimento humano: países com baixo desenvolvimento humano (IDH até 0,5); países com médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) e países com alto desenvolvimento humano (IDH acima de 0,8).



No último censo disponível, Niterói ocupava o primeiro lugar no ranking estadual. A capital ocupava o segundo lugar, e o Estado ficou em quinto lugar, em amostra que inclui a capital, o próprio Estado e exclui vinte e um municípios novos.

Itaboraí apresentou a seguinte evolução no IDH-M, de acordo com os censos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2005, conforme gráfico a seguir:

Comparativo do IDH-M



Índice de Qualidade dos Municípios – Verde

Em julho de 2001, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE publicou o **IQM – Verde**, estudo que compara as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos usos do solo. Criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (**IQUS**) e, identificando ainda Corredores Prioritários para a Interligação de Fragmentos Florestais (**CPIF**) destinados à escolha de áreas de reflorestamento.

Seu **principal objetivo** é a construção de indicadores capazes de permitir o monitoramento de remanescentes vegetais, dos diferentes ambientes fitoecológicos, que possam, fundamentalmente, servir de guias para o estabelecimento de políticas públicas confiáveis.

Itaboraí, em 1994, tinha sua área distribuída da seguinte maneira: 14% de vegetação secundária, 18% de área urbana, outros 18% de área agrícola e 39% de pastagens.

O Município se encaixa no cluster G – METRÓPOLE, agrupamento com domínio de pastagens, seguido de áreas urbanas. Dentre os municípios do cluster citado, constam da Região Metropolitana: Itaboraí, Japeri e Queimados; da Região das Baixadas Litorâneas: Iguaba Grande; e da Região do Médio Paraíba: Volta Redonda.

Itaboraí necessitaria reflorestar 73,6km², o que representa 17,1% da área total do Município.

ITABORAÍ	
Percentuais de Áreas, por tipo de uso e cobertura do solo.	
Formações Pioneiras	4,4%
Vegetação Secundária	7,4%
Área Urbana	23,4%
Área Agrícola	20,6%
Campo/Pastagem	43,5%
Rios	0,7%

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal - 2002

➤ **Formações Pioneiras**

Áreas de vegetação de Mata atlântica. Em Itaboraí estão restritas as áreas mais elevadas, como Serra do Barbosão ao norte do Município.

➤ **Área com uso urbano**

Área caracterizada por ocupação urbana, tanto de alta densidade de ocupação (contínua e predominantemente vertical) quanto às de média (contínua e predominantemente horizontal) e baixa densidades (horizontal esparsa, entremeadas por áreas verdes ou terrenos vazios) de ocupação.

➤ **Manguezal**

“Ambiente halófilo da desembocadura dos cursos d’água no mar, onde se desenvolve uma vegetação que pode apresentar fisionomia arbórea ou herbácea.” (RADAMBRASIL) é constituído de “...uma flora especializada, ora dominada por gramíneas (*Spartina*) e amarilidáceas (*Crinum*), *Rhizophora*, *Laguncularia* e *Avicennia*. De acordo com a dominância de cada gênero, o manguezal pode ser classificado em mangue vermelho (*Rhizophora*), mangue branco (*Laguncularia*) e mangue siriúba (*Avicennia*), os dois primeiros colonizando os locais mais baixos e o terceiro, os locais mais altos e mais afastados da influência das marés.” (Res. CONOMA 010/1993).

➤ **Manguezal arbóreo**

Vegetação pioneira de influência fluviomarinha caracterizada por espécies arbóreas.

➤ **Manguezal herbáceo**

Vegetação pioneira de influência fluviomarinha caracterizada por espécies herbáceas.

➤ **Floresta**

Vegetação primária, formada por indivíduos de porte arbóreo em forma contínua, com as espécies dispostas, segundo a altura, em até quatro estratos definidos, variando entre 20 e 30 metros de altura. Nesta legenda, incluem-se, além das Florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Mista e Estacional Semidecidual, as secundárias antigas com porte arbóreo, estrutura floresta e ocorrência de espécies clímax.

A qualificação de “primária” aplica-se, de acordo com a Resolução CONAMA nº. 010, de 1/10/1993, a qualquer tipo de vegetação “... de máxima expansão local, com grande diversidade biológica, sendo os efeitos das ações antrópicas mínimos, a ponto de não afetar significativamente suas características originais de estruturas e de espécies.”

Esta classe compreende duas subclasses, uma correspondente à formação aluvial e outra reunindo as formações denominadas florestas de terras baixas, de encostas e de montanhas.

➤ **Floresta aluvial**

Estreita faixa da mata que se desenvolvem às margens de rios e lagoas. É o mesmo que mata ciliar ou inundável.

➤ **Floresta de terras baixas, de encostas e de montanhas**

Nesta categoria, estão incluídas as Florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Mista, Estacional Semidecidual e secundária antiga.

A Ombrófila densa (Floresta Pluvial Tropical) recobre as encostas do litoral e das Serras do Mar e da Mantiqueira. Dá lugar, nas áreas dos planaltos da Bocaina e de Itatiaia, acima de 800 metros, à Ombrófila Mista. Ambas estão relacionadas a ambientes com menos de 60 dias secos no ano, sendo constituídas por árvores de folhas perenes.

Índice de Qualidade dos Municípios – IQM

ITABORAÍ SOBE DE POSIÇÃO NO ÍNDICE DE QUALIDADE DOS MUNICÍPIOS

Classificação dos Municípios no Índice de Qualidade dos Municípios - IQM

Estado do Rio de Janeiro - 1998-2005

Municípios	1998		2005		Diferença 1998-2005
	Valor	Classificação	Valor	Classificação	
Rio de Janeiro	1,0000	1	1,0000	1	0
Niterói	0,7090	2	0,8129	2	0
Macaé	0,4789	5	0,6386	3	2
Volta Redonda	0,4980	4	0,5619	4	0
Resende	0,6022	3	0,5464	5	-2
Rio das Ostras	0,3327	23	0,5189	6	17
Porto Real	0,2171	55	0,4664	7	48
Casimiro de Abreu	0,4705	6	0,4618	8	-2
Campos dos Goytacazes	0,4245	9	0,4585	9	0
Duque de Caxias	0,3505	19	0,4528	10	9
Piraí	0,3759	13	0,4358	11	2
Petrópolis	0,4666	7	0,4323	12	-5
Cabo Frio	0,3919	11	0,4308	13	-2
Barra Mansa	0,3876	12	0,4164	14	-2
Vassouras	0,3134	25	0,4101	15	10
Nova Iguaçu	0,3269	24	0,4053	16	8
Três Rios	0,4324	8	0,4044	17	-9
Armação dos Búzios	0,2402	40	0,3818	18	22
São Gonçalo	0,2311	44	0,3748	19	25
Itaguaí	0,3504	20	0,3735	20	0
Nova Friburgo	0,3090	26	0,3637	21	5
Rio Bonito	0,3012	28	0,3608	22	6
Angra dos Reis	0,3421	22	0,3587	23	-1
Quissamã	0,2309	45	0,3528	24	21
Miguel Pereira	0,3702	14	0,3492	25	-11
Bom Jesus do Itabapoana	0,3514	17	0,3469	26	-9
Paracambi	0,2296	46	0,3464	27	19
Barra do Piraí	0,3085	27	0,3397	28	-1
Araruama	0,3508	18	0,3359	29	-11
Teresópolis	0,3635	16	0,3356	30	-14
Itaperuna	0,2575	34	0,3316	31	3
Iguaba Grande	0,2285	47	0,3150	32	15
São Pedro da Aldeia	0,1837	63	0,3060	33	30
Valença	0,2934	30	0,3027	34	-4
Maricá	0,2369	41	0,3012	35	6
Santo Antônio de Pádua	0,3931	10	0,2927	36	-26

Miracema	0,3459	21	0,2897	37	-16
Itatiaia	0,3693	15	0,2896	38	-23
Mangaratiba	0,2979	29	0,2785	39	-10
Cachoeiras de Macacu	0,1820	64	0,2650	40	24
São João de Meriti	0,2227	51	0,2599	41	10
Magé	0,2283	48	0,2577	42	6
Seropédica	0,1371	76	0,2523	43	33
Queimados	0,2426	39	0,2446	44	-5
Arraial do Cabo	0,1774	67	0,2444	45	22
Itaboraí	0,1769	68	0,2402	46	22
Cordeiro	0,2500	37	0,2394	47	-10
Pinheiral	0,2281	49	0,2393	48	1
Nilópolis	0,2616	33	0,2354	49	-16
Paraíba do Sul	0,2480	38	0,2248	50	-12
Conceição de Macabu	0,2521	36	0,2220	51	-15
Mendes	0,2900	31	0,2199	52	-21
Rio das Flores	0,2689	32	0,2109	53	-21
Parati	0,1810	65	0,2074	54	11
Saquarema	0,1791	66	0,2029	55	11
Itaocara	0,2548	35	0,1996	56	-21
Natividade	0,2250	50	0,1967	57	-7
Cantagalo	0,2358	42	0,1958	58	-16
Santa Maria Madalena	0,0704	86	0,1878	59	27
Areal	0,2125	56	0,1836	60	-4
Comendador Levy Gasparian	0,2216	53	0,1761	61	-8
São João da Barra	0,1512	73	0,1742	62	11
Mesquita	-	-	0,1719	63	-
Guapimirim	0,1560	72	0,1698	64	8
Quatis	0,1604	71	0,1678	65	6
Silva Jardim	0,1188	79	0,1674	66	13
São Fidélis	0,2203	54	0,1644	67	-13
Rio Claro	0,2226	52	0,1631	68	-16
Carapebus	0,1489	74	0,1595	69	5
Belford Roxo	0,2107	57	0,1594	70	-13
Bom Jardim	0,1487	75	0,1578	71	4
Italva	0,1628	70	0,1518	72	-2
Engenheiro Paulo de Frontin	0,1954	61	0,1514	73	-12
Duas Barras	0,1343	77	0,1485	74	3
Macuco	0,1637	69	0,1475	75	-6
Porciúncula	0,2093	58	0,1464	76	-18
Cambuci	0,1991	60	0,1444	77	-17
Sapucaia	0,1852	62	0,1337	78	-16
Aperibé	0,2328	43	0,1304	79	-36
Laje do Muriaé	0,1145	80	0,1214	80	0
Carmo	0,2074	59	0,1148	81	-22
Cardoso Moreira	0,1017	81	0,0864	82	-1
Paty do Alferes	0,1260	78	0,0863	83	-5

Trajano de Moraes	0,0727	85	0,0860	84	1
Tanguá	0,0583	87	0,0845	85	2
São Sebastião do Alto	0,0781	84	0,0821	86	-2
Japeri	0,0929	82	0,0749	87	-5
São José do Vale do Rio Preto	0,0848	83	0,0599	88	-5
São José de Ubá	0,0302	89	0,0269	89	0
Varre-Sai	0,0425	88	0,0213	90	-2
Sumidouro	0,0250	90	0,0043	91	-1
São Francisco de Itabapoana	0,0000	91	0,0000	92	-1

Nota: Quando da elaboração do IQM-1998, o Município de Mesquita ainda fazia parte de Nova Iguaçu

Fonte: FIRJAN/2005

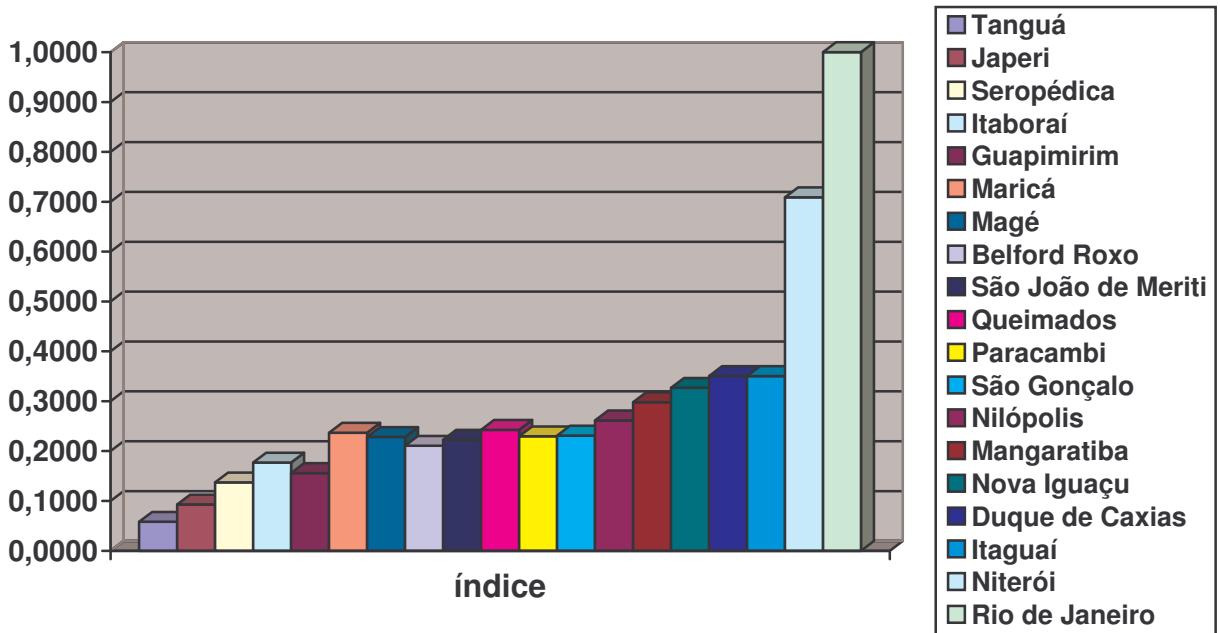
Em novembro/98, a CIDE lançou o **IQM**, cuja finalidade era avaliar as condições dos municípios para atrair investimentos, bem como sua capacidade de multiplicar os benefícios advindos.

O IQM apresenta uma classificação geral de todos os municípios, a partir de sete grupos de indicadores, com pesos diferentes, abordando aspectos das condições básicas consideradas necessárias ao eventual investimento.

De acordo com estudo, a capital do Estado recebeu o índice 1,0000, estando em primeiro lugar nos indicadores 1, 3, 4 e 6, a saber: centralidade e vantagem vocacional, riqueza e potencial de consumo, facilidades para negócio e dinamismo.

Itaboraí encontra-se com o IQM 0,1769, (**0,2402 – 46º**) sexagésimo oitavo colocado. Destaques na Região Metropolitana, à qual Itaboraí pertence, vão para Rio de Janeiro (1,0000), Niterói (0,7090), Itaguaí (0,3504) e Duque de Caxias (0,3505), respectivamente, em primeiro, segundo, décimo sexto e décimo nono lugares no ranking estadual.

Apresentamos a seguir, gráficos com os Índices de Qualidade Municipal da Região Metropolitana:



IQM – Necessidades habitacionais

Também em julho de 2001, a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE publicou o **IQM – Necessidades Habitacionais**, fruto de convênio firmado entre aquela Fundação e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR, da UFRJ.

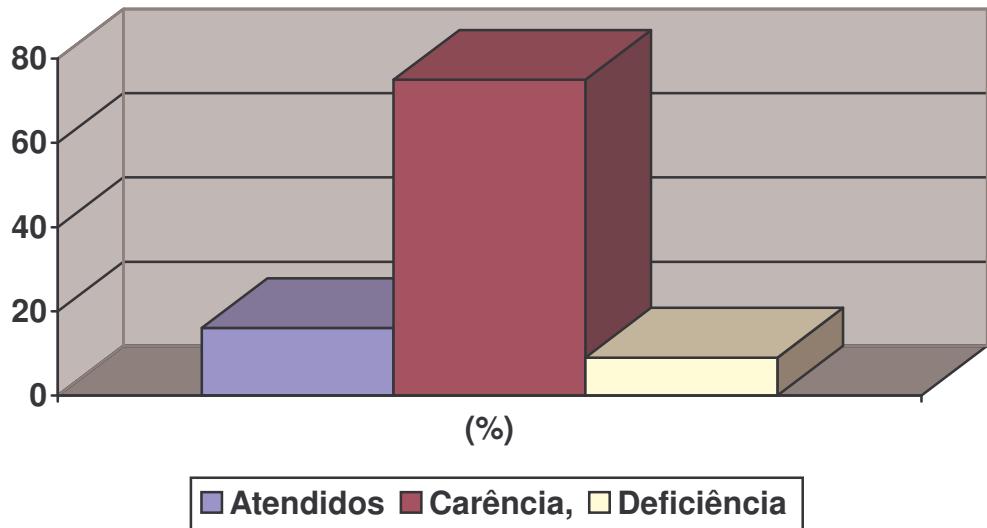
Trata-se de um diagnóstico realizado como parte integrante de uma pesquisa de avaliação de experiências recentes de municipalização de políticas de habitação, implementada a partir das mudanças introduzidas pela Constituição de 1988, realizada pelo IPPUR, com base nos dados do censo do IBGE de 1991.

Abordemos, inicialmente, o quadro de Itaboraí, Município que possuía 34.752 domicílios em 1991, dos quais 32.353 urbanos e 2.399 rurais. De acordo com o estudo, o déficit habitacional total representa 2.951 domicílios.

O Município vem aplicando recursos na função Habitação e Urbanismo conforme tabela a seguir, sendo o percentual relativo à participação da despesa na função em relação ao total das despesas:

Ano	Gasto na função (R\$ milhões)	Participação no total das despesas
1997	1,0	4%
1998	1,8	5%
1999	1,1	2%
2000	2,0	3%
2001	3,9	6%

Itaboraí apresentava, de acordo com o estudo, 25.896 domicílios com a carência de infra-estrutura e outros 3.281 com deficiência da mesma, totalizando 84% do estoque com inadequação habitacional, conforme ilustra o gráfico a seguir:



Fonte: Fundação CIDE/2005

Finalmente, cabe citar que a inadequação por adensamento excessivo, categoria computada apenas na situação urbana, foi quantificada em 5.003 domicílios, representando 15% do estoque urbano de Itaboraí.

IQM – Carências

O **IQM – Carências**, desenvolvido pela Fundação CIDE, foi construído como um indicador sintético, com o objetivo de retratar a distância entre a realidade em cada um dos municípios fluminenses e aquela de uma sociedade ideal, na qual se vivencie um elevado grau de equidade e cidadania plena.

O resultado geral partiu do cruzamento de 42 variáveis, selecionadas a partir dessas 11 áreas temáticas, abordadas através de três diferentes níveis de exigências. Para definição destas áreas e dos parâmetros adotados nos respectivos indicadores, elegeu-se, como marco teórico, a Constituição de 1988, tanto no que diz respeito aos direitos sociais estabelecidos para toda a população, quanto na definição de um novo arcabouço jurídico-institucional de governança, que aponta para o município como o *lócus* privilegiado de exercícios da cidadania.

O foco do estudo centrou-se na avaliação e mensuração do *quantum* de cidadania já foi alcançado pela sociedade fluminense, investigando-se também as condições potenciais para a manutenção ou para a melhoria futura deste patamar, de acordo com as condições de vida e de oferta de bens e serviços presentes nos respectivos municípios.

A pirâmide que serviu de base para o cálculo do índice de carências está dividida em três níveis, que se diferenciam pelo grau de progresso intelectual, cultural e material. Os níveis estão definidos conforme descrição a seguir:

- **Nível 1** – representa as necessidades básicas: corresponde à base da pirâmide. Nele estão os indicadores de necessidades cuja satisfação garante a sobrevivência com dignidade. Trata-se, porém, das necessidades básicas

ampliadas, isto é, aquelas decorrentes das novas possibilidades e exigências da vida moderna.

- **Nível 2** – representa o aumento de oportunidades de ascensão social: é o nível intermediário, em que estão incluídos indicadores demonstrativos de um maior progresso. Retrata a possibilidade de acesso a serviços e bens que permitem não só resolver as necessidades básicas, mas ir além, isto é, obter oportunidades concretas (referente a alguns diferenciais no desenvolvimento humano), que colocam o indivíduo no caminho de algumas realizações pessoais.

- **Nível 3** – representa o autodesenvolvimento e a auto-satisfação: é o topo da pirâmide ao quais todos deveriam chegar, dentro de um espírito de eqüidade e justiça e nos quais os indivíduos têm condições de aproveitar todo seu potencial e de obter conquistas e auto-satisfação.

O Município de Itaboraí encontra-se em 53º lugar entre os noventa e dois municípios analisados, com um índice total de 53,8%.

Com relação ao 1º nível da pirâmide do **IQM – Carências**, Itaboraí está em 49º lugar no Estado, com a marca de 47,74%.

Já com relação ao 2º nível da pirâmide do **IQM – Carências**, o Município está em 51º lugar no Estado, com a marca de 61,2%.

Finalmente, com relação ao 3º nível da pirâmide do **IQM – Carências**, Itaboraí está em 52º lugar no Estado, com a marca de 63,4%.

Dados da Educação

A educação aparece, desde o final do século XX, como um fator fundamental para o crescimento econômico e para a competitividade nos mercados globalizados. Nos atuais cenários, a qualidade em conhecimentos da população de um país constitui seu elemento diferenciador estratégico.

Por essas e outras razões, a educação é um dos investimentos de mais alto retorno. Pode-se indicá-la como uma das melhores iniciativas para diminuir as desigualdades, ao trazer oportunidades de melhor qualificação do conjunto da população. A redução das desigualdades cria condições favoráveis para um aumento significativo do investimento no capital humano. Como já visto na apresentação do IQM – Carências, os meios favoráveis apresentam carências em dimensões essenciais de seu desenvolvimento humano, que os impedem de ter melhores condições de equidade social.

Vale lembrar, ainda, que a educação significa, também, maior conquista da liberdade interior, adquirida à medida que o indivíduo vai desenvolvendo sua capacidade de discernir, avaliar e decidir.

Relação das escolas municipais de Itaboraí

➤ **ESCOLAS DO 1º DISTRITO**

E. Especial: Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07h00min as 11: 00 Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 50 Total de turmas: 04 Total de turmas: 28 Total de turmas: 18	Total de alunos: 1594 Total de alunos: 94 Total de alunos: 834 Total de alunos: 666
11. HUGO MONTEDÔNIO RÉGO, Pe. - 1^a Elementar à 8^a série		
Avenida Laurindo Gonzalez Vale do Sol Manilha		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 22 Total de turmas: 14 Total de turmas: 08	Total de alunos: 683 Total de alunos: 404 Total de alunos: 279
12. E.M.HELIO NUNES DE MORAIS (ANTIGA FEITA) 1^a El. 4^a serie /Ed. Especial		
Avenida Antônio Gomes, 1.120, Parque Royal – Itaboraí.		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 11 Total de turmas: 02 Total de turmas: 1 ^a a 4 ^a : 09	Total de alunos: 207 Total de alunos: 11 Total de alunos: 196
13. E.M. JOÃO BAPTISTA CÁFFARO, Pref. - 1^a Elementar à 4^a série / Ed. Especial.		
Rua 11, Lt. 123/124 – Itaville – Engenho Velho		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 16 Total de turmas: 01 Total de turmas: 1 ^a a 4 ^a : 15	Total alunos: 422 Total de alunos: 08 Total de alunos: 414
14. E.M. JORGE ANTONIO PINTO DE ARAUJO 1^a Elementar à 4^a série		
Rua Fagundes Varela, Lt. 10 Retiro – Itaboraí.		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 10	Total de alunos: 276
15. E.M. Prof^a. MARIA ANA MOREIRA CAMINHA VIANA		
Rua Miguel Silva, Lt. 1 a 9/21 a 24, Qd. 112 – Rio Várzea – Itaboraí		
03 turnos: 07h00min às 11: 00 13h00min às 17h00min e 18h00min às 22h00min.	Total de turmas: 27 Total de turmas: 14 Total de turmas: 09 Total de turmas: 04	Total de alunos: 1063 Total de alunos: 556 Total de alunos: 360 Total de alunos: 147
16. E.M. MILTON RODRIGUES ROCHA, Pref. – Ed. Infantil à 8^a série		
Avenida Carlos Lacerda, s/nº - Areal – Itaboraí.		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 36 Total de turmas: 02 Total de turmas: 20 Total de turmas: 14	Total de alunos: 1115 Total de alunos: 50 Total de alunos: 588 Total de alunos: 477
17.E.M. MARLY CID A DE ABREU, Prof^a. 1^a Elementar à 6^a série / Ed. Especial		
Av. Hedevilson Barreto Cardoso, Bairro Nancilândia – Itaboraí		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13h00min as 17h00min	Total de turmas: 18 Total de turmas: 04 Total de turmas: 10 Total de turmas: 04	Total de alunos: 489 Total de alunos: 30 Total de alunos: 334 Total de alunos: 125
18. E.M. NANETE LIMA CHAGAS - 1^a Elementar à 4^a série		
Rua 01 Joaquim de Oliveira		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13:00 as 17:00	Total de turmas: 14	Total de alunos: 403
19. E.M. NATÉRCIA RODRIGUES ROCHA – Ed. Infantil à 4^a série.		
Rua Alberto Torres s/nº		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 e 13:00 as 17:00	Total de turmas: 29 Total de turma: 01 Total de turmas: 1 ^a a 4 ^a : 08	Total de alunos: 226 Total de alunos: 25 Total de alunos: 201

20. E.Mz. OUTEIRO DAS PEDRAS (Alípio R. de Mattos) - 1^a Elementar à 4^a série		
Rua 06, Lt. 13, Qd. 23 – Bairro Bela Vista – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 05	Total de alunos: 127	
21. E.M. PEDRO ANTONIO NOVAES – 1^a Elementar à 4^a série		
Reta Velha do Casseribu, 12 – Venda das Pedras – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 19	Total de alunos: 534	
22. E.M.SUZETE PEREIRA GOETTNAUER, Prof^a. - 1^a Elementar à 3^a série		
Avenida Carlos Lacerda, s/n.º - Lote Parque Lagoa Encantada – Areal – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 06	Total de alunos: 170	
23.E.M. THEREZINHA DE JESUS PEREIRA DA SILVA 1^a Elementar à 4^a série		
Avenida Papa João XXIII, 43 – Rio Várzea – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 12	Total de alunos: 332	
24.Creche Municipal Clélia Casemiro Nanci – Ed. Infantil.		
Rua E, Lt. 201 – Jardim Imperial – Itaboraí – RJ		
Horário integral das 07: as 17:00		
Total de turmas: 05	Total de alunos: 71	
25.Creche Municipal Maria das Dores Pereira Bezerra – Ed. Infantil.		
Outeiro das Pedras – Itaboraí – RJ		
Horário integral das 07: as 17:00		
Total de turmas 04	Total de alunos 59	
26. Creche Municipal Morar Feliz – Ed. Infantil		
Reta Velha – Venda das Pedras – Itaboraí		
Horário integral das 07: as 17:00		
Total de turmas: 04	Total de alunos: 82	
27. Creche Municipal Comunitária – Ed. Infantil.		
Rua 08 – Venda das Pedras – Itaboraí		
Horário integral das 07: as 17:00		
Total de turmas: 05	Total de alunos: 126	
28. E.M. LUIZ CARLOS CÁFFARO, Promotor - 1^a Elementar à 8^a série.		
Avenida Raimundo de Farias, s/nº - Caluge – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas 23	Total de alunos 688	
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00	Total de turmas 13	Total de alunos 354
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas 10	Total de alunos 334

➤ **ESCOLAS DO 2º DISTRITO**

01.E.M. SÍMACO RAMOS DE ALMEIDA, Pref. - 1^a Elementar à 4^a série.	
Rua da Conceição, s/nº - Porto das Caixas – Itaboraí.	
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00	
Total de turmas: 14	Total de alunos: 367

➤ **ESCOLAS DO 3º DISTRITO**

01.IZAURA ZAINOTTI PECCINI - 1^a Elementar à 4^a série	
Rua 43, Lotes 2 e 3 - Qd. 87 – Itambí	
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00	
Total de turmas: 14	Total de alunos: 411

02.E.M. LUZIA GOMES DE OLIVEIRA 1^a Elementar à 8^a série / EJA SUPLENCIA		
Rua Nestor Vianna, s/nº - João Caetano – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00	Total de turmas: 52	Total de alunos: 1532
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 14	Total de alunos: 429
EJA:	Total de turmas: 26	Total de alunos: 656
	Total de turmas: 12	Total de alunos: 447
03.E.M. SANTOS DUMONT - 1^a Elementar à 4^a série		
Avenida II – Gebara – Itambi – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 09	Total de alunos: 231
04. E.M. PEDRO ALVES DE ARAUJO, Profº - Ed. Infantil à 4^a série		
Rua Cléa do Valle, 754 – João Caetano – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas: 26	Total de alunos: 815
	Total de turmas: 02	Total de alunos: 53
	Total de turmas 1 ^a a 4 ^a serie: 24	Total de alunos de 1 ^a a 4 ^a serie: 762

➤ **ESCOLAS DO 4º DISTRITO**

01. E.M. AMÉLIA GUIMARÃES FERNANDES – 1^a Elementar à 4^a série		
RJ 116, Km. 9,5 – Agro-brasil – Sambaetiba – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 08	Total de alunos: 196
02.E.Mz. ERNESTO JÚLIO RODRIGUES, Cel. – 1^a Elementar à 4^a série		
Praça de Sambaetiba, s/nº - Sambaetiba – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 05	Total de alunos: 88
03.E.M. GEREMIAS DE MATTOS FONTES-Ed. Infantil à 8^a série		
RJ 116, Km. 07 – Sambaetiba – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas 17	Total de alunos 450
	Total de turmas: 01	Total de alunos: 21
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00	Total de turmas: 08	Total de alunos 196
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 08	Total de alunos 233
04.E.M. JOÃO AUGUSTO DE ANDRADE – 1^a Elementar à 4^a série		
Rua Vasco da Gama, s/nº - Alto do Jacu – Sambaetiba – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 05	Total de alunos: 137
05.E.M. ROBERTO PEREIRA DOS SANTOS – Ed. Infantil à 4^a série.		
RJ 116, Km. 3,5 – Sambaetiba – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas: 01	Total de alunos: 24
	Total de turmas: 07	Total de alunos: 144 (obs.: multisseriada, 3 ^a e 4 ^a)

➤ **ESCOLAS DO 5º DISTRITO**

01. E.M. ADELAIDE DE MAGALHÃES SEABRA – Ed. Infantil à 4^a série.		
Rua: Dráuzio Lemos, 137 – Visconde de Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas: 19	Total de alunos: 531
	Total de turma: 04	Total de alunos: 99
	Total de turmas: 15	Total de alunos: 432
02.CRECHE MUNICIPAL MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO – Ed. Infantil.		
Avenida Esperança n.º 1450 Visconde de Itaboraí		
Horário integral das 07: as 17:00		

	Total de turmas: 04	Total de alunos: 69
03.E.Mz. JOÃO DE MAGALHÃES, Pref. - 1^a Elementar à 4^a série.		
Rua Dráuzio Lemos, 19 – Visconde – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 12	Total de alunos: 324

➤ **ESCOLAS DO 6º DISTRITO**

01. E.Mz. ANGELO BURICHE COUTINHO – 1^a Elementar à 4^a série		
Rua Olhos D água Curuzu – Itaboraí		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 13h00min as 17h00min		
Total de turmas: 05 Total de alunos: 67 (obs.: Multisseriada 1 ^a c e 2 ^a ,3 ^a e 4 ^a série)		
02.E.M. GASTÃO DIAS DE OLIVEIRA – 1^a Elementar à 8^a série		
Rua 4 – Chácaras Bougainville – Cabuís – Itaboraí		
02 turnos: 07h00min as 11: 00 13h00min as 17h00min		
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11: 00	Total de turmas 10	Total de alunos: 278
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 05	Total de alunos: 116
	Total de turmas: 05	Total de alunos: 162
03. E.M. MARIA CRISTINA SOARES FRÓES, Prof^a - Ed. Infantil à 4^a série.		
Praça Nuno Duarte – São José – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil	Total de turmas: 14	Total de alunos: 296
	Total de turmas: 02	Total de alunos: 46
Total de turmas de 1 ^a a 4 ^a : 12		Total de alunos de 1 ^a a 4 ^a : 284
04. E.M. PIMENTEL DE CARVALHO - 1^a Elementar à 4^a série		
Estrada de Cabuçu, s/nº - Cabuçu – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 10	Total de alunos: 252

➤ **ESCOLAS DO 7º DISTRITO**

01- E.MZ. ALDEIA DA VELHA 1^a ELEMENTAR A 4^a SÉRIE		
Rua Brígida Moreira da Silva Santo Antonio Manilha		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 e 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 08 Total de alunos: 210		
02- E.M. AFONSO SALLES – Ed. Infantil a 8^a série.		
Alameda I – Aldeia da Prata – Manilha – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 e 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas: 31	Total de alunos: 921
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11: 00	Total de turmas: 04	Total de alunos: 91
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 16	Total de alunos 473
	Total de turmas: 11	Total de alunos 357
03. E.M. ALBERTO TORRES, Jornalista – 1^a Elementar à 8^a série .		
Avenida Prefeito Gilberto Antunes, Lt. 02, Qd. 01 – Jardim Itália – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 e 13:00 as 17:00		
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11: 00	Total de turmas: 36	Total de alunos: 1139
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 20	Total de alunos: 591
	Total de turmas: 16	Total de alunos: 548
04. E.M. ALFREDO LOPES SALLES, VER. 1^a Elementar a 4^a serie		
Rua Alcebíades Gomes Pereira, Qd. 40 – Apolo II – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 12	Total de alunos: 403
05-ANTONIO ALVES VIANNA 1^a Elementar a 8^a serie / EJA		
Rua Projetada I, Qd. 04 – Jardim das Acáias – Apolo – Itaboraí – 1 ^a Elementar a 8 ^a serie		
02 turnos: 07:00 as 11: 00 13:00 as 17:00		
EJA:	Total de turmas: 35	Total de alunos: 1206
	Total de turmas: 10	Total de alunos: 419

Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00 Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 16 Total de turmas: 09	Total de alunos: 462 Total de alunos: 325
06 E.M. ANTONIO CARLOS DA SILVA – 1^a Elementar à 4^a série		
Avenida do Contorno Qd.BS. Loteamento Morada do Sol – Manilha – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 12	Total de alunos: 364
07.E.M. ANTONIO JOAQUIM DA SILVA – 1^a Elementar à 8^a série		
Rua Alfredo Salles, Lt. 18, Qd. 02 – Jardim Floresta – Manilha – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00 Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 30 Total de turmas: 11 Total de turmas: 19	Total de alunos: 1154 Total de alunos: 383 Total de alunos: 771
08 E .M. AUTO RODRIGUES DE FREITAS – 1^a Elementar à 4^a série.		
Rua Jonathas Pedrosa – Jardim Planalto		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 14	Total de alunos: 369
09.E.Mz. CASA DA CRIANÇA DO VALE DA MARAMBAIA 1^a Elem. à 2^a série		
Rua 16, Qd. 16 – Vale da Marambaia – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 08	Total de alunos: 206
10.E.Mz. DELTA DE SOUZA PINTO – Ed. Infantil à 4^a série ..		
Avenida Prefeito Milton Rodrigues Rocha – Granja Cabuçu – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil	Total de turmas: 09 Total de turmas: 01 Total de turmas DE 1 ^a A 4 ^a : 08	Total de alunos: 228 Total de alunos: 24 Total de alunos de 1 ^a a 4 ^a : 204
11. E.M. Mz FOSTERPARENTS PLAN – 1^a Elementar á 4^a série		
Rua Projetada, nº 55 – Planalto do Marambaia – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 05	Total de alunos: 64
12.E.M. JOSÉ FERREIRA - 1^a Elementar à 8^a série		
Estr. do Contorno, BR 493 KM 2,5 Parque Aurora.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00 Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 26 Total de turmas: 16 Total de turmas: 10	Total de alunos: 853 Total de alunos: 483 Total de alunos: 370
13. MARIA CECÍLIA COUTINHO BARROS, Prof^a - Ed. Infantil à 1^a Complementar.		
Estrada da Conceição, 671 – Marambaia – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil	Total de turmas: 21 Total de turmas: 06 Total de turmas de 1 ^a a 4 ^a : 15	Total de alunos: 539 Total de alunos: 151 Total de alunos de 1 ^a a 4 ^a : 388
14.E.M. MARIANA DA GLÓRIA - 1^a Elementar à 7^a série		
Estrada do Sapê – Sapê – Manilha – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00 Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 10 Total de turmas: 06 Total de turmas: 04	Total de alunos 268 Total de alunos: 177 Total de alunos: 91
15. E.M. NEUZA DA SILVA SALLES-1^a ELEMENTAR 4^a SERIE		
Rua 12, esquina com a Rua 1, s/nº - Manilha – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 10	Total de alunos: 251
16.E.Mz. ODILON BERNARDES, Ciep 2^a série à 8^a série /EJA		
Rua 01, s/nº - Planalto da Marambaia		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
	Total de turmas: 32	Total de alunos: 1070

EJA:	Total de turmas: 10	Total de alunos: 347
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00	Total de turmas: 11	Total de alunos: 377
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 11	Total de alunos: 346
17.E.M. ROMEU SIMÕES DA FONSECA - 1^a Elementar à 4^a série		
Rua Fauna Maurício da Rocha, Qd. 13 Lt. 07 – Shangri-lá		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 11		Total de alunos 289
18.E.M. SAMUEL DA SILVA GARCIA, Dr. - 1^a Elementar à 4^a série		
Estrada de Aldeia Velha, s/nº - Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Total de turmas: 15		Total de alunos: 420

➤ **ESCOLAS DO 8º DISTRITO**

01. M. ADILSON RODRIGUES SOARES – Ed. Infantil à 4^a série.		
Estrada de Pachecos – Montevidio – Itaboraí		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil	Total de turmas: 08 Total de turmas: 01 Total de turmas: 07	Total de alunos:130 Total de alunos:19 Total de alunos 111
02. E.M. ALFREDO TORRES – Ed. Infantil à 8^a série ..		
Praça Prefeito Alfredo Torres, s/n.º - Muriqui – Itaboraí.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas: 15 Total de turmas: 02	Total de alunos: 342 Total de alunos:41
Primeiro turno de 1 ^a a 4 ^a 07:00 as 11:00	Total de turmas: 08	Total de alunos: 171
Segundo turno de 5 ^a a 8 ^a 13:00 as 17:00	Total de turmas: 05	Total de alunos: 130
03. E.M. JOSÉ LEANDRO – Ed. Infantil à 4^a série.		
RJ 116, Km. 11 – Fonte dos Bambus – Pacheco.		
02 turnos: 07:00 as 11:00 13:00 as 17:00		
Ed. Infantil:	Total de turmas:11 Total de turma: 02	Total de alunos:258 Total de alunos: 40

Relação de escolas que possuem quadras poliesportivas coberta e sem cobertura

- 1) **E. M. AFONSO SALLES (SEM COBERTURA)**
Alameda I – Aldeia da Prata – Manilha – Itaboraí
- 2) **E. M. ALBERTO TORRES, JORNALISTA (SEM COBERTURA)**
Avenida Prefeito Gilberto Antunes, LT. 02 Qd. 01 Jardim Dália
- 3) **E. M. ADELAIDE DE MAGALHÃES SEABRA (SEM COBERTURA)**
Rua Dráuzio Lemos, 137 visconde de Itaboraí.
- 4) **E. M. ANTONIO ALVES VIANNA (SEM COBERTURA)**
Rua Projetada I Qd. 04 Jardim das Acácias Apolo
- 5) **E. M. CECÍLIA AUGUSTA DOS SANTOS, Profª. (COBERTA)**

- 6) **E. M. CLARA PEREIRA DE OLIVIERA (SEM COBERTURA)**
Rua Drº José Bastos de Barros, S/Nº Nova Cidade
- 7) **E. M. GENÉSIO DA COSTA COTRIM (SEM COBERTURA)**
Rua 20, Qd. 10.,LT.07 Parque Industrial Reta Nova
- 8) **E. M. GUILHERME DE MIRANDA SARAIVA (COBERTA)**
Avenida Antônio Gomes, 1.120 Parque Royal
- 9) **E. M. HUGO MONTEDÔNIO RÊGO, Pe. (SEM COBERTURA)**
Avenida Laurindo Gonzalez Vale do Sol Manilha
- 10) **E. M. LUIZ CARLOS CAFFARO, Promotor (SEM COBERTURA)**
Avenida Raimundo de Farias, S/Nº Caluge
- 11) **E. M. LUZIA GOMES DE OLIVIERA (COBERTA)**
Rua Nestor Vianna, S/Nº João Caetano
- 12) **E. M. MARLY CID A DE ABREU (COBERTA)**
Avenida Hedevilson Barreto Cardoso, Nancilândia
- 13) **E. M. MARIA CECÍLIA COUTINHO BARROS (SEM COBERTURA)**
Estrada da Conceição, 671 Marambaia
- 14) **E. Mz. ODILON BERNARDES, Ciep. (COBERTA)**
Rua 01, S/Nº Planalto da Marambaia
- 15) **E. M. ALFREDO LOPES SALLES (SEM COBERTURA)**
Rua Alcebíades Gomes Pereira, Qd. 112 Rio Várzea.

Dados da Saúde

O Sistema Único de Saúde – SUS opera tanto em nível federal, quanto nas esferas estadual e municipal. A NOB-SUS 1/96, publicada no DOU em 6.11.96, tem por finalidade promover o pleno exercício por parte do poder público municipal, da função de gestor da atenção à saúde dos seus municípios.

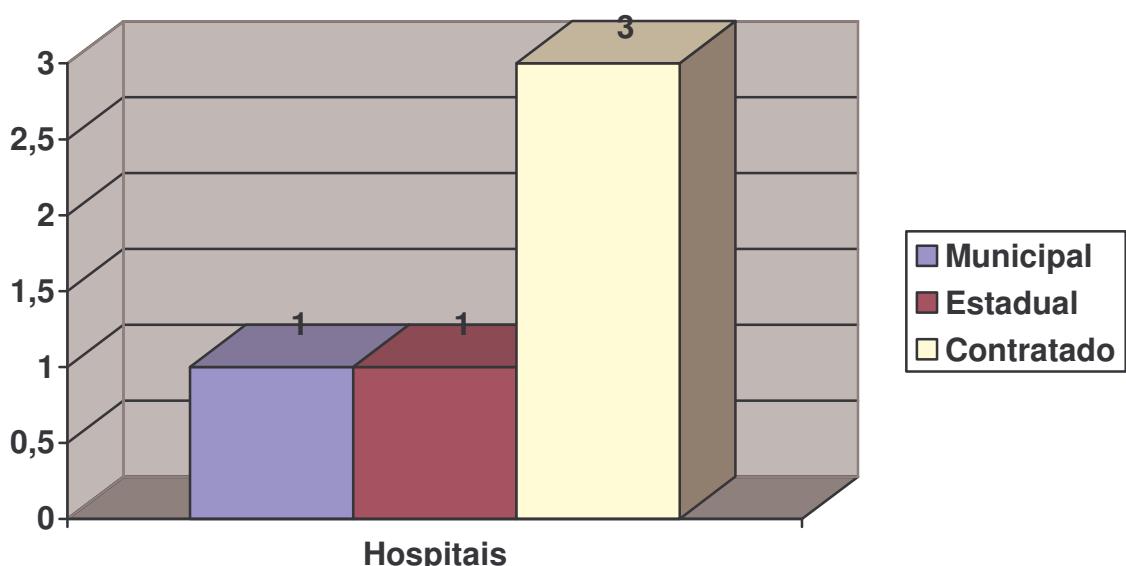
Itaboraí tem Gestão Plena do Sistema Municipal, dispondo de cinco hospitais conveniados ao SUS e 50 unidades ambulatoriais. Oferece 5,95 leitos por mil habitantes, enquanto a média na região Metropolitana é de 3,14 por mil e, no Estado, de 3,41 leitos por mil habitantes. Os gráficos a seguir apresentam o quadro da estrutura da saúde pública no Município, sua utilização no ano de 2004.

Hoje o Município possui 32 postos de saúde PSF e compondo essa rede de estabelecimentos o número de clínicas nos últimos anos se manteve inalterado com cinco clínicas e 3 hospitais.

Também podemos distribuir por distritos, que são:

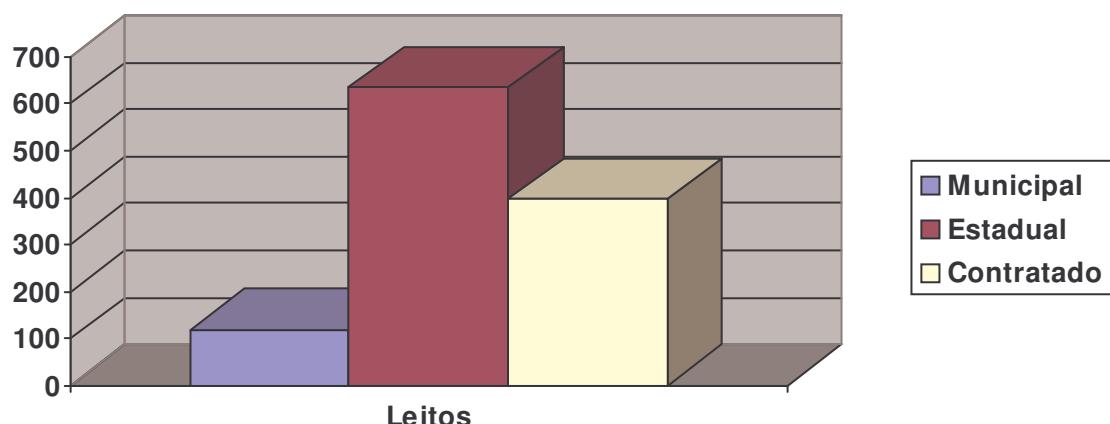
Distritos	Número de Postos	Clínicas	Hospitais
Itaboraí	9	5	2
Porto das Caixas	1	-	-
Sambaetiba	1	-	-
Pachecos	1	-	-
Cabuçu	3	-	-
Manilha	12	-	1
Itambí	4	-	-
Visconde de Itaboraí	1	-	-

Hospitais Credenciados por Natureza



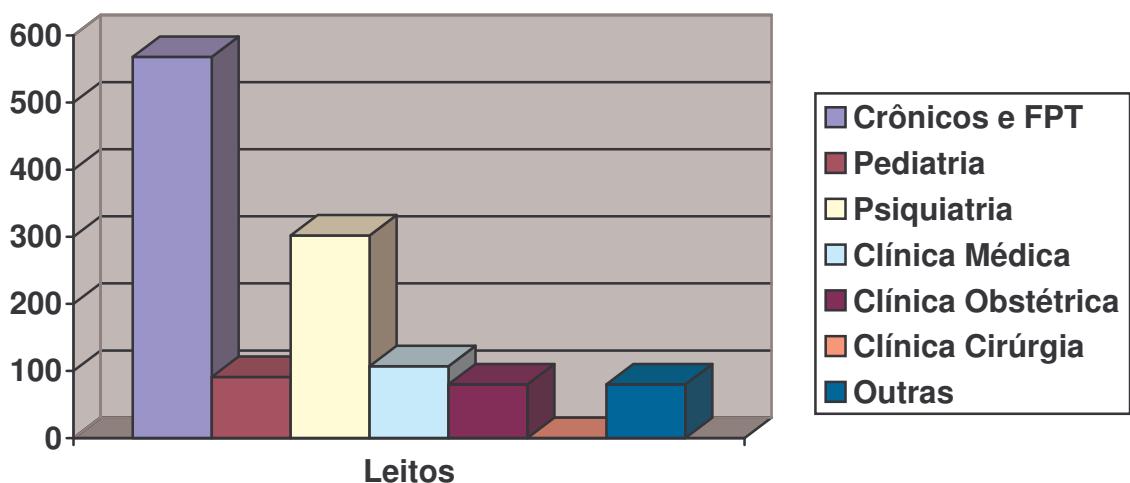
Fonte: DATASUS/2005

Leitos Contratados por Natureza



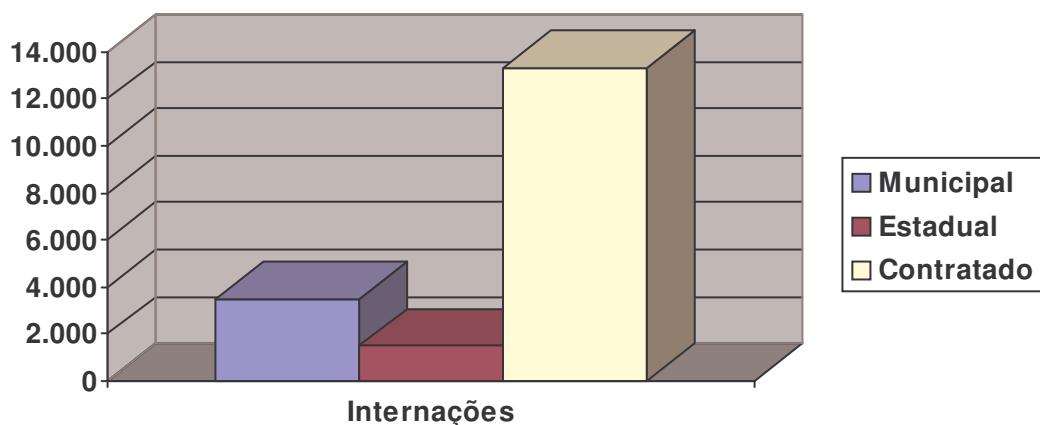
Fonte: DATASUS/2005

Leitos Contratados por Especialidades



Fonte: DATASUS/2005

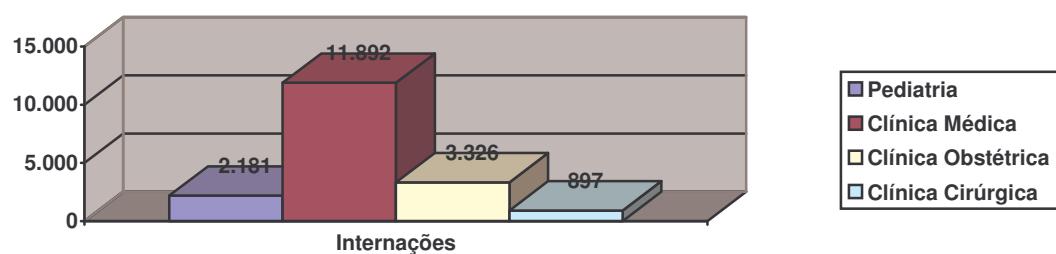
Internação por Natureza



DATASUS/2005

Fonte:

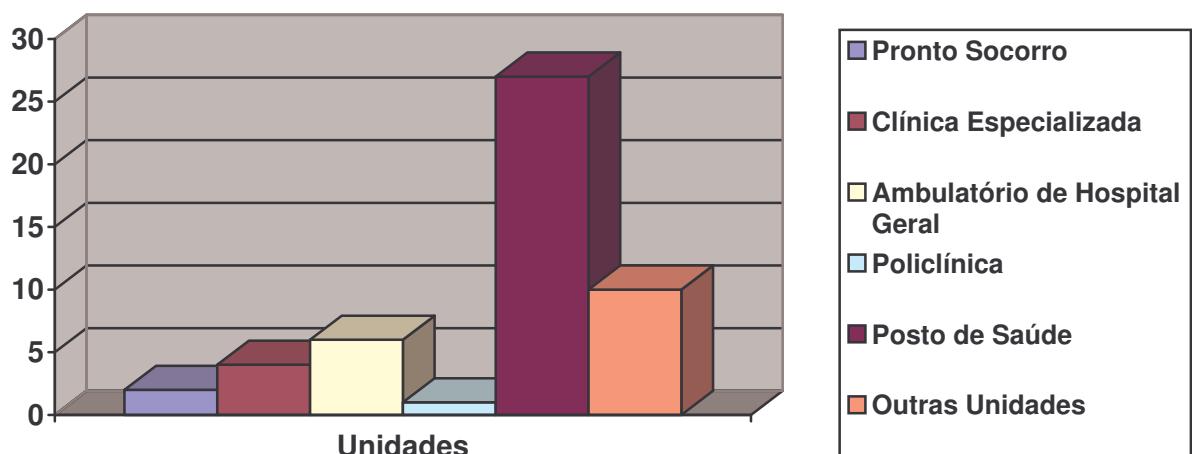
Internações por Especialidades



Fonte: DATASUS/2005

Fonte:

Unidades Ambulatoriais, por tipo



Fonte: DATASUS/2005

Demografia – Nascimento/óbitos - 2005

Nascidos vivos	
Idade da mãe	
Total	3.534
Menos de 15 anos	29
15 a 19 anos	755
20 a 29 anos	2.075
30 a 39 anos	629
40 a 49 anos	45
50 anos ou mais	-
Idade ignorada	1

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

Por anos de estudo da mãe	
Total	3.534
Nenhuma	46
De 1 a 3 anos de estudo concluídos	350
De 4 a 7 anos de estudo concluídos	1.503
De 8 a 11 anos de estudos concluídos	1.158
De 12 ou mais anos de estudo concluídos	452
Ignorado	25

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

Tipos de parto - 2005

Vaginal	1.664
Cesáreo	1.868
Não informado	2
Ignorado	-
Total	3.534

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

Por peso ao nascer	
Total	3.534
Até 2000 gramas	82
2000 a 2499 gramas	203
2500 a 2999 gramas	903
3000 a 3999 gramas	2.195
4000 gramas	148
Ignorado	3

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

Nascidos vivos

Nascidos vivos	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03
	991	115	100	85	996	383	147	582	636	534

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2005

Óbitos	
Por grupo de idade	
Total	1.482
Menos de 1 ano	55
1 a 4 anos	10
5 a 9 anos	4
10 a 14 anos	5
15 a 19 anos	41
20 a 29 anos	114
30 a 39 anos	105
40 a 49 anos	153
50 a 59 anos	209
60 a 79 anos	240
70 a 79 anos	279
80 anos e mais	229
Idade ignorada	38

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2004

Por grupo de causa	
Total	1.482
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	66
Neoplasias (tumores)	148
Doenças de sangue e dos órgãos Hematopoéticos	12
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.	85
Transtornos mentais comportamentais	4
Doenças do sistemas nervoso	16
Doenças do olho e anexos	-
Doenças do ouvidos e da apófise mastóide	1
Doenças do aparelho circulatório	375
Doenças do aparelho respiratório	146
Doenças do aparelho digestivo	49
Doenças de pele e do tecido subcutâneo	4
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido Conjuntivo	3
Doenças do aparelho geniturinário	26
Gravidez, parto e puerpério.	2
Algumas afecções originadas no período pré-natal	33
Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	16
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.	203

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2004

Óbitos: por ano

1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
1.349	1.236	1.377	1.288	1.259	1.314	1.359	1.366	1.424	1.482

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – CIDE / 2004/2005

Unidade de Saúde da Família

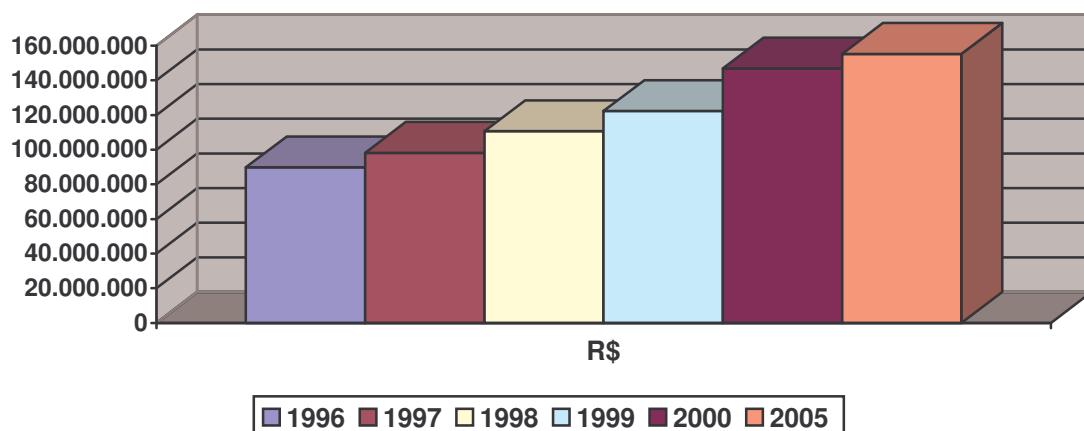
Nº Equipe	Unidades	Endereço
01/ 02	Reta Velha	Rua: 2, Praça Claudinei dos Santos Tavares - Vila Esperança.
03/04	Reta Nova	Rua 4 BNH da Reta – Venda das Pedras
05	Joaquim de Oliveira	Rua 22 – Joaquim de Oliveira
06 /07	São Joaquim	Rua Ângelo Buriche s/nº São Joaquim
08	Loteamento Santo Expedito	Rua Magalhães, lote 15 Outeiro das Pedras.
09 /10	Ampliação	Rua: Papa João XXIII
11/12	Nova Cidade	Av. Américo Cardozo Nova Cidade
13	Quissamã	Rua César Xará S/N – Venda das Pedras

14	Granja Cabuçú	Rua Maria Mendel Granja Cabuçú
15	Sapê	Estrada do Sapê S/N
16	Areal	Rua Terêncio Joaquim de Oliveira lote 03 Quadra D
17	Porto das Caixas	Av Nossa Senhora da Conceição s/nº
18	Bairro Amaral	Rua: 42 – Lt 12 Qd 83
19	Grande Rio	Rua 27 Lote 40 Quadra 60 casa 01 casa 02
20 /21	Itambí	Rua: Rui Barbosa 01 – Itambí
22	Gebára	Rua 02 lote 593 casa 03 Gebára
23	Agrobrasil	Estrada Niterói-Friburgo km 9,5 – Agrobrasil
24/25	Visconde	Praça Itamaraty
26	Cabuçú	Av: Vereador Antônio s/nº - Cabuçu
27	São José	Estrada São José - Praça Nuno Duarte s/nº
28	Monte Verde	Rua M Lote 18, casa 06 Monte Verde.
29 /30	Santo Antônio	Rua 29 lote 755 Quadra 27 – Vila Gabriela
31/32	Aldeia da Prata	Rua Estrada do Campinho Quadra 16 lote 393
33 /34	Apolo III	Rua: Marli Ferreira nº08, Lt 958, Qd 29
35	Vila Nascimento	Rua Rosélio do Nascimento Lote 13 Quadra 04
36	Jardim Idália	Rua Sargento Gonçalves Lote 09 Quadra 09
37	Marambaia	Av: Cabo José Rodrigues nº 14
38	Planalto do Marambaia	Rua Araguaia Lote 06 Quadra 12
39/40	Vila Brasil	Rua: Espírito Santo, Qd 15 Lt 05
41 /42	Jardim Planalto	Rua: Waldenor Bezerra – Qd 19
43	Pachecos	Estrada RJ 114 km 13
44	Mangueira	Estrada Ademar Ferreira Torres s/nº

Total: 32 unidades de saúde

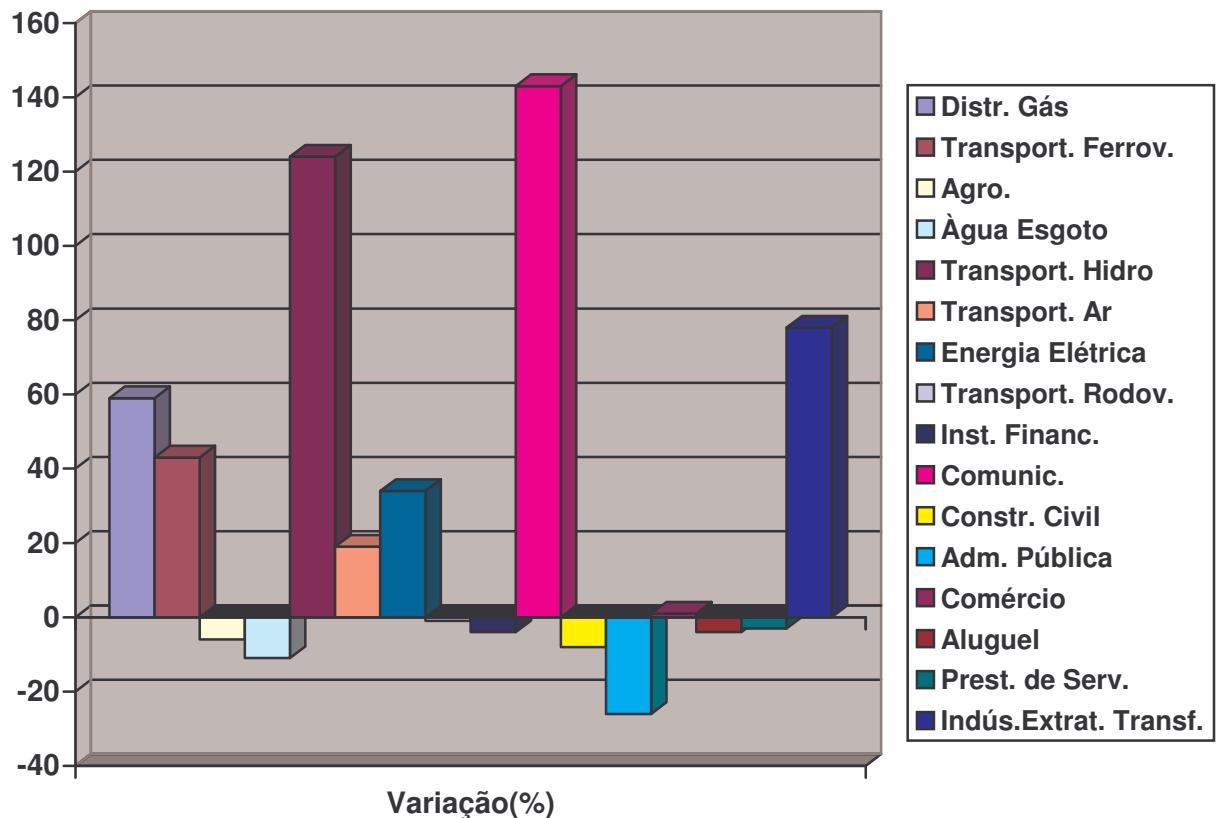
IV – INDICADORES ECONÔMICOS

O PIB do Estado, a preços básicos, em 2000, foi de R\$ 147 bilhões, dos quais a capital participou com 54%. Houve um crescimento de 64% no período de 1996 a 2005. O gráfico a seguir apresenta as evoluções dos setores da economia em todo o Estado.



Fonte: TCE/2005

Todos os números apresentados nos gráficos anteriores estão em valores correntes. Se atualizarmos as cifras do ano 1996 pelo IGP-DI, a *performance* do crescimento dos setores, de 1996 para 2000, terá sido conforme gráfico a seguir:



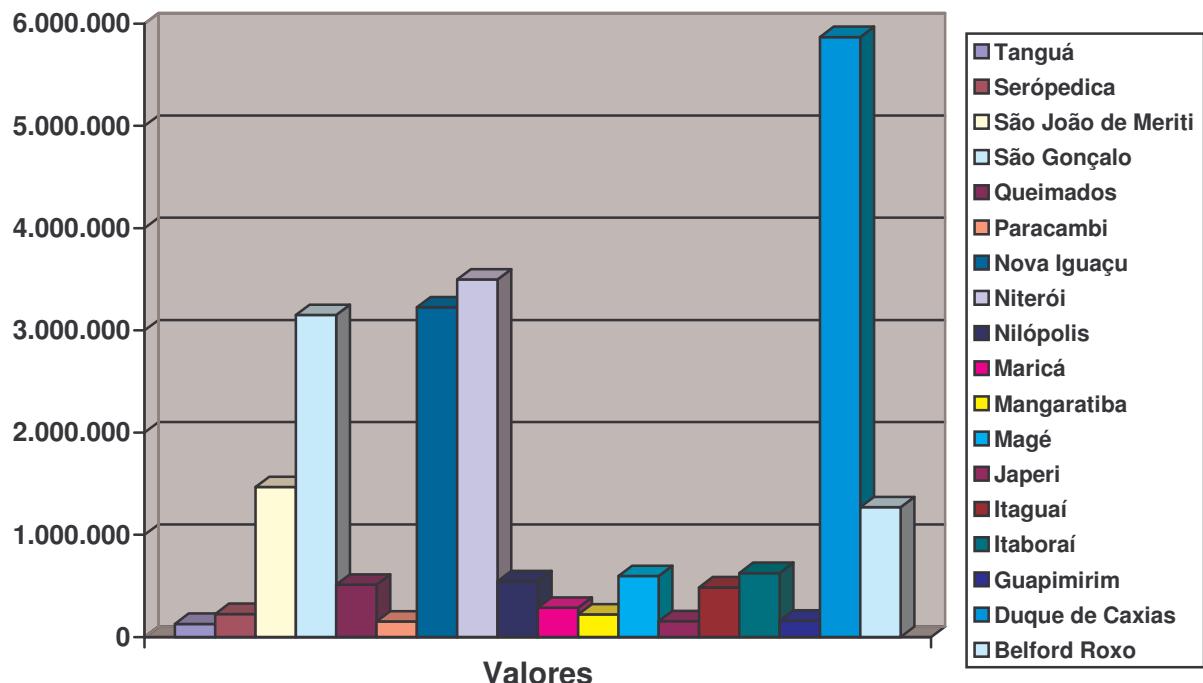
Fonte: CIDE 2005

Verifica-se crescimento em alguns setores. Ocorre que, de todos os que tiveram aumento real no período, os únicos que têm relevância econômica na composição do PIB são Comunicação, Comércio e Indústria Extrativa e Transformação.

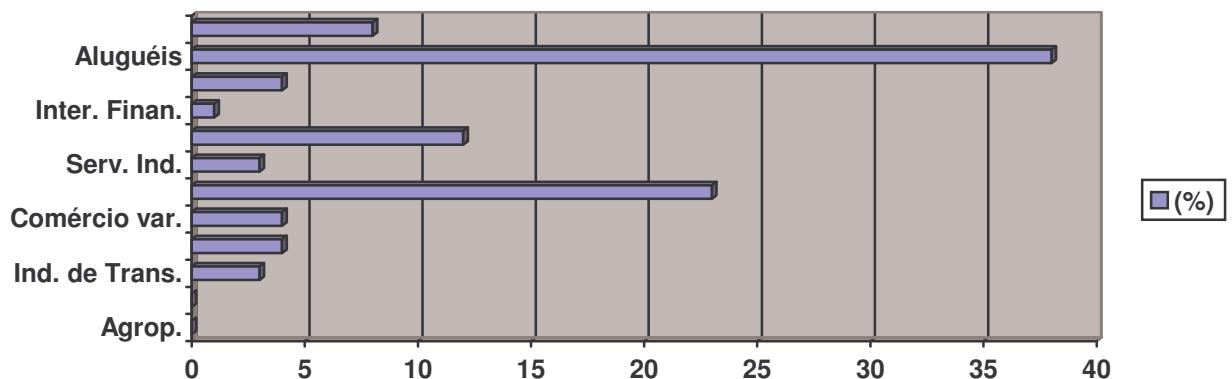
Dos 13 municípios com PIB acima de R\$ 1 bilhão em 2000, 7 pertencem à Região Metropolitana (Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti, Belford Roxo e capital); 2 na Região Norte (Macaé e Campos); Petrópolis representa a Região Serrana, e a Região do Médio Paraíba traz três municípios (Volta Redonda, Resende e Barra Mansa).

Itaboraí representa 0,6% do PIB da Região Metropolitana, incluída a capital, e 2,8% se desconsiderarmos a mesma.

PIB – 2004/2005 (R\$ mil)



A composição do PIB do Município, em 2004/2005, obedeceu aos gráficos a seguir:



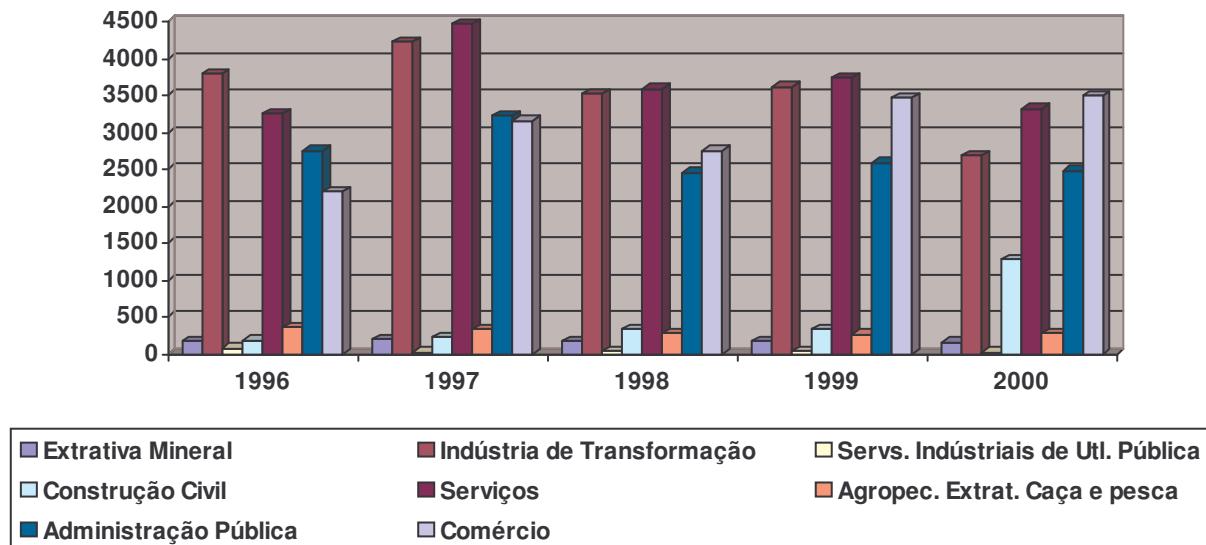
Fonte: Fundação CIDE/2005

De acordo com o Cadastro Industrial do Rio de Janeiro 2004-2005, editado pela FIRJAN, seguem listadas as principais indústrias instaladas no município:

Empresa	Produtos
Cerâmica São João Batista	Tijolos
Cerâmica Colonial	Tijolos
Thor	Mármore e Granitos

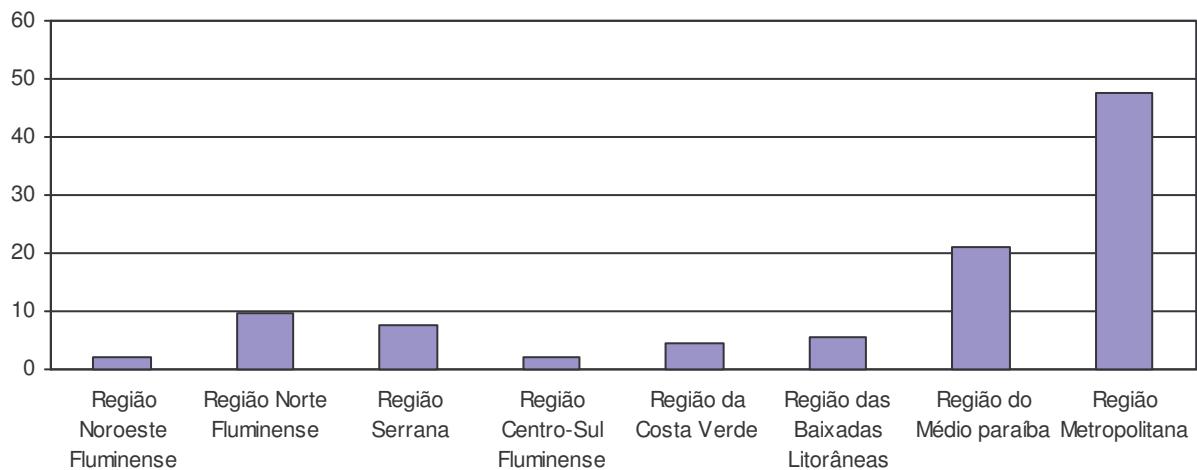
Fonte: FIRJAN/2005

Evolução dos empregos formais do Município



Fonte: Fundação CIDE/2005

Para melhor visualização da participação das regiões na economia estadual, depuramos no gráfico a seguir as participações da capital e da Bacia de Campos, reduzindo-se o PIB para aquilo que foi produzido apenas nos demais municípios, ou seja, 33,4% dos R\$ 203 bilhões.



Dos 17 municípios com PIB a preços básicos acima de R\$ 1 bilhão em 2003, sete pertencem à região Metropolitana (capital, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Belford Roxo e São João de Meriti), dois da Região Norte (Macaé e Campos), outros dois representam a Região Serrana (Petrópolis e Nova Friburgo), a Região do Médio Paraíba traz quatro municípios (Volta Redonda, Resende, Barra Mansa e Porto Real), e a Região da Costa Verde apresenta dois (Angra dos Reis e Itaguaí).

Entre R\$ 200 e R\$ 500 milhões de PIB, encontravam-se 13 municípios: Seropédica, da Região Metropolitana; Cantagalo da Região Serrana; Valença do Médio Paraíba; Itaperuna da Região Noroeste; Araruama, Cachoeira de Macacu, Rio

Bonito, Marica, São Pedro da Aldeia, Rio das Ostras e Saquarema da Região das Baixadas Litorâneas; e Mangaratiba da Região da Costa Verde.

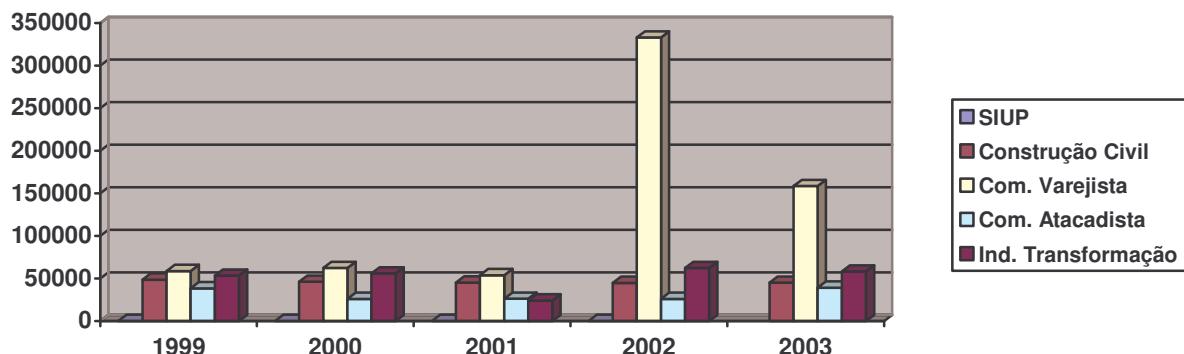
No gráfico que segue, pode-se verificar os desempenhos dos municípios da Região Metropolitana, entre 2000 e 2003. A composição do PIB do Município, em 2003, corresponde à tabela a seguir:

SETORES	(%)
Serviços	9,7
Agropecuária	0,4
Indústria Extrativa	0,2
Indústria de Transformação	8,5
Comércio Atacadista	2,9
Comércio Varejista	3,9
Construção Civil	9,1
SIUP	6,6
Transportes	6,4
Comunicações	3,4
Instituições Financeiras	2,2
Administração Pública	4,8
Aluguéis	41,7

Fonte: Fundação CIDE/2005

Já a produção dos setores apresentou o seguinte desempenho no período 1998-2003 (valores em mil reais):

Evolução do PIB por setor (R\$ 1.000)



Fonte: TCE/2005

A tabela a seguir apresenta a produção por setor econômico em Itaboraí no ano 2003 e sua posição em relação aos demais 92 municípios do Estado.

SETOR	PRODUÇÃO (MIL REAIS)	RANKING 2003
Agropecuária	2.542	64º
Extração mineral	1.279	22º
Indústria de Transformação	54.024	26º
Comércio Atacadista	18.575	17º
Comércio Varejista	24.822	21º
Construção Civil	57.483	24º
Serviços Industriais de Utilidade Pública	42.066	22º
Transportes	40.175	22º
Comunicações	21.740	20º
Instituições Financeiras	13.663	21º
Administração Pública	30.610	21º

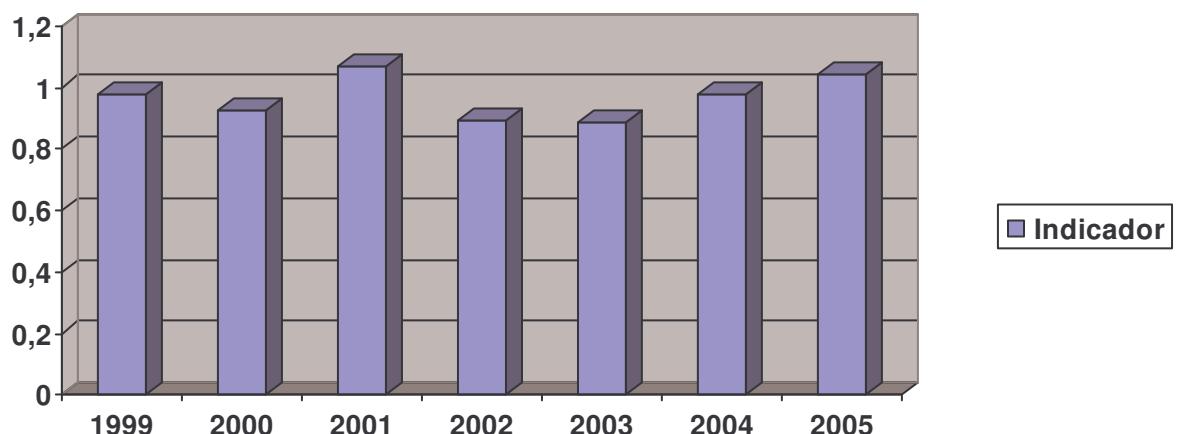
Aluguéis	263.989	12º
Prestação	61.633	27º
Total dos setores	632.599	
Imputração de intermediação financeira	(17.810)	
PIB a Preço Básico	614.789	25º

INDICADOR DE EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO EM 2005

$$\frac{\text{Receita realizada}}{\text{Despesa executada}} = \frac{\text{R\$ 147.124}}{\text{R\$ 141.265}} = 1,04$$

Este quociente demonstra o quanto da receita realizada, e serve de cobertura para a despesa executada. A interpretação objetiva desse quociente nos leva a considerar que há R\$ 104,00 para cada R\$ 100,00 de despesa executada, apresentando superávit de execução. Para os exercícios anteriores, o gráfico a seguir apresenta sua evolução, demonstrando equilíbrio e desequilíbrio orçamentário nesses seis anos em análise.

Indicador de Equilíbrio Orçamentário



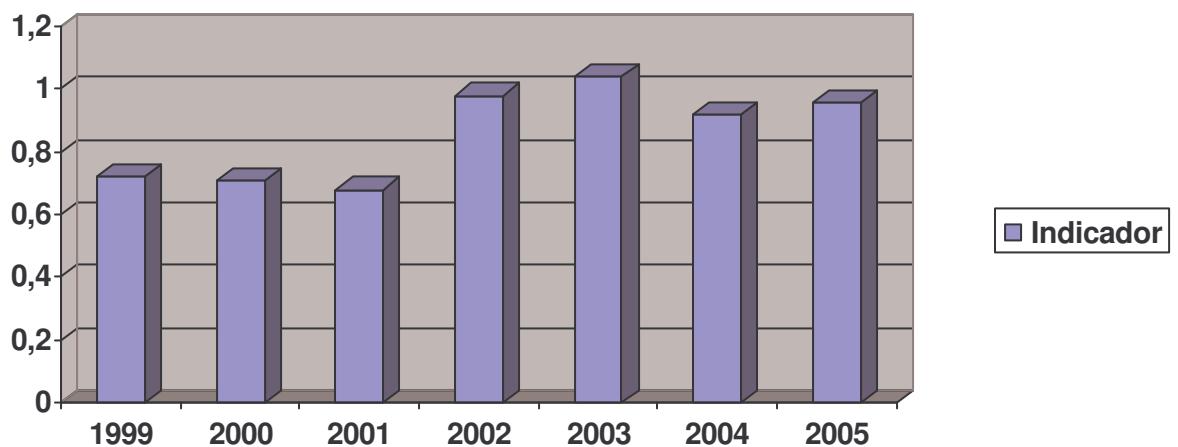
Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2005

INDICADOR DO COMPROMETIMENTO DA RECEITA CORRENTE COM A MÁQUINA ADMINISTRATIVA EM 2005

$$\frac{\text{Despesas de custeio}}{\text{Receitas correntes}} = \frac{\text{R\$ 141.265}}{\text{R\$ 147.124}} = 0,96$$

Este indicador mede o nível de comprometimento do Município com o funcionamento da máquina administrativa utilizando-se de recursos provenientes das receitas correntes. Do total da receita corrente, 96% são comprometidos com despesas de custeio. O gráfico a seguir apresenta a evolução desse indicador desde 1999.

Indicador do Comprometimento da Receita Corrente com a Máquina Administrativa



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2005

As despesas de custeio destinam-se à manutenção dos serviços prestados à população, inclusive despesas de pessoal, mas aquelas destinadas a atender a obras de conservação e adaptação de bens móveis, necessárias à operacionalização dos órgãos públicos. Tais despesas tiveram um crescimento de 142% entre 1999 e 2004, enquanto que as receitas correntes cresceram 90% no mesmo período.

É importante salientar que na composição das despesas correntes, as transferências correntes vinham apresentando forte crescimento entre 1999 e 2001, quando não mais puderam ser contabilizadas transferências intragovernamentais para entidades da administração indireta municipal, mas conhecidas como transferências operacionais. O resultado se reflete no aumento expressivo do indicador, uma vez que, a partir de 2002, tais transferências passaram a ser expressas como despesas de custeio.

V – POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

O estudo **Potencialidades Econômicas e Competitividades das regiões do Estado do Rio de Janeiro** foi desenvolvido pelo IBRE – Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, tendo como objetivo mapear um conjunto de atividades com potencial para serem desenvolvidas e discutir fatores condicionantes da competitividade das mesmas. O mesmo serviu-nos como referência para os comentários sobre os setores da economia municipal descritos a seguir:

SETOR PRIMÁRIO

A aquicultura de água doce já se encontra desenvolvida em Itaboraí, na qual a ranicultura tem relevância econômica e apresenta um bom potencial de crescimento.

O **Programa Moeda Verde – MULTIPLICAR**, do Governo Estadual, objetiva aumentar a oferta de postos de trabalho, mediante a abertura de linhas e projetos de investimento em aqüicultura.

O Município apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento da suinocultura, bem como o fornecimento de matéria-prima às indústrias de processamento de alimentos instaladas no Município.

SETOR SECUNDÁRIO

Itaboraí apresenta condições propícias à expansão de atividades industriais de fabricação de alimentos, em função de sua tradição neste tipo de indústria, assim como da proximidade dos mercados consumidores e do potencial de exportação através do porto de Sepetiba.

O **programa Moeda Verde – PROSPERAR AGROINDÚSTRIA**, foi instituído pela necessidade de agilização das linhas de financiamento, para agroindústrias artesanais existentes.

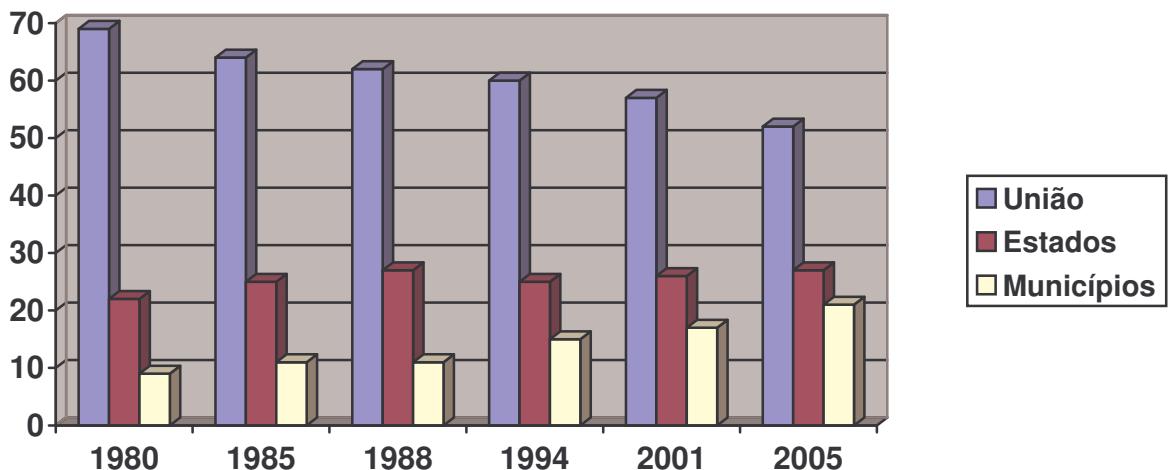
O Município possui tradição e condições locais favoráveis ao desenvolvimento de indústrias de fabricação e engarrafamento de bebidas.

Itaboraí possui argila de boa qualidade, o que permitiu o desenvolvimento da indústria de fabricação de produtos de cerâmica vermelha, e tem encontrado um nicho favorável no mercado dos produtos mais simples e baratos. A utilização de gás poderia tornar essa indústria ainda mais competitiva.

Indicadores de Gestão

A **redistribuição da riqueza** é uma consequência da descentralização política e do federalismo municipal e tem possibilitado o crescimento dos recursos fiscais, tornando disponíveis para os municípios, especialmente em relação aos recursos dos Estados e da União.

Tal consequência em favor dos municípios é um processo histórico, que vem desde o início da década de 80 e pode ser ilustrada pelo gráfico a seguir:



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2005

Os municípios menores, por sua vez, dispõem de mais recursos financeiros *per capita* do que outros maiores. Essa situação decorre dos recursos federais repassados via Fundo de Participação dos Municípios – FPM, que tem um coeficiente mínimo para cada município, de acordo com sua faixa de população, e não em virtude da melhor arrecadação desses municípios, nem pelas transferências de impostos estaduais, que têm correlação compensatória.

Nos anos mais recentes, houve ainda um aumento substancial de transferências para todos os municípios a fim de financiar ações locais de educação fundamental e saúde, através de recursos do FUNDEF e do SUS.

Ocorre, entretanto, grande dispersão entre as receitas tributárias de municípios com nível de renda e faixa populacional semelhantes. Há um potencial tributário a explorar, melhor desenvolvido naqueles municípios que investem mais em racionalização e modernização de procedimentos administrativos, em informatização e treinamento e no recadastramento de contribuintes.

Desenvolvimento local integrado e sustentável é a capacidade do município em empreender esforços para geração de receitas públicas, emprego e a renda através de seus recursos naturais (humano e ambiental), da melhoria da infra-estrutura de serviços públicos e das condições socioeconômicas, para atração de investimentos, com participação ativa da comunidade local.

De acordo com essa pesquisa, Itaboraí tem 4.109 servidores ativos, sendo 2.969 estatutários e 1.140 com outro tipo de contratação. Do total, 2.418 têm nível auxiliar/médio e 334 têm nível superior. Há um contingente de 222 funcionários inativos, que representam 5% das despesas, enquanto os ativos participam em 62% das mesmas.

Itaboraí tem lei de Parcelamento do Solo, de 1995, dispositivo que deve estabelecer os padrões urbanísticos mínimos para implantação de loteamento urbano, tais como sistema viário, equipamentos urbanos e comunitários, áreas públicas, bem como as responsabilidades dos agentes privados e do poder público, tipificando crimes urbanísticos. O Município tem Lei de Zoneamento, de 1986.

Finalmente, ainda no aspecto da gestão urbana, Itaboraí tem Código de Obras e Código de Postura, datados de 1995, e não tem outros instrumentos de ordenamento.

Itaboraí tem cadastro imobiliário, cuja última atualização ocorreu em 1998. A Planta de Valores teve sua última revisão em 1997. No que se refere às unidades territoriais, o cadastro foi atualizado pela última vez em 1998.

Itaboraí tem conselho de Educação, Saúde, Meio Ambiente e de Assistência e Ação Social, regulamentados e instalados, paritários, de caráter deliberativos, que administram o Fundo Municipal; tem Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e Emprego e Trabalho, regulamentados e instalados, paritários, deliberativos, que não administram o Fundo Municipal. Não tem Conselhos de Turismo, Habitação, Transportes e de Política Urbana.

O Município tem Guarda Municipal, com um efetivo de 43 pessoas. Tem Comissão de Defesa do Consumidor e Juizado de Pequenas Causas. Não possui Núcleo ou Delegacia de Mulheres.

PLANO DIRETOR



PORQUE FAZÊ-LO

A Constituição Federal promulgada em 1988 em seu Capítulo II artigo 182, em que trata de política urbana, determina em seu parágrafo 1º:

“§ 1º - O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico de política de desenvolvimento e expansão urbana.”

A Lei nº 10.257 de 10 de Julho de 2001, conhecida como Estatuto das Cidades regulamentou este artigo da Constituição, determinando em seu artigo 50:

“Art. 50 – Os municípios que estejam enquadrados na obrigação prevista nos incisos I e II do artigo 41 (obrigação de ter o Plano Diretor) desta Lei, que não tenham Plano Diretor aprovado na data da entrada em vigor desta Lei, deverão aprová-lo no prazo de cinco anos.”

Este prazo de cinco anos expira em outubro deste ano, quando nosso Plano Diretor de Desenvolvimento integrado estará aprovado pela Câmara Municipal.

1- OBJETIVOS

Itaboraí vem desde o final da década de 60, atravessando uma fase de intensas mudanças, seja pelo crescimento de sua população, seja por suas atividades econômicas. De uma economia rural (sobretudo produção de laranjas) com população na faixa dos 50 mil habitantes, tem hoje quatro vezes mais habitantes e uma economia fortemente dependente de atividades comerciais e de serviços. A área do Município foi intensamente loteada (quase 100 mil lotes) e a oferta de serviços sociais e de infra-estrutura não acompanhou a velocidade desse crescimento. Resultado, um quadro de carências generalizadas, sem capacidade financeira para prover o atendimento exigido. Nesse momento, o Plano Diretor é o instrumento que se propõe a conhecer profundamente este quadro, em todos os seus aspectos, determinar diretrizes para solução de médio e longo prazo e assentado nessas diretrizes estabelecer, através de projetos, programas e legislação pertinente, medidas para solucionar essa situação.

Conforme prescreve o Ministério das Cidades, “o objetivo fundamental do Plano Diretor é estabelecer como a propriedade cumprirá sua função social, de forma a garantir o acesso a terra urbanizada e regularizada, reconhecer a todos os cidadãos o direito à moradia e aos serviços urbanos”.

Neste enfoque o Plano Diretor passa a ter funções mais amplas, superando suas funções originais de regularizar a ocupação do solo, tornando-se o instrumento para garantir o desenvolvimento sustentável da cidade.

2 - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

O Plano Diretor tem sido conduzido através da participação efetiva de todos os segmentos da sociedade em sua elaboração e implementação, conforme ações abaixo relacionadas:

- Formular Planos de Trabalho de Elaboração Técnica e Mobilização Social
- Coordenar os diversos Grupos de Trabalho
- Propor Critérios para Análise das Propostas
- Definir Prioridades
- Garantir o Cumprimento das Regras Pactuadas Coletivamente

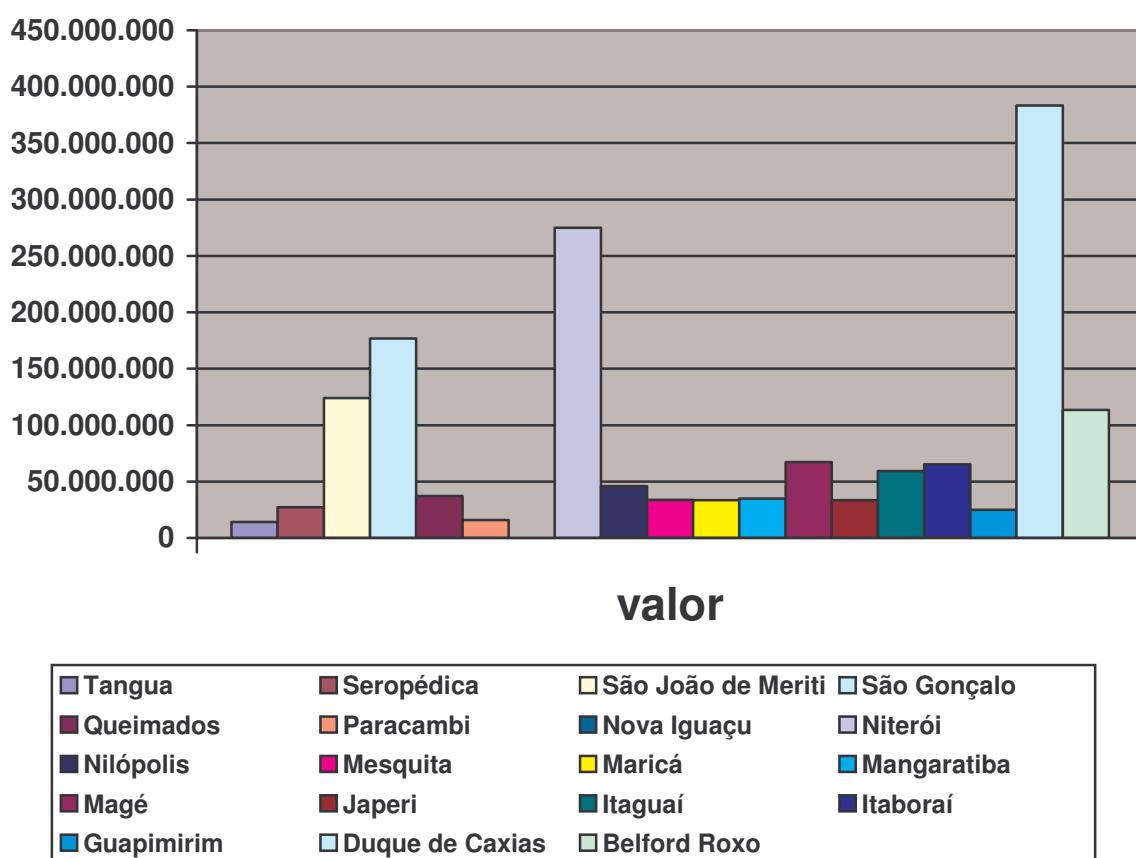
- Compatibilizar o Trabalho Técnico com a Leitura Comunitária em todo o processo de elaboração e implementação do Plano.

VI - INDICADORES FINANCEIROS

A Região Metropolitana sem a capital teve um crescimento de 108% entre 1997 e 2005; a Região Noroeste, 87%; a região Norte, 315% (metade das receitas corrente de 2000 e 2001 é proveniente de royalties); a Região Serrana, 97%; as Baixadas Litorâneas, 209% (um terço das receitas correntes de 2000 e 2001 são decorrentes de *royalties*); o Médio Paraíba cresceu 72%; o Centro-Sul, 74%; e a Baía da Ilha Grande, 56%.

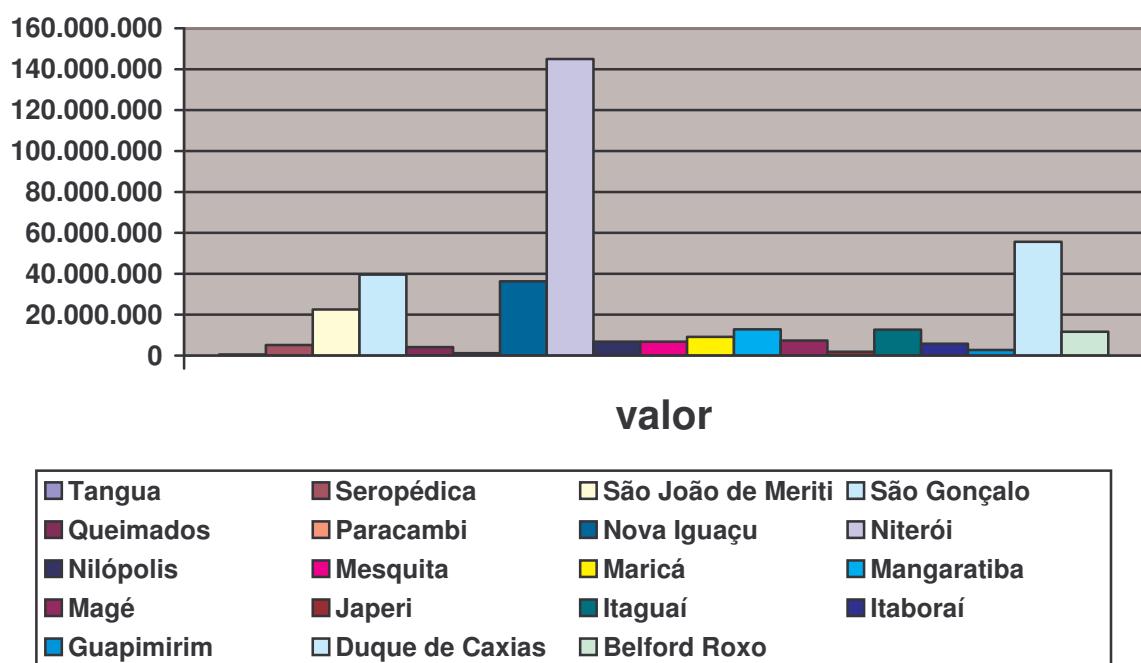
A participação do Município em sua região é apresentada nos gráficos a seguir:

Receitas Totais da Região Metropolitana sem a Capital (R\$)



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2005

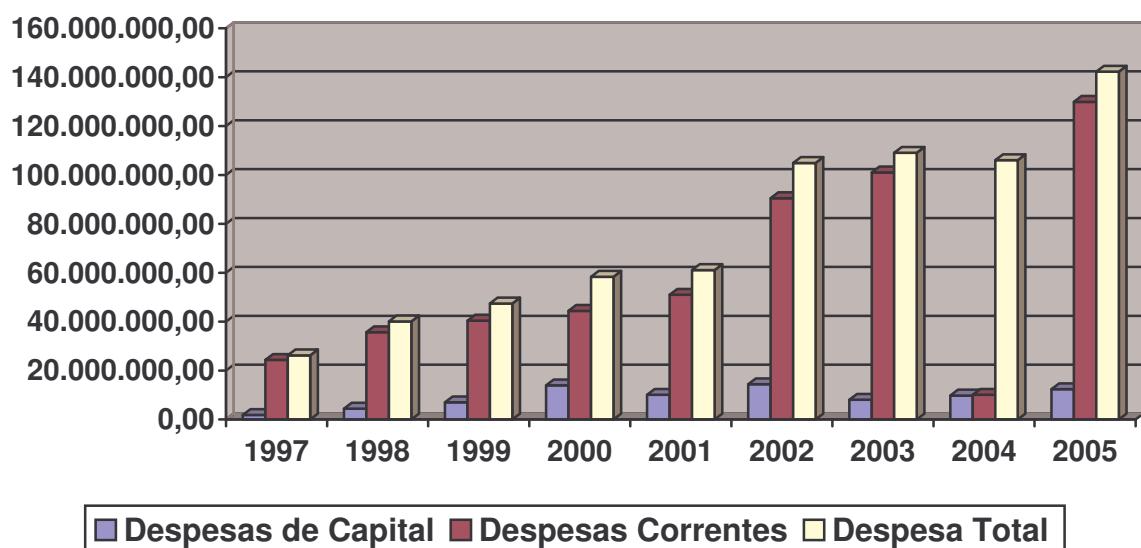
Receitas Tributárias da Região Metropolitana sem a Capital (R\$)



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2005

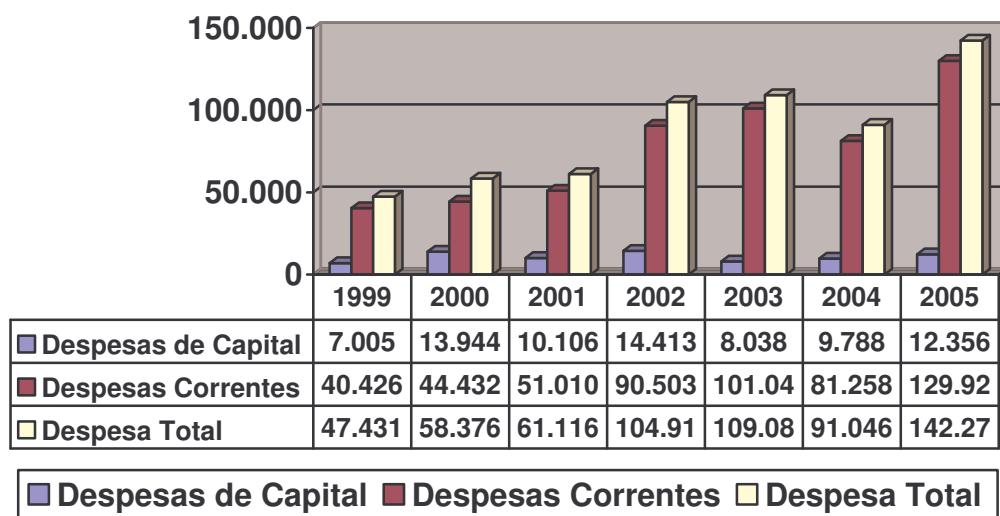
A evolução e a composição das receitas e despesas de Itaboraí no período de 1997 a 2005 são demonstradas nos gráficos a seguir:

Evolução da Despesa Realizada



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 2005

Evolução da despesa realizada (R\$ 1000)



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2005

A tabela a seguir apresenta a produção local por setor econômico em 2002, e sua posição entre os demais municípios fluminenses em 2002 e 1998.

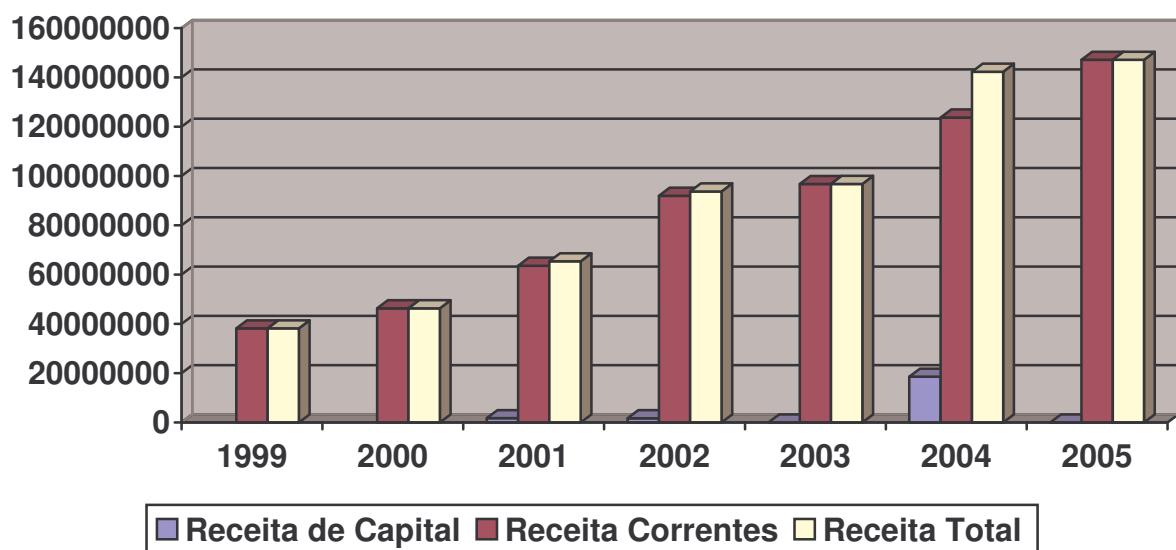
Setor	Produção (mil reais)	Ranking 2002	Ranking 1998
Agropecuária	1.347	69º	74º
Extração mineral	1.095	24º	27º
Indústria de transformação	56.952	23º	22º
Comércio Atacadista	10.387	21º	17º
Comércio varejista	19.865	22º	20º
Construção Civil	62.496	25º	18º
Serviços industriais de utilidade pública	33.597	23º	24º
Transportes	27.247	23º	21º
Comunicações	25.222	19º	25º
Instituições financeiras	9.909	26º	21º
Administração pública	41.026	20º	20º
Aluguéis	261.714	12º	12º
Prestação de serviço	57.172	25º	23º
Total de setores	608.02		
Imputração financeira	-24.695		
PIB a preços básicos	583.334	25º	

Fonte: TCE/2005

A análise do desempenho econômico-financeiro da administração direta do Município, com base em números fornecidos pelo próprio, seja diretamente, seja na prestação de contas de administração financeira encaminhada ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio, não abordando questões de legalidade, legitimidade e economicamente, objeto de avaliação pelo corpo Deliberativo do TCE-RJ.

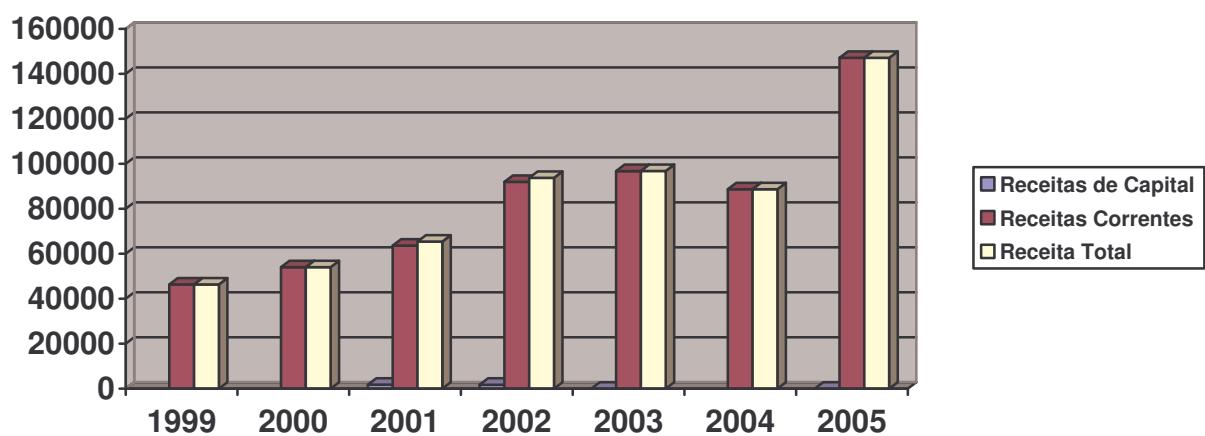
A evolução e a composição das receitas e despesas no período de 1999 e 2005 são demonstradas nos gráficos abaixo, lembrando que as cifras apresentadas nesta edição são valores correntes.

Evolução da Receita Realizada



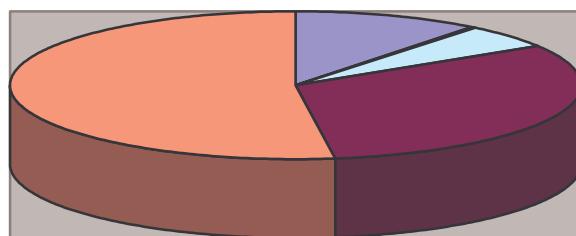
Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2005

Evolução da receita realizada (R\$ 1000)



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2005

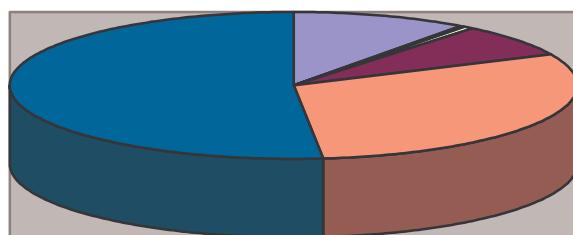
Ano de 1999



■ Receita tributária	■ Receita patrimonial
■ Receita de serviços	■ Outras receitas correntes + royalties
■ Transferências correntes da União	■ Transferências Correntes do Estado

Fonte: TCE/2005

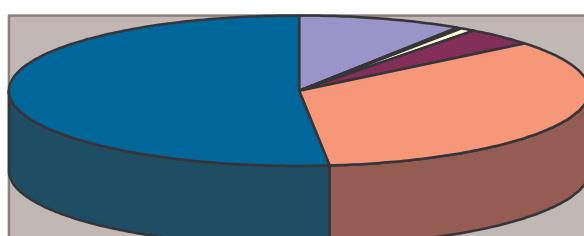
Ano de 2000



■ Receita Tributária	■ Receita Patrimonial
■ Royalties	■ Receita de Serviços
■ Outras Receitas correntes	■ Transferências correntes da União
■ transferências correntes do estado	

Fonte: TCE/2005

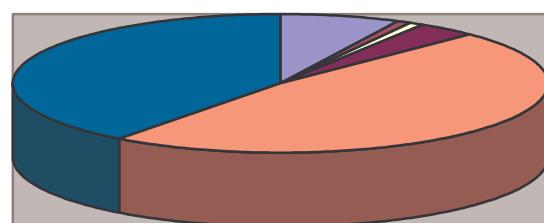
Ano de 2001



■ Receita tributária	■ Receita patrimonial
■ Royalties	■ Receita de Serviço
■ Outrs Receitas correntes	■ Transferências correntes da União
■ Transferências correntes do Estado	

Fonte: TCE/2005

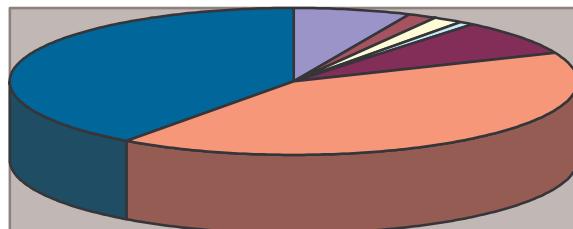
Ano de 2002



■ Receita tributária	■ Receita patrimonial
■ Royalties	■ Receita de Serviços
■ Outras receitas correntes	■ Transferências correntes da União
■ Transferências correntes do Estado	

Fonte: TCE/2005

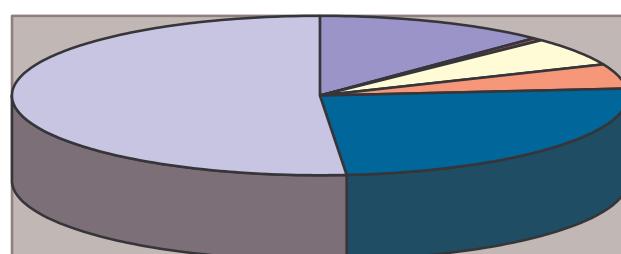
Ano de 2003



■ Receita tributária	■ Receita Patrimonial
■ Royalties	■ Receita de Serviços
■ Outras Receitas correntes	■ Transferências correntes da União
■ Transferências correntes do Estado	

Fonte: TCE/2005

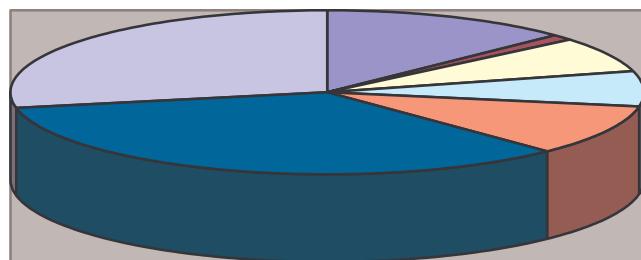
Ano de 2004



■ Receita Tributária	■ Receita Patrimonial
■ Royalties	■ Receita de Contribuição
■ Receita de serviços	■ Outras receitas correntes
■ Transferências correntes da União	■ Transferências correntes do Estado

Fonte: TCE/2005

Ano de 2005

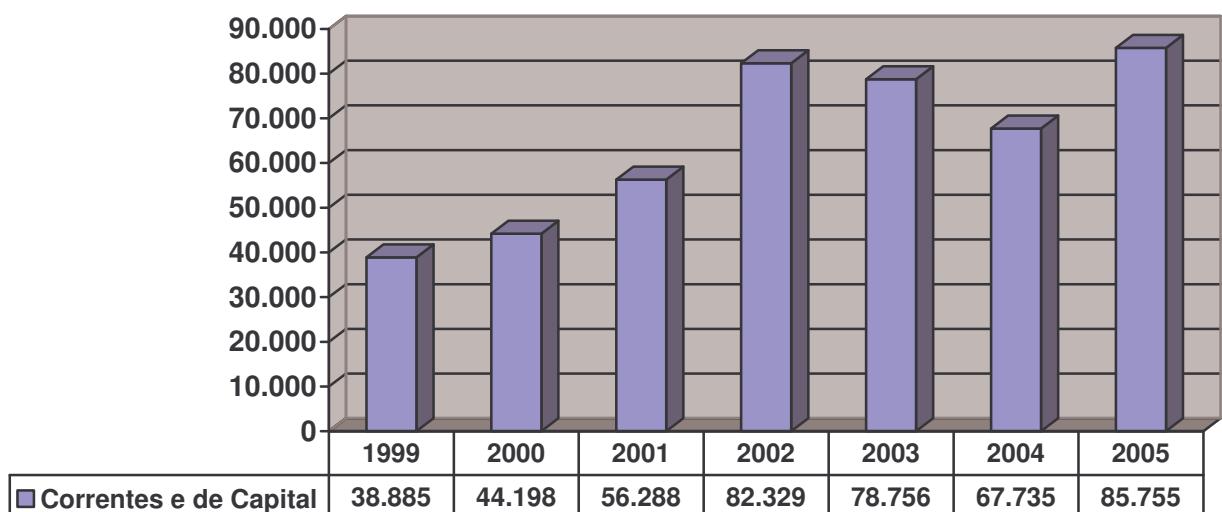


■ Receita Tributária	■ Receita Patrimonial
■ Royalties	■ Receita de Contribuição
■ Receita de serviços	■ Outras receitas correntes
■ Transferências correntes da União	■ Transferências correntes do Estado

Fonte: TCE/2005

Pode-se observar predominância das transferências correntes e dos *royalties*, já que a receita tributária representa 12% do total no ano 2004. O montante transferido pela União e pelo Estado ao Município observou a seguinte evolução:

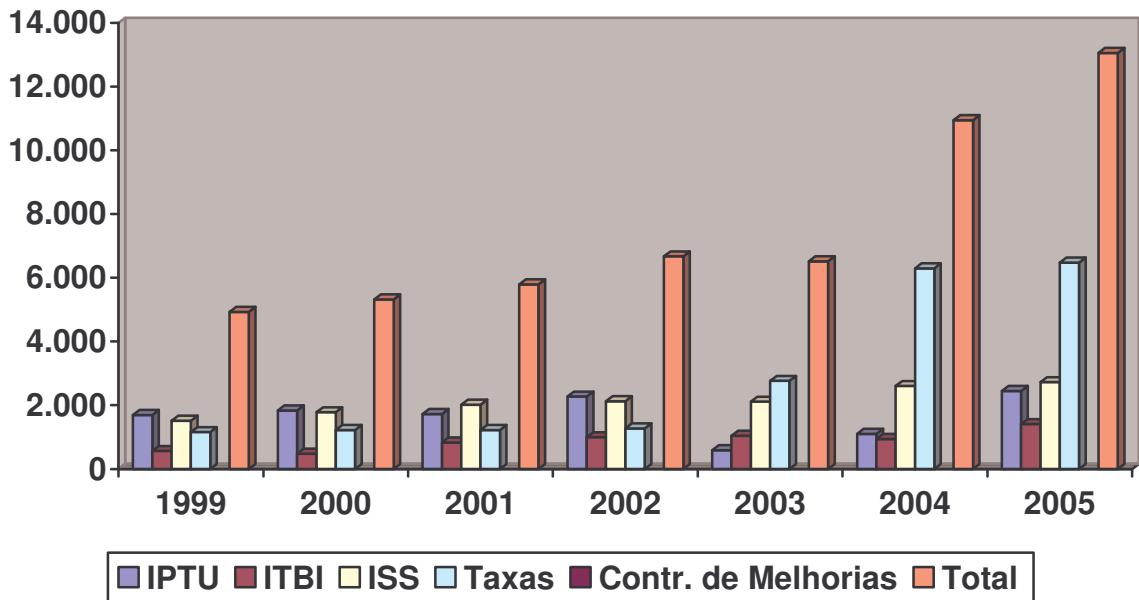
Evolução das transferências da União e do Estado



Fonte: TCE/2005

Na análise da evolução das transferências totais da União e do Estado para o Município, verificamos um aumento de 74% entre 1999 e 2004, enquanto que a receita tributária teve um crescimento de 122% no mesmo período.

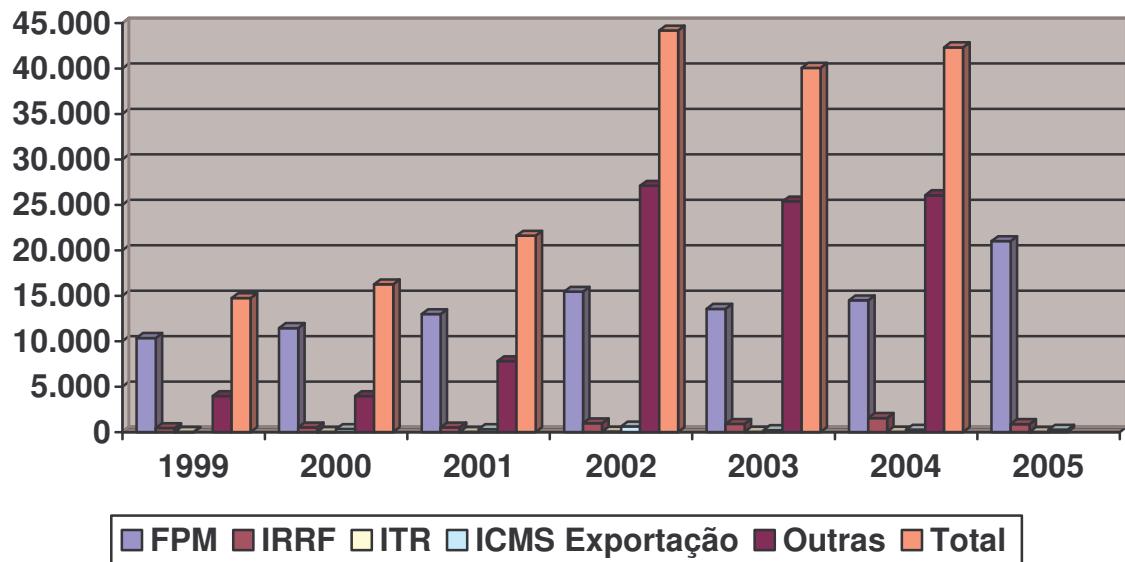
Evolução e Composição das Receitas tributárias



Fonte: TCE/2005

De acordo com o gráfico abaixo, o Município apresentou uma evolução na receita tributária beneficiada pelo aumento de 49,2% na arrecadação de ITBI. Também houve acréscimo de 2,7% na receita das Taxas, 4,6% de aumento no ISS e um aumento de 122,8% IPTU, no período de 2004 a 2005.

Evolução e Composição das Transferências da União



Fonte: TCE/2005

As transferências correntes da União cresceram 56% no período, com aumento de 41% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios e ingressos de ICMS Exportação e Outras Transferências.

A evolução das transferências correntes do Estado foi de 88% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 34% no repasse do ICMS e o

expressivo crescimento de 114% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério – FUNDEF.

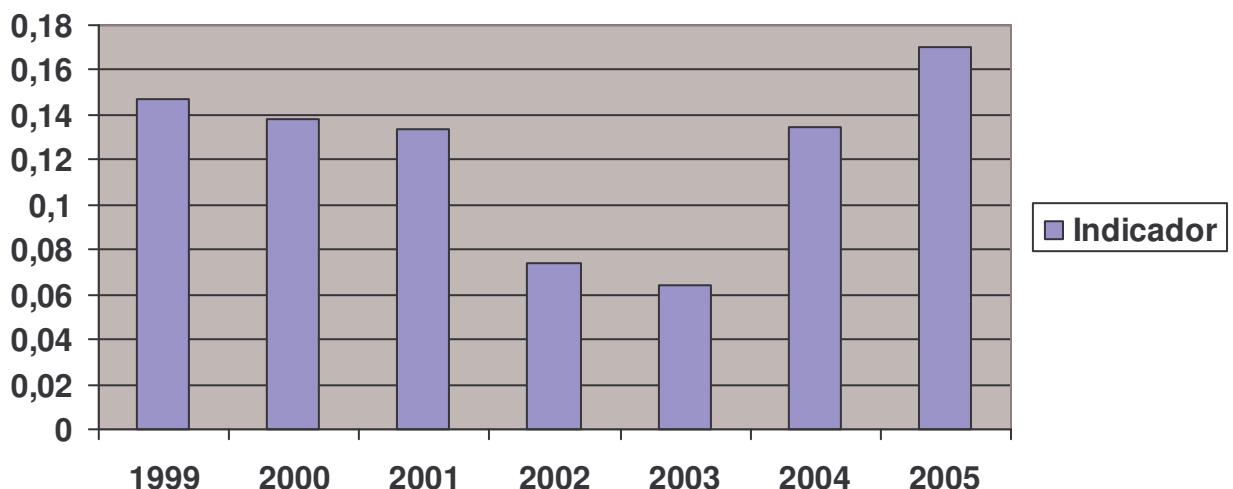
Vamos apresentar algumas informações através dos indicadores a seguir, que serão úteis para interpretação das finanças públicas do Município, bem como da capacidade de pagamento da municipalidade.

INDICADOR DA AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2005

$$\frac{\text{Receita tributária própria} = \text{R\$ } 131.950}{\text{Despesas de custeio} \quad \text{R\$ } 141.124} = 0,93\%$$

Esse indicador mede a contribuição da receita tributária própria do Município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Como se pode constatar o Município apresentou uma autonomia de 93%, no exercício de 2005. A evolução deste indicador está demonstrada no gráfico a seguir:

Indicador da autonomia financeira

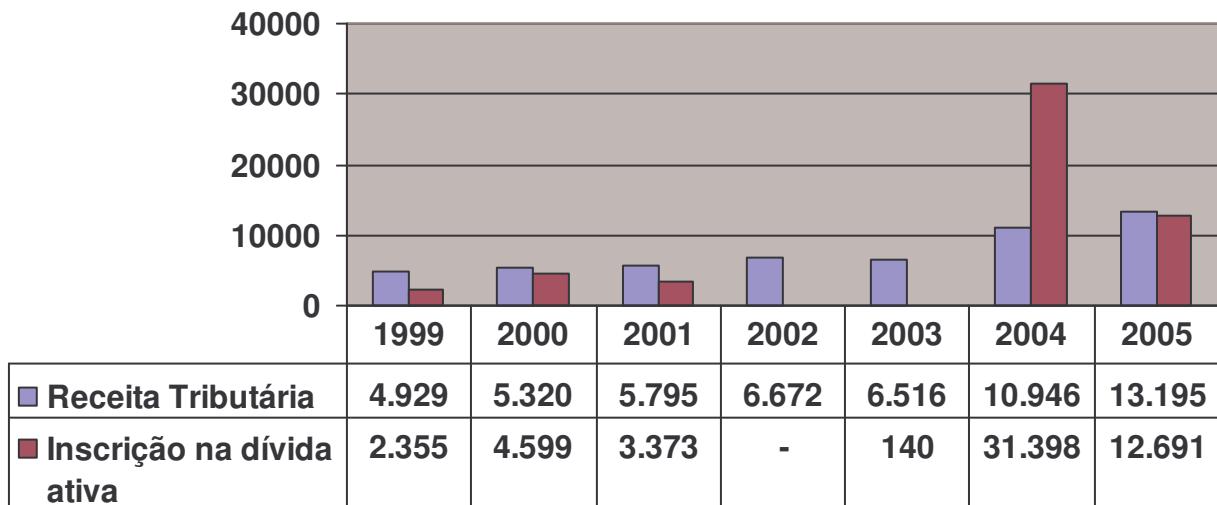


Fonte: TCE/2005

Conclui-se que houve aumento de 161% neste indicador nos últimos seis anos, por conta, também, dos expressivos volumes inscritos na dívida ativa.

Há de se ressaltar, também, dentro de nossa análise, quanto aos valores que vêm sendo inscritos em dívida ativa, se com o total da receita tributária arrecadada nos respectivos exercícios. Dentro dos demonstrativos contábeis, não foi possível segregar a dívida ativa em tributária e não tributária.

Comparativo entre tributária e inscrição na dívida ativa



Fonte: TCE/2005

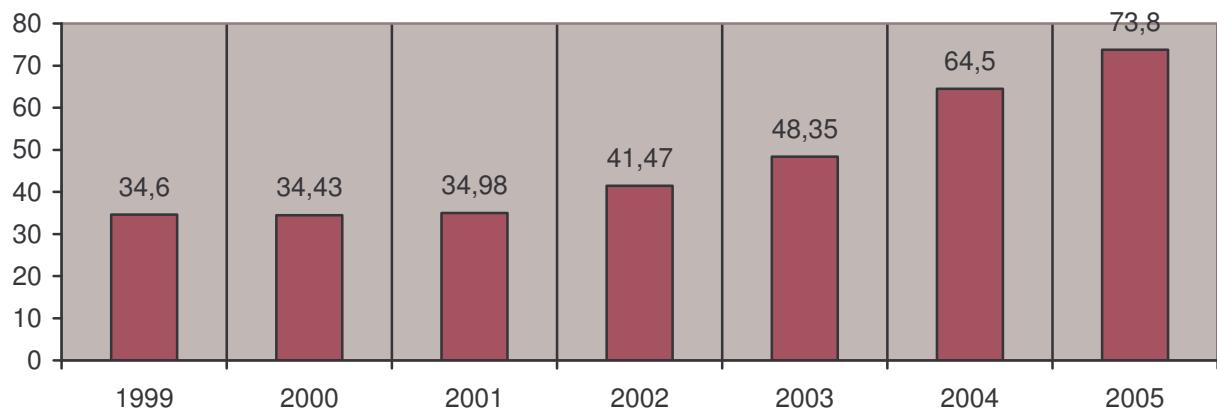
INDICADOR DA CARGA TRIBUTÁRIA *PER CAPITA* EM 2005

Receita tributária própria + cobrança da dívida ativa = R\$ 13.195 + 2.795 = R\$ 73,8/habitantes
População do município 216.657

Este indicador reflete a carga tributária que cada habitante do Município tem em decorrência da sua contribuição em impostos, taxas e contribuições de melhoria para os cofres municipais.

Verifica-se que, ao longo do exercício de 2005, cada habitante contribuiu para com o fisco municipal em aproximadamente R\$73,80. Nos exercícios anteriores, tais contribuições estão expressas em valores correntes no gráfico a seguir, havendo aumento de 14,4% no período.

Indicador da carga tributária *per capita*



Fonte: TCE/2005

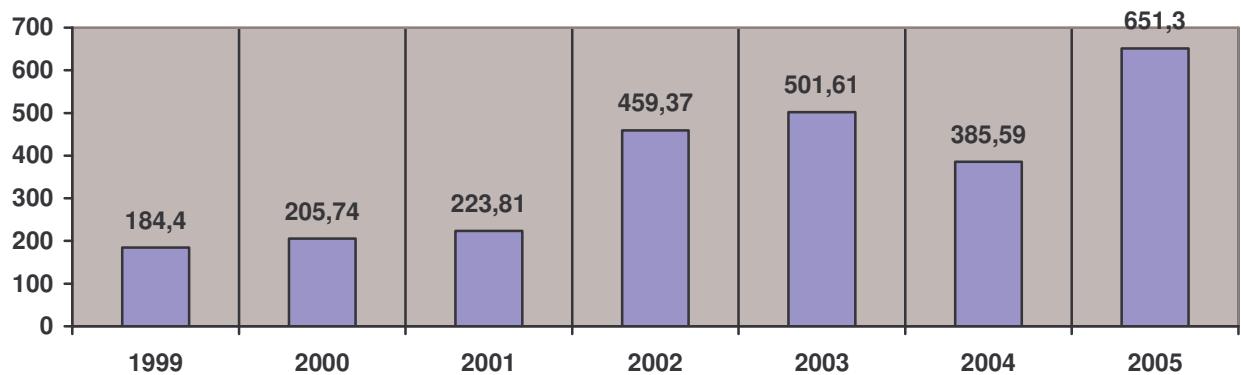
INDICADOR DO CUSTEIO *PER CAPITA* EM 2005

$$\frac{\text{Despesas de custeio} = \text{R\$ } 141.124.000,00}{\text{População do município} \quad 216.657} = \text{R\$ } 651,3/\text{habitantes}$$

Este indicador objetiva demonstrar, em tese, o “quantum” com que cada cidadão arcaria para manter a operacionalização dos órgãos públicos municipais. Caberia a cada cidadão, caso o Município não dispusesse de outra fonte de geração de recursos contribuírem com R\$ 651,30 em 2005.

Nos exercícios anteriores, os valores estão expressos no próximo gráfico, havendo um aumento de 59,1% no período de 1999 e 2005.

Indicador do custeio *per capita*



Fonte: TCE/2005

INDICADOR DOS INVESTIMENTOS *PER CAPITA* EM 2005

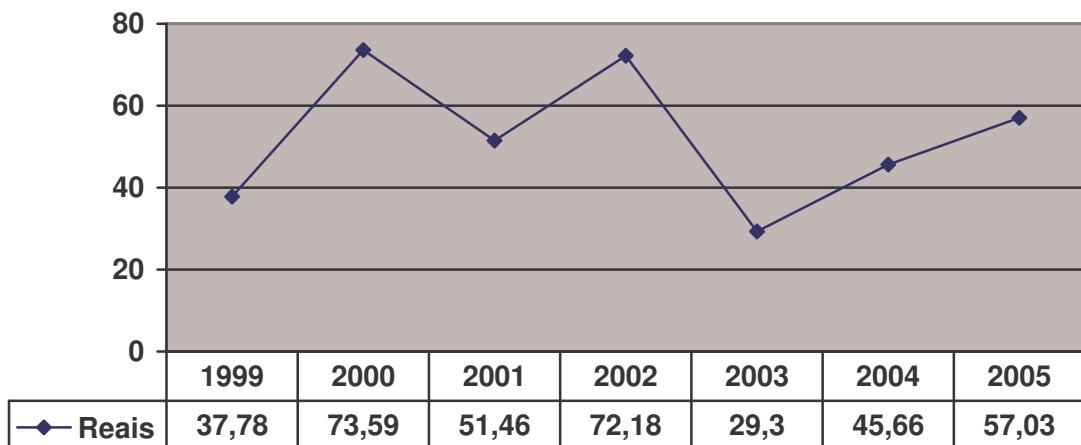
$$\frac{\text{Investimentos}}{\text{População do município}} = \frac{\text{R\$ } 12.356.000}{216.657} = \text{R\$ } 57,03/\text{habitantes}$$

Este indicador objetiva demonstrar, em relação aos investimentos públicos aplicados, o quanto representariam em benefícios para cada cidadão. Verifica-se que cada habitante recebeu da administração pública, na forma de investimentos no exercício de 2005, o equivalente a R\$ 24,56 em benefícios diretos e indiretos.

Estamos pagando R\$ 73,80 e recebemos R\$ 57,03, isto significa que a carga tributária é maior que o investimento.

O investimento per capita dos anos anteriores está expresso no gráfico que segue:

Indicador dos investimentos *per capita*



Fonte: TCE/2005

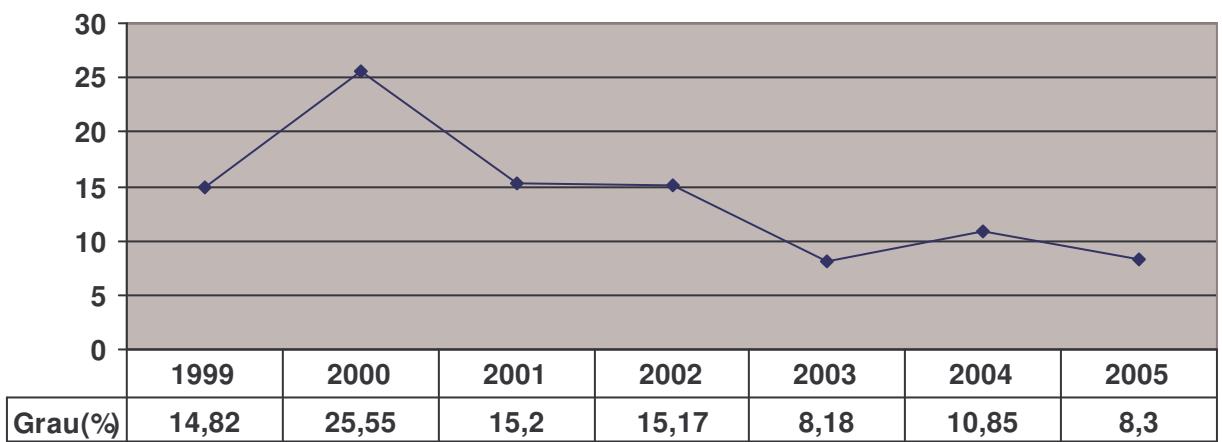
INDICADOR DO GRAU DE INVESTIMENTO EM 2005

$$\text{Investimentos} = \frac{\text{R\$ 12.356.000}}{\text{Receita total R\$ 147.124.000}} = 0,083$$

Este indicador reflete a contribuição da receita total na execução dos investimentos. Os investimentos públicos correspondem, aproximadamente, a 8,3% da receita total do Município. A restrição de investimentos ocorre de forma a não comprometer a liquidez com utilização de recursos de terceiros ou com a própria manutenção da máquina administrativa, uma vez que, somente com despesas de custeio já se compromete 91,6% das receitas correntes.

Esse quociente vem se mantendo em níveis baixos, evidenciando uma parcela pequena dos recursos públicos direcionados ao desenvolvimento do Município.

Indicador da liquidez corrente em 2005



Fonte: TCE/2005

Este quociente mede a capacidade da entidade de pagar as suas obrigações com as suas disponibilidades monetárias. O quociente acima revela

perspectivas desfavoráveis à solvência imediata dos compromissos em curto prazo assumidos pela Prefeitura.

VII - CONCLUSÃO

O Município de Itaboraí possui uma área total de 429,3 km², correspondentes a 1,0% do Estado do Rio de Janeiro. Entre 1994 e 2001, houve término de formações florestais, redução de formações pioneiras de 6% para 4% do território municipal, como também de vegetação secundária para 7%. Em contrapartida, houve crescimento urbano para 23%, de área agrícola para 21% e de campo/pastagem para 44%. De acordo com estudos realizados para recomposição da biodiversidade, seria necessário implantar 2,8 hectares de corredores ecológicos no território municipal.

A densidade demográfica de seus 216.657 habitantes em 2005 é de 504,68 pessoas por km², a 14º maior do Estado. De acordo com o censo 2000, a taxa de urbanização alcança 94,5% de sua população, distribuídas em 65.609 domicílios, dos quais 24,2% têm acesso à rede geral de abastecimento de água, 28,2% estão ligados à rede geral de esgoto sanitário, e 60,1% têm coleta regular de lixo.

Quanto mais próximo de 1 for o índice de Desenvolvimento Humano (**IDH**), maior o nível de desenvolvimento humano apurado. Itaboraí apresentou índice 0,737 em 2000, e 0,81 em 2005, o que demonstra a melhoria da qualidade de vida de sua população.

Este índice de Desenvolvimento Humano o coloca atualmente na 67ª posição no Estado. Uma das razões é sua taxa de alfabetização de 90% da população, contra uma média de 94% no Estado. Na área educacional, o Município mostrou crescimento do acesso de crianças e adolescentes ao ensino fundamental.

Quanto à **educação**, Itaboraí teve 50.503 alunos matriculados em 2005, uma variação de -2,0% em relação ao ano anterior. O Município tem 5 creches, com 147 crianças. São 46 pré-escolas, com 2.645 estudantes. Um total de 99 estabelecimentos se dedicam ao ensino fundamental, com 39.646 alunos matriculados, 24% nas 23 escolas estaduais e 60% nos 55 estabelecimentos da rede municipal. A distorção série-idade alcançou um total de 45,2% dos alunos.

Enquanto a média de aprovação no Estado alcançou 72,4% de todos os estudantes da rede estadual em 2003, em Itaboraí este indicador alcançou 68,7%, com 17,0% de reprovação e 14,3% de abandono. Já nas redes municipais, 81,5% foram aprovados no Estado, enquanto a rede municipal local atingiu 77,5%, tendo havido 16,2% de reprovação e 6,3% abandonaram a escola.

Dentre todos os temas abordados e analisados neste estudo socioeconômico, podemos concluir que a população de Itaboraí cresceu 7,4% desde 2000, alcançando 201.443 pessoas em 2003. O Município encontra-se em 18º lugar em crescimento populacional nos últimos 3 anos, representado 1,3% do total do estado, com uma proporção de 100 mulheres para cada 98 homens.

O indicador habitacional coloca Itaboraí, dentre as noventa e uma municipalidades avaliadas, em 68º lugar em 1991 e em 83º no ano 2000.

O perfil municipal na educação acentua as desigualdades regionais e afeta negativa ou positivamente, o índice de desenvolvimento Humano do Estado, que também abrange as variáveis saúde e renda da população.

Há forte correlação entre anos de estudo e classe de rendimento mensal das pessoas. Em Itaboraí, 72% da população não têm o curso fundamental completo e 73% não tem rendimento ou percebem até três salários mínimos.

Quanto às **finanças municipais**, verificamos crescimento nas receitas realizadas de 153% e de 172% nas despesas executadas entre 1998 e 2005.

No exercício de 2005, o Município apresentou uma autonomia financeira de 4,3%, constatando-se redução na autonomia municipal, uma vez que a Receita Tributária cresceu apenas 51% no período, contra 220% de aumento das despesas de custeio. Os recursos financeiros gerados em decorrência da atividade tributária própria do Município correspondem a 7% da receita total. Houve redução de 64% no esforço tributário nos últimos seis anos. Isso também se deve ao baixo volume de inscrição na dívida ativa nos dois últimos anos.

Se considerarmos que cada cidadão contribuiu para os cofres municipais com R\$ 48,00, a quantia de R\$ 39,00 apurada nos investimentos per capita representaria praticamente que 80% do valor dos tributos pagos pelos cidadãos a eles, retornou como investimentos públicos.

Ao finalizarmos o presente trabalho, é importante enfatizar que as questões mais relevantes da administração pública não se esgotam nos temas abordados e nas análises apresentadas. As áreas fins e de planejamento vêm atuando no sentido de fomentar ainda mais a formação de bancos de dados representativos sobre os inúmeros aspectos socioeconômicos e ambientais do Município.

Não seria suficiente apenas um aumento de oferta de informação. Fazem-se necessários o compartilhamento da mesma nos âmbitos federal, estadual e municipal, uma discussão conjunta das alternativas possíveis para o enfrentamento dos desafios que surgem a cada dia, e a formação de parcerias entre os diversos níveis de governo, interagindo em benefício da população.

Atualmente, pensar em governo é pensá-lo como um negócio, cujo objetivo é o bem-estar da comunidade. O cidadão de hoje pouco se importa se o serviço que demanda é provido pelo Município, pelo Estado ou pela União, mas se interessa que esse serviço seja substancial, efetivo em custo, conveniente e de alta qualidade.

Em hipótese alguma, as questões mais relevantes da administração pública se esgotam nos temas abordados e nas análises sobre cada assunto apresentado, nem seria possível sem que houvesse um aumento significativo de ofertas pelas próprias administrações federal, estadual e municipais que, em suas áreas fins e de planejamento, deveriam fomentar ainda mais a formação de um banco de dados confiável de baixo custo e representativo sobre os inúmeros aspectos socioeconômicos e ambientais do Rio de Janeiro.

Ao analisarmos a **questão demográfica**, carecem algumas avaliações relevantes, tais como as consequências de mutações da pirâmide etária, com crescimento da população de idosos, e a liderança doméstica feminina, decorrente da nova configuração de boa parte das famílias, que já alcança mais de 30% dos domicílios. Essas mudanças trazem novo perfil das demandas sociais: asilos, creches e escolas de período integral, e criação de oportunidades de formação, qualificação e inserção profissional para estas mulheres.

No mesmo capítulo de caracterização do Município, apontamos necessidades de melhoria nos acessos rodoviários, quando pertinentes. Ocorre que o desenvolvimento dos transportes em nosso país é rodoviário. Para mais de 90% dos passageiros e 60% das cargas.

Ressaltamos a importância do **turismo** como fator de desenvolvimento sem, contudo, apurar o potencial ainda não aproveitado de turismo rural, ecológico, de negócios, histórico, religioso e folclórico de cada localidade, de cada município, de cada região.

Abordamos a questão do uso do solo e a evolução ocorrida entre 1975 e 2001. Torna-se mais do que urgente a recomposição de matas ciliares dos córregos, riachos e rios, assim como a implantação de corredores florestais para

recomposição de ecossistemas remanescentes e manutenção de sua biodiversidade. Despejos industriais e contaminação de corpos d'água por agrotóxicos estão ocorrendo, sem que se saiba sua dimensão e, por vezes, sua localização.

Quando abordamos os indicadores sociais apontamos a gravidade em que se encontra o sistema educacional e o quanto isso poderá comprometer a cidadania das novas gerações. A apuração dos motivos de abandono e baixo desempenho merecem avaliação mais apurada. Faltam dados relativos a capacitação, reciclagem e políticas de estímulo para formação e ingresso de novos talentos no quadro permanente de professores.

Esclarecidas, quantificadas e solucionadas, tais como qualidade nutricional e regularidade do fornecimento de merenda escolar; dificuldade com que as famílias se defrontem para matricular seus filhos; estabelecimentos de ensino dotados de instalações, equipamentos, facilidades e utensílios adequados.

Ester relatório nos permitiu apresentar três tabelas com um retrato que permite correlacionar a formação escolar do chefe da família com sua classe de renda e a distribuição de pessoas por ocupação e categoria de emprego, em que se vê a grande proporção de trabalhadores sem carteira assinada e daqueles que se auto-definem trabalhar por conta própria.

A articulação junto a agentes econômicos locais deve ocorrer de forma satisfatória para minimização dos efeitos do desemprego, assim como buscar alocar a mão-de-obra, mesmo que temporária, via interação vertical junto aos demais níveis de governo. É conhecido que, em decorrência da pobreza e da miséria, a redução da atividade econômica gera demanda por subsídios de preços ou gratuidade de acesso a serviços públicos e assistenciais, sem mencionar as mazelas da aceleração do processo de favelização citado.

O tema **saúde** é tão importante quanto educação e seus indicadores muito mais complexos e numerosos. Há muito por desenvolver em análise e diagnóstico sobre o assunto. As prioridades estão na saúde da criança, do adolescente, da mulher e do idoso, na saúde bucal, dos portadores de deficiência e em assistência farmacêutica. A idéia da promoção da saúde pressupõe identificação de problemas e alocação de recursos articulados em projetos intersetoriais, que identifiquem prioridades desde os fatores de risco até ações específicas, ou resgate de políticas não executadas no passado que acabam por provocar novas demandas no presente.

É sobremaneira importante, ainda no campo social, a promoção da cultura no Município e estímulo às atividades de esporte e lazer. A solução da criança e do adolescente passa, necessariamente, pela ocupação de seu tempo ocioso.

Por fim, a questão da **segurança**. Os indicadores de violência não acompanham fronteiras geográficas municipais ou regionais, mas zoneamentos que obedecem a outros parâmetros. Pesquisadores dedicados ao tema têm tido dificuldades na obtenção e na confiabilidade de dados, terminando por buscar os dados que são gerados pelo sistema DATASUS, referentes a internações hospitalares e óbitos ocorridos em estabelecimentos de saúde decorrentes de atos de violência. Migrações têm sido observadas desde os grandes centros para municípios que ofereçam menor risco à segurança.

Os instrumentos municipais de gestão urbana foram abordados no último censo, com base de dados de 2004/2005 de pesquisa nacional do IBGE. Tais instrumentos, ao lado de nosso Plano Diretor, que estará aprovado até outubro de 2006, reformularão as leis de zoneamento, de parcelamento do solo, o código de

obras, os marcos legais de impostos progressivos para ocupação de áreas urbanas vazias, e de proteção e controle ambiental.

Outro aspecto relevante refere-se à representação e ao engajamento de entidades ou liderança representativas na gestão local, via conselhos ou outros formatos, e sua autonomia para participar e decidir sobre políticas públicas. A preservação e o processo de incorporação de novos direitos dependem da democratização do aparelho municipal. Está claro que a solução de muitos problemas não poderá depender dos poucos recursos da administração pública.

É preciso conferir que, nos orçamentos públicos, prevalecem a incerteza de concretização de suas receitas e a vinculação de suas finalidades a despesas com educação, saúde, previdência e cumprimento de compromissos de campanha. Os recursos são finitos e consideravelmente menores que as expectativas de uma efetiva resolução dos problemas que, se hoje são identificáveis, amanhã já poderão estar defasados em virtude de novas carências.

As crescentes demandas da sociedade por maior qualidade dos serviços prestados e elevação dos padrões de desempenho dos servidores estão na pauta do administrador público, que deve buscar o aperfeiçoamento das estruturas administrativa e gerencial e dos procedimentos de trabalho.

População estimada em 2005 – (%)

Municípios	População estimada	%
São Gonçalo	958.786	6,24
Niterói	473.616	3,08
Magé	231.427	1,51
Itaboraí	216.657	1,41
Duque de Caxias	840.903	5,48

VIII - BRASÃO OFICIAL E PERSONALIDADES



As cores do brasão oficial obedecem às cores do Município, com o azul, o branco, o laranja e algumas inserções em verde por causa dos ramos.

A estrutura do brasão é um escudo. A explicação sobre a simbologia revela que dentro do escudo existe uma flexa e uma espada. A espada é alusiva a São João Batista, padroeiro da cidade e que foi degolado por uma espada. A flexa é alusiva aos indígenas, primeiros habitantes do Município. O pássaro pousado sobre uma pedra representa nobreza e todo pássaro em brasão representa altivez.

Na borda do brasão estão concentradas oito estrelas representando os oito distritos do Município: Itaboraí, Porto das caixas, Itambi, Sambaetiba, Visconde de Itaboraí, Cabuçu, Manilha e Pachecos.

O livro aberto com uma canetinha de pena representa a vocação literária de Itaboraí, berço de escritores como Joaquim Manoel de Macedo, Salvador de Mendonça e tantos outros.

Na base do brasão tem dois ramos de cana que significam a primeira riqueza econômica de Itaboraí, com os tempos áureos da cultura açucareira entre os séculos XVI e XVIII.

Em torno do brasão tem dois ramos de laranjeiras que representam o significado da citricultura no Município entre 1920 e 1970. Na base de cada ramo de laranja tem dois potes de cerâmica, outra importante atividade econômica do Município e de origem indígena. Há também uma fita com o nome de Itaboraí e duas datas: 1696 e 1833, respectivamente, a data da criação da freguesia de São João Batista de Itaboraí e a data de emancipação política e administrativa pelo Decreto Imperial que criou a Vila de São João de Itaboraí.

Existe ainda um coroamento em forma de muralha que caracteriza a sede do Município.

ITABORAÍ E SUAS PRINCIPAIS PERSONALIDADES

Itaboraí foi berço de personalidades de expressão nacional. Um exemplo é João Caetano dos Santos, ator e dramaturgo, nascido em Itaboraí em 1808 e falecido no Rio de Janeiro em 1863.

Em 1827 João Caetano estreou como ator na peça "O carpinteiro de Livonia", na Casa da Ópera de Itaboraí. Esta casa de espetáculos foi criada pelo Cel. João Hilário de Menezes Drumond deteriorando-se ao longo do século XIX. A partir da morte do ator, o local tornou-se o primeiro Teatro João Caetano do país.

Joaquim Manoel de Macedo é outra personalidade do Município. Nascido em Itaboraí em 1882, foi historiador, romancista e professor. Entre tantas obras, a mais conhecida é "A moreninha", publicada em 1844.

Joaquim Rodrigues Torres, o Visconde de Itaboraí, também é uma personalidade do Município. Nasceu em Porto das Caixas em 1802 e faleceu em

1873. Registrhou uma trajetória política importante como um dos maiores líderes do partido Conservador do Império, sobretudo no Segundo Reinado. Foi ministro treze vezes e Presidente da Província do Rio de Janeiro, e foi neste período que Itaboraí obteve o Decreto Imperial de 1833, elevando-se à categoria de Vila de São João de Itaboraí, provavelmente favorecido pelo prestígio do futuro Visconde de Itaboraí, grande latifundiário na região. A atual sede da prefeitura está localizada em sua antiga residência, um belo palacete localizado na praça central da cidade.

Outro personagem que marcou o Município e o cenário político nacional foi Alberto de Seixas Martins Torres. Nasceu em Porto das Caixas em 1865 e faleceu em 1917 no Rio de Janeiro. Foi sociólogo de grande importância para a sociologia nacional, político de grande tradição, abolicionista e republicano histórico. Como sociólogo foi um dos primeiros, como Gilberto Freyre, a pensar a realidade nacional e a valorizar a cultura brasileira em uma época de forte influência de valores trazidos da França.

IX - Hino de Itaboraí

Belizário
Paulinho Rezende
Haroldo Campos

Pedra Bonita foi assim que te chamaram
Certa vez em Guarani
Terra Bendita é assim que hoje te
Chamo minha Itaboraí

Tens uma porta aberta para o mar
És a janela do nosso país
Quem vem de longe aprende a te amar
Quem nasce aqui é a tua raiz

Com a argila do teu solo
O calor do teu colo,
E o suor do teu povo

Vamos seguir com firmeza
E ajudar com certeza
A construir um mundo novo.

És um eterno poema
Que tem como tema a felicidade
Escrito pelo Criador, que transformou nesta bela cidade – BIS

Teus laranjais, teus imortais.
A tua história é um hino de amor,
És a própria paz, por que sempre estás nas mãos de nosso Senhor.
Itaboraí! Itaboraí!

} BIS.

X – A nova realidade de Itaboraí

Jornal O Globo, quarta-feira, 29 de março de 2006

Petrobras: Pólo ficará em Itaboraí

“O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, anunciou ontem que o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o maior projeto individual já realizado pela companhia, será construído no Município de Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio. A notícia havia sido publicada na coluna de Ancelmo Gois, no GLOBO do último dia 15.

O projeto prevê investimentos iniciais de US\$ 3,5 bilhões somente na construção da unidade que vai usar petróleo pesado para produzir matérias-primas para a indústria petroquímica. Pelo menos oito indústrias deverão investir no local outros US\$ 3 bilhões para se instalarem na região próxima ao complexo. A expectativa é de geração de 212 mil empregos diretos e indiretos na construção.

Obras começarão no próximo ano

O anúncio do local encerrou uma intensa disputa política travada pela municípios de Itaguaí e Campos. A solenidade foi na sede da Petrobras, no Rio, e contou com a participação da Governadora do Rio, Rosinha Garotinho, prefeitos da região e empresários do setor.

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que no próximo mês já deverá ter início o projeto básico de instalação do complexo. As obras começarão no próximo ano, devendo ser concluídas em 2011. O projeto da unidade de refino petroquímica será feito pela Petrobras em conjunto com o grupo privado Ultra e o BNDES. Somente a partir de agora os sócios vão definir os percentuais de cada um. A Petrobras e o grupo Ultra deverão ficar com 40% cada um e o BNDES com 20%.

O complexo ficará em uma área de 20 milhões de metros quadrados na região norte de Itaboraí, entre os rios Macacú e Caceribú. No município vizinho de São Gonçalo a Petrobras vai construir uma base de armazenamento de produtos líquidos e um centro de especialização e formação de mão-de-obra. A expectativa é de atrair para o local indústrias petroquímicas, que representarão investimentos da ordem de US\$ 3 bilhões.

Em seu discurso, Gabrielli fez um apelo para que Estado e municípios, apesar das divergências, se unam para viabilizar o projeto.”

A Refinaria e o futuro

"A criação nesta sexta-feira, por decreto da Governadora Rosinha Garotinho, já publicado no Diário Oficial, do Grupo de Trabalho para Apoio ao Desenvolvimento da Refinaria Petroquímica do Estado do Rio de Janeiro, traduz uma iniciativa de evidente alcance para apoiar a Petrobras e seus parceiros, com vistas a agilizar a implantação da Refinaria de Petroquímica em Itaboraí/São Gonçalo, cujo anúncio oficial foi feito por aquela empresa na última terça-feira. "Também iremos desenvolver - disse a Governadora - um programa de cursos profissionalizantes do Governo Estadual, para qualificar mão-de-obra necessária à construção e implantação do empreendimento".

O projeto, como se sabe, demandará investimentos de US\$ 6,5 bilhões, e permitirá que venham a ser processados inicialmente 150 mil barris de petróleo pesado (Bacia de Campos) por dia, produzindo derivados petroquímicos tais como Propeno, Fenóis, Paraxileno, vindo a gerar cerca de 200 mil empregos diretos e indiretos. Isso reflete desde já, na própria escala do empreendimento e em seus efeitos potenciais em termos sociais e econômicos, sua importância no processo de desenvolvimento do Estado e na exploração mais ampla de suas potencialidades.

O Grupo de Trabalho será coordenado pela Secretaria de Energia, Indústria Naval e Petróleo, dele participando representantes das Secretarias de Receita; Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano; Ciência, Tecnologia e Inovação; Trabalho e Renda e Defesa Civil, além de outros órgãos.

O secretário de Energia, Indústria Naval e Petróleo, Wagner Victer, responsável pela coordenação, afirmou a propósito que o Grupo trabalhará ainda na atração de novas empresas de segunda e terceira geração, as quais devem instalar-se no entorno do empreendimento. Essa atuação abrangerá, ademais, o apoio e análise de possíveis solicitações da Petrobras e seus parceiros para a viabilização do empreendimento, como licenças ambientais e de recursos hídricos, defesa civil, logística, qualificação, incentivos diversos.

O principal objetivo, contudo, conforme explicitou, "é garantir que o projeto seja implantado o mais rápido possível, de forma sustentável, e gerando o máximo de benefícios para a população fluminense". Para o secretário, por outro lado, "é importante saber que com esse projeto começamos a reverter um processo equivocado do ponto de vista econômico, que fazia com que o Estado do Rio de Janeiro produzisse 85% do petróleo nacional e somente processasse 12%, através da Refinaria Duque de Caxias (Reduc)".

Quanto à localização da Refinaria em Itaboraí/São Gonçalo lembra ele tratar-se de uma decisão da Petrobras, fundada em meticulosos estudos e levantamentos e considerando aspectos de logística, custos de investimentos, custos ambientais, diversidade e incentivos fiscais regionais existentes no Estado.

Verifica-se, por isso mesmo, diante de todas essas razões e fatores de conteúdo estritamente técnico, arrolados ao longo do respectivo processo decisório, que a refinaria a ser implantada - fruto também de uma persistente mobilização

popular em que os interesses regional e nacional se complementam e guardam, uns em relação a outros, um sentido de harmônico equilíbrio - deverá gerar, sob o ponto de vista econômico, efeitos multiplicadores que acentuam sobremaneira o caráter germinativo do projeto, sobretudo em termos de criação de empregos diretos e indiretos.

Isto realça, por certo, sua importância para o presente e o futuro do Estado e o fortalecimento de uma estratégia de desenvolvimento fundada na simultaneidade dos aspectos econômicos e sociais e na qual o homem deve situar-se em sua dúplice e inarredável condição de agente e, a um só tempo, beneficiário do respectivo processo".

Gazeta Mercantil, quarta-feira, 29 de março de 2006

Refinaria do Rio economizará US\$ 2 bi

"Projeto da Petrobras com o grupo Ultra reduzirá a compra externa de nafta e resina termoplástica. A refinaria petroquímica que a Petrobras construirá com o grupo Ultra no município fluminense de Itaboraí beneficiará a balança comercial brasileira com uma economia anual de US\$ 2 bilhões em importações, quando entrar em produção, no fim de 2011.

O diretor da Área de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, revelou que a economia se dará principalmente por meio da menor importação de resinas termoplásticas e nafta, insumo petroquímico nobre, que é produzido em quantidades limitadas pela petroleira, a única fabricante no Brasil.

Ontem, em cerimônia que contou com a presença dos sócios do projeto e da Governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, o presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, revelou que ainda falta definir fatores como os percentuais de participação e os valores a serem desembolsados por cada investidor, além da localização exata da unidade principal.

Batizado de Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o empreendimento demandará investimentos de US\$ 3,5 bilhões na primeira etapa, quando está prevista a implantação de uma central de matérias-primas que produzirá 1,3 milhões de toneladas/ano de eteno e 900 mil toneladas/ano de propeno.

Essa unidade se localizará no Município de Itaboraí. Nessa etapa, estão garantidos Petrobras, Grupo Ultra, do empresário Paulo Cunha, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Outros US\$ 3 bilhões estão previstos na instalação de unidades de segunda geração - para produção de resinas termoplásticas - que se localizarão nos municípios de Itaboraí, São Gonçalo e adjacências. Nessa fase, que ainda não tem sócios definidos, serão instaladas unidades de benzeno (360 mil toneladas/ano); paraxileno (700 mil toneladas/ano); além de nafta (5 mil barris/dia); diesel (13 mil barris/dia); e coque (700 mil metros cúbicos).

A produção das matérias-primas se dará por um método revolucionário, que prevê o processamento de 150 mil barris/dia de petróleo pesado do campo de Marlim, na Bacia de Campos, que, pela primeira vez no Brasil, será convertido em eteno e propeno. A tecnologia, estrangeira, está em fase de aperfeiçoamento no Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), no Rio.

Gabrielli descartou, no entanto, a entrada de novos sócios na chamada primeira geração do empreendimento. A companhia discute, atualmente, porém, quais projetos serão desenvolvidos na chamada segunda geração. O executivo adiantou, porém, que essa etapa interessa tanto à Petrobras quanto ao grupo Ultra, mas falta definir de que forma isso se dará.

"No fim de abril, concluiremos o projeto conceitual desse novo complexo. Em maio, começaremos a estruturar o projeto básico, que deverá ser terminado provavelmente no fim de dezembro", revelou Costa, ao confirmar que só com o projeto básico concluído será possível definir todos os detalhes ainda pendentes.

O Estado do Rio será beneficiado por meio da geração de 200 mil empregos, segundo o Secretário de Energia, Indústria Naval e Petróleo, Wagner Victer. Segundo ele, ainda não é possível estimar quanto será gerado em arrecadação de impostos, em função das indefinições ainda pendentes. De qualquer maneira, ele ressaltou que o complexo, que se constitui no maior empreendimento em terra do estado, duplicará a capacidade de refino da região."

Jornal o Dia - RICARDO VILLAVERDE E LUCIENE BRAGA, quarta-feira, 29 de março de 2006

Instalação de Complexo Petroquímico da Petrobras em Itaboraí vai gerar 262 mil vagas

"Rio - A construção do Complexo Petroquímico Integrado do Rio de Janeiro (COMPETRJ) vai gerar 262 mil empregos diretos e indiretos no estado – 212 mil na construção e 50 mil na operação. O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, divulgou detalhes do projeto, que vai receber US\$ 6,5 bilhões em investimentos, podendo chegar a US\$ 10 bilhões. O empreendimento, em parceria do BNDES e o Grupo Ultra, será instalado em Itaboraí e São Gonçalo.

A escolha de Itaboraí para a construção da Unidade Petroquímica Básica foi explicada como técnica, econômica, ambiental e social. Segundo o diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa, as condições de infra-estrutura para o escoamento da produção determinaram a opção. Pesou a proximidade ao Porto de Itaguaí, dos terminais de Angra dos Reis e Ilha Redonda, além da Refinaria de Duque de Caxias e do Centro de Pesquisas da Petrobras.

São Gonçalo vai abrigar o Centro de Inteligência, que formará empresas e profissionais para a construção, montagem, operação e manutenção do COMPETRJ. O Município também terá uma Central de Escoamento de Produtos Líquidos, que servirá como armazenagem intermediária. As cidades vizinhas, Magé, São Gonçalo e Cachoeiras de Macacu, serão beneficiadas. O estudo da Petrobras mapeou toda a região para a contratação de mão-de-obra.

Primeira, segunda e terceira gerações.

O Complexo Petroquímico terá capacidade para processar 150 mil barris por dia de petróleo pesado nacional, além de produzir matéria-prima petroquímica e derivados. As empresas instaladas no COMPERJ vão industrializar produtos de segunda geração: polietileno, estireno, polipropileno, para-xileno e etileno-glicol.

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, afirmou que a empresa vai dobrar a produção e que não havia demanda por esse óleo. "Teremos onde colocá-lo", garantiu. Perguntado sobre a qualidade do óleo do País, pesado, respondeu: "É pesado, mas é bom, porque é nosso". A petrolífera exporta 300 mil barris por dia desse óleo e passará a 500 mil, até 2010.

A indústria de terceira geração produz os petroquímicos para fabricação de utensílios de plástico a peças para carros, aviões e até navios. "O projeto prevê ainda espaço para a expansão, o que determinou a escolha da área", explicou o diretor Paulo Roberto Campos.

Lula assina autorização.

Antes de divulgar os detalhes do COMPERJ no Rio, José Sérgio Gabrielli apresentou o projeto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assinou nesta terça-feira, em cerimônia fechada em Brasília, a ordem para instalação da refinaria de Itaboraí e das centrais em São Gonçalo. O investimento inicial é de US\$ 3,5 bilhões (R\$ 7,77 bilhões) para gerar 130 mil empregos diretos e indiretos, ao longo dos próximos cinco anos.

A nova refinaria deverá ter capacidade três vezes maior do que a de Duque de Caxias. "Os prefeitos (de São Gonçalo e Itaboraí) me pediram para que mantivesse o pólo de formação profissional para estimular a mão-de-obra da região", comentou o Presidente, durante a assinatura da ordem. Segundo o coordenador da bancada do Rio na Câmara, Deputado Alexandre Santos (PMDB-RJ), em 60 dias (fim de maio), as obras já estarão em execução.

O estudo técnico que definiu Itaboraí como o local adequado para a refinaria gerou discordâncias entre aliados da Governadora Rosinha Garotinho e do presidente Lula. "A preocupação da governadora era que a refinaria atendesse aos quesitos técnicos, mas também beneficiasse as populações menos favorecidas. Agora está tudo bem", afirmou Alexandre Santos. (Renata Giraldo, de Brasília)."

BIBLIOGRAFIA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. Agenda Brasil 2005 – temas prioritários. Rio de Janeiro. 2005.

FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO (CIDE). Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: CIDE, 2005

_____. Indicadores Financeiros, Rio de Janeiro, 2005.

_____. Índice de Qualidade dos Municípios – Carência, Rio de Janeiro, CIDE, 2005.

_____. Índice de Qualidade dos Municípios – Necessidades Habitacionais, Rio de Janeiro, CIDE, 2005.

_____. Índice de Qualidade dos Municípios – Verde II, Rio de Janeiro, CIDE, 2005.

_____. Índice de Qualidade dos Municípios – Verde, Rio de Janeiro, CIDE, 2005.

_____. IQM: Índice de Qualidade dos Municípios, Rio de Janeiro, CIDE, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico – 2000 – Característica da População e dos Domicílios. Rio de Janeiro, 2000.

_____. Encyclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1959.

_____. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico: 2004. IBGE, Rio de Janeiro, 2004.

_____. Perfil dos Municípios Brasileiros: Pesquisa de Informações básicas municipais 1999. Rio de Janeiro, IBGE, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS - 2005

NOVA REALIDADE DE ITABORAÍ: *Jornal O GLOBO, Jornal do COMMERÇIO, GAZETA MERCANTIL, Jornal O DIA*.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABORAÍ – SEMFA. Prestação de Contas dos Exercícios de 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Diretrizes para o Desenvolvimento da Região Noroeste Fluminense, Rio de Janeiro, maio 2005.